

# O CONJUNTIVO EM PORTUGUÊS

portugalský  
inštitút ●

Jana Benková Marcelliová  
Silvia Slaničková  
Ján Tupý



# **O CONJUNTIVO EM PORTUGUÊS**

**Jana Benková Marcelliová**

**Silvia Slaničková**

**Ján Tupý**

**portugalský  
inštitút ●**

Bratislava 2023

## **O CONJUNTIVO EM PORTUGUÊS**

Autores (Autori) © Jana Benková Marcelliová, Silvia Slaničková, Ján Tupý

Ano de publicação (Rok vydania) 2023

n.º de páginas (počet strán) 136

1.ª edição (prvé vydanie)

Consultoria científica (Vedeckí recenzenti) Doutora Maria Antónia Mota, PhD.,  
Joaquim Ramos, LL.M, MA, PhD.

Revisão técnica e linguística (Jazykový a odborný redaktor) Dr. Alcides Murтинheira

Gestão do projeto (Projektový manažment) Zuzana Chudíková

Capa (Obálka) Aurélia Garová

Design gráfico (Grafický návrh) Jaroslav Šoltys

Editora (Vydavateľ) Portugalský inštitút

Portugalský inštitút, Bratislava 2023, [portugal.sk](http://portugal.sk)

ISBN 978-80-99967-25-1

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>1. AS ARMADILHAS DO CONJUNTIVO EM PORTUGUÊS PARA ESTUDANTES COM O ESLOVACO COMO LÍNGUA MATERNA</b>	<b>9</b>
<b>2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MODO CONJUNTIVO</b>	<b>15</b>
2.1 Uso do conjuntivo em orações não subordinadas	16
2.2 Uso do conjuntivo em orações subordinadas	18
2.2.1 Orações subordinadas completivas	18
2.2.2 Orações subordinadas relativas	20
2.2.3 Orações subordinadas adverbiais	20
<b>3. PRESENTE DO CONJUNTIVO</b>	<b>22</b>
3.1 Formação do Presente do Conjuntivo	22
3.1.1 Verbos regulares	22
3.1.2 Verbos irregulares	26
3.2 Uso do Presente do Conjuntivo	32
3.2.1 Uso em orações não subordinadas	32
3.2.2 Uso em orações subordinadas	34
<b>4. PRETÉRITO IMPERFEITO DO CONJUNTIVO</b>	<b>48</b>
4.1 Formação do Pretérito Imperfeito do Conjuntivo	48
4.1.1 Verbos regulares	48
4.1.2 Verbos irregulares	48
4.2 Uso do Pretérito Imperfeito do Conjuntivo	50
4.2.1 Uso em orações não subordinadas	50
4.2.2 Uso em orações subordinadas	52
<b>5. PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO DO CONJUNTIVO</b>	<b>62</b>
5.1 Formação do Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo	62
5.2 Uso do Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo	62
5.2.1 Uso em orações não subordinadas	62
5.2.2 Uso em orações subordinadas	63

<b>6. PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO DO CONJUNTIVO</b>	<b>70</b>
6.1 Formação do Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Conjuntivo	70
6.2 Uso do Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Conjuntivo	70
6.2.1 Uso em orações não subordinadas	70
6.2.2 Uso em orações subordinadas	72
<b>7. FUTURO DO CONJUNTIVO</b>	<b>78</b>
7.1 Formação do Futuro do Conjuntivo	78
7.1.1 Verbos regulares	78
7.1.2 Verbos irregulares	78
7.2 Uso do Futuro do Conjuntivo em orações subordinadas	80
<b>8. FUTURO COMPOSTO DO CONJUNTIVO</b>	<b>85</b>
8.1 Formação do Futuro Composto do Conjuntivo	85
8.2 Uso do Futuro Composto do Conjuntivo em orações subordinadas	85
<b>9. CONJUNTIVO E INDICATIVO EM ORAÇÕES CONDICIONAIS</b>	<b>89</b>
<b>10. CORRELAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS NO CONJUNTIVO</b>	<b>91</b>
<b>11. INFINITIVO PESSOAL E SUBSTITUIÇÃO DO CONJUNTIVO PELO INFINITIVO PESSOAL</b>	<b>94</b>
11.1 Formação do Infinitivo Pessoal	95
11.1.1 Formação do Infinitivo Pessoal Simples	95
11.1.2 Formação do Infinitivo Pessoal Composto	96
11.2 Uso do Infinitivo Pessoal	96
11.2.1 Uso do Infinitivo Pessoal Simples	96
11.2.2 Uso do Infinitivo Pessoal Composto	100
<b>EXERCÍCIOS</b>	<b>101</b>
<b>SOLUÇÕES DOS EXERCÍCIOS</b>	<b>126</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>135</b>

# INTRODUÇÃO

O modo conjuntivo em português é uma questão linguística particularmente desafiante para os alunos que aprendem esta língua românica: não só para aqueles que não o conhecem de todo da sua língua materna, mas também para aqueles que falam outras línguas românicas, uma vez que o conjuntivo tem as suas próprias especificidades em cada idioma. A intenção de lhe dedicar uma publicação surgiu durante o trabalho de preparação do livro *Portugalské sloveso (O Verbo Português)*<sup>\*</sup>, onde é tratado num capítulo separado, bastante abrangente. No presente livro, *O Conjuntivo em Português*, baseamo-nos sobretudo na referida publicação, mas analisamos o conjuntivo nas suas diferentes expressões formais e a sua utilização com maior profundidade, fornecemos numerosos exemplos e damos aos estudantes a oportunidade de verificarem os seus conhecimentos teóricos nos exercícios que fazem parte do livro, já que poderão confirmar as suas respostas nas soluções em anexo.

O manual destina-se principalmente aos estudantes universitários de Português, aos quais fornecerá uma visão global das formas do conjuntivo e dos contextos em que são utilizadas. Contudo, também será útil para um leque mais vasto de interessados na língua portuguesa, bem como para estudantes ou académicos que trabalham no domínio da linguística comparativa.

Acreditamos que a sua contribuição particular, a par dos livros e materiais existentes de autores portugueses, consistirá no facto de termos abordado o conjuntivo através de um olhar estrangeiro, concentrando-nos em aspetos que percebemos como complicados e difíceis de compreender quando nós próprios estudámos Português e que podemos ver que também causam problemas aos nossos alunos. Para uma melhor compreensão, fornecemos traduções das frases de exemplo em inglês.

Procurámos incluir o maior número possível de casos de utilização de todos os tempos do conjuntivo. No entanto, como se trata de um domínio gramatical muito complexo, estamos conscientes de que não incluímos al-

<sup>\*</sup> J. Benková Marcelliová – S. Slaničková – J. Tupý (2021).

guns casos específicos da sua utilização devido ao objetivo e à extensão da publicação. Por outro lado, tentamos usar explicações acessíveis aos estudantes de Português como língua estrangeira, evitando explicitar questões mais teóricas, que se justificariam num contexto de maior especialização. Os leitores que estejam interessados num estudo mais profundo do modo conjuntivo podem consultar as gramáticas pormenorizadas de autores portugueses citadas a seguir, assim como outros títulos, na Bibliografia. Na elaboração do texto, recorreremos principalmente a publicações portuguesas dedicadas à gramática – *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de C. Cunha e L. F. Lindley Cintra, *Gramática do Português* organizada por E. B. Paiva Raposo et al., *Gramática da Língua Portuguesa* organizada por M. H. M. Mateus et al. e *Os usos do conjuntivo em língua portuguesa: uma proposta de análise sintáctica e semântico-pragmática* de M. J. de Almeida Vieira dos Santos –, bem como às publicações de R. Marques. Recorreremos, ainda, à publicação checa *Morfologie současného portugalského jazyka II (Morfologia do Português Contemporâneo II)* de I. Svobodová.

Gostaríamos de agradecer à Direção da Faculdade de Letras da Universidade Comenius em Bratislava e ao Departamento de Línguas Românicas pelo seu apoio no desenvolvimento dos estudos portugueses, dos quais esperamos que este manual venha a fazer parte. Também gostaríamos de agradecer ao Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e ao seu representante na Eslováquia, Dr. Alcides Murtinheira, que tem sido nosso colaborador de longa data na Faculdade de Letras e um consultor extremamente competente em questões de linguística e literatura portuguesas. Os nossos agradecimentos vão também para o Instituto Português, que tem dado um grande contributo para a divulgação da língua portuguesa e da cultura dos países lusófonos na Eslováquia. Estamos ainda gratos aos consultores científicos e linguísticos pelos seus comentários valiosos, sugestões inspiradoras e ajuda na redação do texto.

Os Autores

Bratislava 2023



# 1. AS ARMADILHAS DO CONJUNTIVO EM PORTUGUÊS PARA ESTUDANTES COM O ESLOVACO COMO LÍNGUA MATERNA

Como já mencionámos na Introdução, o modo conjuntivo é um dos domínios gramaticais mais desafiantes para os falantes nativos de eslovaco. Uma vez que este modo não existe na nossa língua, normalmente levam-se vários anos a aprender as regras do seu uso, e mesmo os utilizadores avançados da língua portuguesa deparam-se com situações em que não têm a certeza sobre o seu emprego correto.

A complexidade do modo conjuntivo em português consiste nos seus diferentes valores semânticos, na modalidade que podem veicular, nas condicionantes sintáticas do seu uso, na correlação com outros tempos verbais, sendo assim necessário selecionar entre seis tempos<sup>1</sup> do conjuntivo (presente, pretérito perfeito composto, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito composto, futuro, futuro composto). Para o aprendente eslovaco, o emprego correto torna-se ainda mais difícil devido à inexistência da correlação de tempos verbais em eslovaco.

Para o emprego correto do modo conjuntivo, é importante perceber a diferença entre a apresentação de uma situação como real e como uma suposição, um desejo, um estado emocional, etc., aspetos que os nossos alunos nem sempre avaliam adequadamente. Ou seja, importa diferenciar as atitudes do falante face ao que exprime, o seu grau de conhecimento da situação ou de crença na sua efetivação. Há expressões como, por exemplo, *é natural* (it is natural), *é lógico* (it is logical), *é evidente* (it is evident), *é verdade* (it is true), que, do ponto de vista do falante eslovaco, exprimem certeza, pelo que este pressupõe o uso do indicativo. A verdade, porém, é que algumas destas expressões requerem o modo conjuntivo, enquanto outras exigem o modo indicativo:

*É natural que a Inês não queira passar as férias com os pais.* (It is natural that Inês doesn't want to spend her holidays with her parents.) x *É evidente que a Inês não quer passar as férias com os pais.* (It is evident that Inês doesn't want to spend her holidays with her parents.)

---

<sup>1</sup> Usa-se aqui a denominação *tempo*, seguindo a terminologia usual. Contudo, e como refere R. Marques (2010: 563), as formas morfológicas, os paradigmas do conjuntivo “[não] expressam primariamente informação temporal, mas [são] antes operadores modais, que apontam para as situações possíveis a considerar”.

É ainda de acrescentar que há expressões que podem ser seguidas por ambos os modos, dependendo do ponto de vista e do grau de certeza (conhecimento/convicção) do falante:

*É lógico que a Inês não quer passar as férias com os pais. Já combinou com o namorado que iam passar as férias juntos.* (It's logical that Inês doesn't want to spend her holidays with her parents. She has already arranged with her boyfriend that they would spend their holidays together.) x *É lógico que a Inês não queira passar as férias com os pais. Sentiu-se extremamente aborrecida no ano passado e eu duvidaria que fosse novamente com eles este ano.* (It is logical that Inês doesn't want to spend her holidays with her parents. She felt extremely bored last year, and I doubt she would go with them again this year.)

A escolha correta do tempo do conjuntivo é complicada pelo facto de, após certas conjunções e locuções conjuncionais, o presente do conjuntivo expressar o futuro, como, por exemplo, nestes casos:

*Não entregues a tese antes que consultes o teu orientador.* (Don't hand in your thesis before consulting with your supervisor.)

*A não ser que haja greve, vamos viajar de comboio.* (Unless there is a strike, we will travel by train.)

Neste contexto é preciso realçar que “as formas de conjuntivo têm a função de apontar para possibilidades a considerar no contexto de enunciação. O presente e o futuro do conjuntivo apontam para possibilidades em aberto neste contexto, pelo que são formas dêicticas, enquanto o pretérito imperfeito do conjuntivo aponta para outras possibilidades – possibilidades acessíveis a partir de um ponto do passado ou possibilidades que não estão presentes no contexto de enunciação.”<sup>2</sup>

No caso da correlação dos tempos verbais, as relações entre as situações descritas nas orações individuais são ainda mais complicadas. Por exemplo, o imperfeito do conjuntivo, que os estudantes eslovacos associam ao passado devido aos seus conhecimentos do uso do pretérito imperfeito no modo indicativo<sup>3</sup>, pode exprimir simultaneidade ou posterioridade da situação da oração subordinada em relação à da oração principal:

---

<sup>2</sup> R. Marques (2010: 556).

<sup>3</sup> Embora o imperfeito do indicativo possa ter o valor de condicional (*Era bom almoçarmos mais cedo hoje.* – It would be good to have lunch earlier today.), os alunos associam-no principalmente ao passado.

*Era possível que ele faltasse a algumas aulas por doença.* (It was possible that he would miss some classes due to illness.)

*Naquela altura não era possível que os alunos fizessem o exame online.* (At that time it wasn't possible for students to take the exam online.)

Se quisermos expressar sem ambiguidade a antecedência da situação da oração subordinada em relação à da oração principal, é preciso utilizar o pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo:

*Era possível que ele tivesse faltado a algumas aulas por doença.* (It was possible that he had missed some classes due to illness.)

Na aprendizagem do modo conjuntivo, os alunos precisam de estar conscientes de que algumas conjunções ou locuções conjuncionais com significados equivalentes são seguidas por diferentes tempos do conjuntivo. Por exemplo, a conjunção *se* (if), numa oração condicional real e realizável, faz-se seguir pelo futuro do conjuntivo, enquanto a conjunção *caso* (if), com significado muito próximo e num mesmo contexto, é seguida pelo presente do conjuntivo:

*Caso tenhas dúvidas sobre o significado de alguma palavra do texto, consulta o dicionário.* ≡ *Se tiveres dúvidas sobre o significado de alguma palavra do texto, consulta o dicionário.* (If you have doubts about the meaning of any word in the text, look it up in the dictionary.)

Após a locução conjuncional concessiva *mesmo se* (even if) numa frase que exprime uma situação provável no futuro em relação à situação referida na oração principal, usa-se o futuro do conjuntivo; após a locução conjuncional concessiva *mesmo que* (even if), com significação muito próxima, terá de usar-se o presente do conjuntivo:

*Mesmo se as plataformas de streaming ganharem ainda mais popularidade, algumas pessoas vão sempre preferir o cinema.* ≡ *Mesmo que as plataformas de streaming ganhem ainda mais popularidade, algumas pessoas vão sempre preferir o cinema.* (Even if streaming platforms gain even more popularity, some people will always prefer the cinema.)

Ao mesmo tempo, algumas conjunções e locuções conjuncionais permitem o uso de vários tempos do conjuntivo com um significado muito semelhante. É, por exemplo, o caso das conjunções e locuções *embora* (although, even if, even though), *logo que*, *assim que* e *mal* (as soon as).

*Embora o Rui tenha/tivesse consultado o mapa, perdeu-se no caminho.*  
≡ *Embora o Rui consultasse o mapa, perdeu-se no caminho.* (Although Rui checked/had checked the map, he got lost on the way.)

*Mal faças/tenhas feito os brigadeiros, arruma a cozinha.* (As soon as you make/have made the *brigadeiros*, tidy up the kitchen.)

Após algumas conjunções e locuções conjuncionais temporais, o modo conjuntivo é utilizado para expressar futuridade, enquanto o modo indicativo serve para expressar o presente e o passado, e tal está estreitamente relacionado com a natureza do conjuntivo, que normalmente exprime incerteza, menor grau de conhecimento ou de confiança. Enquanto a realização duma situação passada ou presente é ou pode ser dada como certa, a realização duma situação futura não o é:

*Quando cheguei ao escritório, abri logo a janela.* (When I got to the office, I immediately opened the window.)

*Quando chego ao escritório, abro logo a janela.* (When I get to the office, I immediately open the window.)

*Quando chegar ao escritório, vou logo abrir a janela.* (When I get to the office, I'll immediately open the window.)

*Enquanto estive na Nazaré, fiz surf todos os dias.* (While I was in Nazaré, I surfed every day.)

*Enquanto estou na Nazaré, faço surf todos os dias.* (When I'm in Nazaré, I surf every day.)

*Enquanto estiver na Nazaré, vou fazer surf todos os dias.* (When I'm in Nazaré, I'm going to surf every day.)

Nas orações subordinadas relativas restritivas usa-se o modo conjuntivo quando o antecedente<sup>4</sup> é indefinido ou desconhecido; quando o antecedente é conhecido, usa-se o modo indicativo.

*Queremos comprar uma poltrona que condiga com o nosso sofá.* (We want to buy an armchair that matches our sofa.)

*Queremos comprar a poltrona que condiz com o nosso sofá.* (We want to buy the armchair that matches our sofa.)

Um caso específico é o das orações com o advérbio modal *talvez* (maybe), que requer a utilização do modo conjuntivo apenas quando precede a forma verbal (caso contrário, emprega-se o modo indicativo).

---

<sup>4</sup> O antecedente é o termo a que se refere o pronome relativo.

*Talvez vá contigo. ≡ Vou, talvez, contigo. (I might go with you.)*

Porém, após a expressão equivalente *se calhar*, usa-se sempre o indicativo:

*Se calhar vou contigo. ≡ Vou, se calhar, contigo. (I might go with you.)*

Os alunos de Português que já têm conhecimentos de espanhol recorrem frequentemente às regras de uso do modo conjuntivo em espanhol quando utilizam o modo conjuntivo em português. Embora em muitos casos o uso seja idêntico, não se pode dizer que “funcione” de forma totalmente idêntica. Uma parte substancial das diferenças resulta do facto de, em português, ao contrário do espanhol corrente, se utilizar o futuro do conjuntivo.

PT: *Quando eu souber mais, vou partilhar a informação com todos.*

ES: *Cuando yo sepa más, voy a compartir la información con todos.*

(When I know more, I will share the information with everyone.)

Existe também uma diferença no uso do modo conjuntivo entre o português e o espanhol nas orações subordinadas relativas restritivas, quando o antecedente está implícito. Enquanto em português se emprega o modo conjuntivo, em espanhol usa-se o modo indicativo. Quando o antecedente é inexistente ou indeterminado no mundo real, embora possa ser explícito formalmente, ambas as línguas requerem o modo conjuntivo.

Antecedente implícito<sup>5</sup>:

PT: *Há quem diga que Trás-os-Montes é a região mais autêntica de Portugal.*

ES: *Hay quien dice que Trás-os-Montes es la región más auténtica de Portugal.*

(Some people say that Trás-os-Montes is the most authentic region of Portugal.)

Antecedente explícito, mas desconhecido ao falante:

PT: *Não conheço ninguém que dê aulas particulares de Islandês.*

ES: *No conozco a nadie que dé clases particulares de Islandés.*

(I don't know anyone who gives private Icelandic lessons.)

Antecedente explícito, indeterminado:

PT: *Preciso de alguém que dê aulas particulares de Islandês.*

ES: *Necesito alguien que dé clases particulares de Islandés.*

(I need someone who gives private Icelandic lessons.)

---

<sup>5</sup> Este tipo de orações são também chamadas orações relativas sem antecedente expreso.

O uso do modo indicativo e do conjuntivo entre o português e o espanhol difere também nas orações condicionais que exprimem condição hipotética no futuro. Enquanto em espanhol na oração subordinada se emprega o presente do modo indicativo, em português usa-se o futuro do conjuntivo:

PT: *Se falares com a tua irmã, diz-lhe que a vou visitar em breve.*

ES: *Si hablas con tu hermana, dile que la visitaré pronto.*

(If you talk to your sister, tell her I'll visit her soon.)

Sabemos pela prática que, ao ensinar-se o modo conjuntivo, é bom oferecer aos alunos muitos exemplos com a tradução para a sua língua materna.<sup>6</sup> São muito úteis frases-modelo que demonstrem sistematicamente as diferentes situações do uso do modo conjuntivo com determinadas expressões que requerem o seu emprego. Por exemplo:

*É possível que ela receba a bolsa.* (It is possible that she gets the scholarship.)

*É possível que ela tenha recebido a bolsa.* (It is possible that she got the scholarship.)

*Era possível que ela recebesse a bolsa.* (It was possible that she would get the scholarship.)

*Era possível que ela tivesse recebido a bolsa.* (It was possible that she had got the scholarship.)

Como é evidente dos exemplos acima citados, o modo conjuntivo apresenta uma série de desafios para os alunos. O objetivo desta publicação é, portanto, fornecer uma visão sistemática da utilização dos vários tempos do conjuntivo, baseada na experiência no ensino do Português como língua estrangeira, e destacar as diferenças na sua utilização e também as situações em que vários tempos do conjuntivo podem ser usados com um sentido muito próximo.

---

<sup>6</sup> Como esta publicação poderia ser aproveitada por falantes de outras línguas além do eslovaco, optámos por traduzir os exemplos para o inglês. Porém, nas aulas com alunos eslovacos traduzimo-los para o eslovaco.

## 2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MODO CONJUNTIVO

O modo conjuntivo usa-se em geral para exprimir uma situação potencial, hipotética, irreal, relativamente à qual existe uma convicção não muito forte.<sup>7</sup> Pode ser utilizado em orações não subordinadas e também em orações subordinadas, quando o verbo da oração principal exprime um desejo, um pedido, uma incerteza, uma proibição, etc.

Segundo R. Marques (2010: 557), “os modos verbais apontam para situações possíveis, mais concretamente, para conjuntos de pares ordenados, formados por mundos possíveis e intervalos de tempo. O indicativo assinala que o estado de coisas descrito se verifica em todas as situações possíveis consideradas e o conjuntivo indica que não se verifica em todas elas”. Em R. Marques (2016: 621), lê-se ainda que

o indicativo é selecionado nos casos em que se expressa uma atitude de conhecimento ou crença forte e o conjuntivo nos restantes casos. Assim, o conjuntivo não assinalaria nenhum valor particular. Pelo contrário, é o indicativo que assinala um valor específico, ocorrendo em contextos que sejam conjuntamente epistémicos e verídicos, sendo o conjuntivo o modo complementar, que ocorre nos casos em que o contexto é não epistémico ou não verídico. Esta hipótese dá conta do facto de o conjuntivo ser obrigatório em contextos não verídicos (e.g., orações completivas de verbos como *querer*, *ordenar*, *impedir*, orações finais, orações introduzidas por *sem*, etc.), já que a veridicidade é condição necessária para a ocorrência do indicativo.

Portanto, mesmo as expressões que normalmente exigem o uso do modo conjuntivo, por exemplo *não acreditar* (not to believe), podem ser seguidas pelo modo indicativo, dependendo da veracidade da proposição:

*O Ludgero não acredita que a Lídia tenha bilhetes para o concerto dos Calema.* x *O Ludgero não acredita que a Lídia tem bilhetes para o concerto dos Calema.* (Ludgero doesn't believe that Lídia has tickets for the Calema concert.)

Na primeira frase, não é certo se a Lídia tem os bilhetes ou não. Na segunda, o enunciador sabe que a Lídia os tem.

---

<sup>7</sup> Há conjunções que exigem o uso do conjuntivo, mesmo quando a situação é real: *Embora tenha havido pouca neve, fomos esquiar.* (Although there was little snow, we went skiing.)

R. Marques (2016: 622) propõe uma perspectiva baseada na semântica de mundos possíveis que pode ajudar os alunos de Português como língua estrangeira na escolha do modo correto. O linguista afirma que

em português, as orações com conjuntivo envolvem na computação do seu significado a consideração de pelo menos um mundo não-p[ossível] (i.e., um mundo possível em que não se verifica o estado-de-coisas descrito pela proposição), enquanto que a interpretação de orações completivas com indicativo envolve a consideração apenas de mundos-p[ossíveis]. Assim, a essência do conjuntivo em português será a de assinalar um contexto sintático cuja interpretação envolve a consideração de pelo menos um mundo não-p[ossível].

A seguir, apresentam-se os principais contextos em que ocorre o modo conjuntivo. Começa-se por um conjunto de casos variados, seguindo-se a descrição dos casos mais numerosos – e mais complexos para os estudantes –, relativos ao conjuntivo em orações subordinadas.

## 2.1 Uso do conjuntivo em orações não subordinadas<sup>8</sup>

1. Em orações sem qualquer introdutor, veiculando um valor optativo/de desejo:

*Seja esta a última discussão sobre um assunto tão lamentável!* (May this be the last discussion on such a regrettable subject!)

*Fosse o nosso professor mais paciente!...* (If only our teacher were more patient!...)

A: *O filme já acabou.* (The film is over.)

B: *Tivesses vindo mais cedo...* (If you had come earlier...)

2. Em orações com valor claramente optativo, introduzidas pela expressão adverbial *oxalá* (hopefully):

*Oxalá o trânsito esteja bom! Já estou atrasado.* (I hope the traffic is okay. I am already late.)

3. Também em orações com valor claramente optativo, introduzidas pelo operador *que*, eventualmente dependentes de expressões (semi)fixas que exprimem um valor modal de desejo, esperança (ou próximo da in-

---

<sup>8</sup> Embora estejamos conscientes de que existem outras classificações, optámos por organizar a parte seguinte por valores semânticos/pragmáticos, tendo em consideração as experiências do ensino de Português como língua estrangeira.



certeza), como, por exemplo, *quem dera que*<sup>9</sup>, *tomara que* e ainda *oxalá que* (hopefully; to hope, to wish):

*Que nunca desistas dos teus sonhos!* (May you never give up on your dreams!)

*Quem me dera que o festival começasse já amanhã!* (I wish the festival started tomorrow!)

*Tomara que as tuas férias sejam boas!* (I hope you have a good holiday!)

*Oxalá que esse livro esteja na biblioteca!* (I hope that book is in the library!)

Relativamente a *Deus queira* (God willing/wishing) e a variantes com ordem inversa e com alguma variação lexical, como nos exemplos abaixo, o conjuntivo ocorre na própria expressão e na oração dela dependente, introduzida por *que*:

*Deus queira que as notas saiam hoje!* (I hope the grades are revealed today!)

*Deus queira que a trovoada passe; tenho imenso medo!* (I hope the thunderstorm passes; I'm so scared!)

*Queira Deus/Queiram os deuses/Queiram os santos/Queira a sorte que arranjemos um voo barato.* (Hopefully we'll find a cheap flight.)

4. Em orações introduzidas pela expressão adverbial *talvez* (maybe), em posição anterior ao verbo, veiculando um valor de possibilidade:

*Talvez o exame seja mais fácil do que pensamos.* (Maybe the exam is easier than we think.)

5. Em orações associadas a atos de fala diretivos (de ordem ou exortativos/exclamativos) e em que o conjuntivo substitui o imperativo afirmativo, quando a entidade visada não corresponde a uma 2.<sup>a</sup> pessoa do singular ou do plural; em orações com imperativo negativo, sendo o conjuntivo, neste caso, obrigatório para qualquer pessoa do discurso (por exemplo, *não digas/digais/digamos/digam tolices!*):

*Haja paciência! Já não posso ouvir essa história!* (Enough of this! I can't listen to that story anymore!)

*Pensem na festa de amanhã.* (Let's think about tomorrow's party.)

*Fiquem bem! Tenham uma boa noite!* (Stay well! Have a good night!)

*Deus te proteja!* (May God protect you!)

*Nem penses nisso!* (Don't even think about it!)

No imperativo indireto ou numa situação de permissão ou proibição com relação a uma 3.<sup>a</sup> pessoa (do singular ou do plural), ocorre o operador *que*:

---

<sup>9</sup> Existem as variedades *quem me/te/lhe/nos/vos/lhes dera que*, embora só as correspondentes à 1.<sup>a</sup> pessoa (do singular e do plural) surjam mais frequentemente.

*Eles querem ter um dia produtivo amanhã? Que se deitem cedo!* (Do they want to have a productive day tomorrow? They should go to bed early!)<sup>10</sup>

6. Em orações participando numa estrutura de coordenação (com conjunção aditiva ou disjuntiva expressa ou omitida), exprimindo, respetivamente, desejo e alternativa:

*Haja chocolate em casa e estou feliz.* (As long as there is chocolate at home, I am happy.)<sup>11</sup>

*Quer chova quer faça sol, não fico em casa.* (Come rain or shine, I won't stay at home.)

*Sejas tu ou seja ela, um dos dois deve regar as plantas.* (Whether it's you or her, one of you two must water the plants.)

## 2.2 Uso do conjuntivo em orações subordinadas

Como já focado acima, uma diferença básica entre indicativo e conjuntivo é o facto de o primeiro modo veicular uma leitura da frase associada a um valor de confiança ou segurança (muito) forte, o que não acontece com o segundo modo. Esse contraste vê-se comparando exemplos como os seguintes:

*Achas que devo comprar este livro para a Ana? x Achas que deva comprar este livro para a Ana?* (Do you think I should buy this book for Ana?)

### 2.2.1 Orações subordinadas completivas

Os verbos na oração principal que indicam a utilização do conjuntivo na oração subordinada completiva podem ser classificados em três grupos principais: verbos volitivos, verbos diretivos e verbos avaliativos factivos.<sup>12</sup> O conjuntivo, no entanto, não é indicado apenas por verbos isolados, mas também por expressões mais complexas. B. Zavadil e P. Čermák (2010: 261-264) dividem tais verbos e expressões de acordo com o seu significado modal potencial, com o seu significado modal volitivo e com o seu significado modal avaliativo. R. Marques (2016: 614) apresenta uma classificação que se coaduna com as classificações acima referidas. Dentro destes gran-

---

<sup>10</sup> Compare-se, por exemplo, *Vocês estão com sono? Então, durmam!* (Are you sleepy? Then you should sleep!) com *Eles estão com sono? Então, que durmam!* (Are they sleepy? Then they should sleep!) No primeiro caso trata-se do imperativo direto e no segundo do indireto.

<sup>11</sup> Exemplo de F. Oliveira (2013: 535), numa estrutura de coordenação.

<sup>12</sup> Terminologia de F. Oliveira (2013: 535).

des grupos existem ainda, naturalmente, vários subgrupos com diferentes matizes de significado. A oração subordinada é introduzida pelo complementador *que*.

1. Verbos e expressões com significado modal potencial – exprimem dúvida, suposição ou incerteza e como exemplos podem apontar-se: *duvidar* (to doubt), *ser duvidoso* (to be doubtful), *ser incerto* (to be uncertain), *ser possível* (to be possible), *ser provável* (to be likely), *esperar* (to hope, to expect), *poder ser* (may/can be), seguidos de *que*.<sup>13</sup>
2. Expressões com significado modal volitivo – exprimem vontade, sugestão, recomendação, desejo, pedido, invectiva ou a necessidade de fazer alguma coisa, como sucede, por exemplo, com *aconselhar* (to recommend), *desejar* (to wish), *ser necessário*, *ser preciso* (to be necessary), *exigir* (to require), *mandar*, *ordenar* (to order), *querer* (to want), *fazer com* (to make), *pedir* (to request), *precisar*, *necessitar* (to need), *pretender* (to intend), *proibir* (to forbid), *requerer* (to require), *sugerir* (to suggest), que se fazem seguir de *que*.<sup>14</sup>
3. Expressões com significado modal avaliativo – exprimem vários estados emocionais, tais como alegria, preocupação, tristeza, satisfação, surpresa, etc., e como exemplos temos: *alegrar-se* (to be glad), *aprovar* (to approve), *ser admirável* (to be admirable), *ser pena* (to be a pity), *ser triste* (to be sad), *entristecer* (to sadden), *estar contente* (to be pleased), *estranhar* (to find strange), *lamentar* (to regret), *preferir* (to prefer), *recear*, *temer*, *ter medo* (to be afraid), *sentir*, *ter pena* (to be sorry), seguindo-se-lhes *que*.<sup>15</sup>

Além destes, também exigem o uso do conjuntivo os verbos que exprimem a opinião do falante quando, na oração principal, são usados na forma negativa, ou seja, introduzidos pelos advérbios *não* (no), *nunca*, *jamais* (ne-

---

<sup>13</sup> Depois das expressões que exprimem certeza, como, por exemplo, *ter a certeza (de) que*, *estar certo (de) que*, *ser certo que* (to be certain that) usa-se, pelo contrário, o indicativo. Nas duas primeiras expressões, é canónica a presença da preposição, mas, no uso corrente, esta é frequentemente omitida.

<sup>14</sup> Pertencem a este grupo também verbos como *dizer* (to say), *escrever* (to write), *informar* (to inform), etc., quando seguidos da conjunção *que* no sentido de *to*: *Ele diz que eu fique em casa*. (He tells me to stay at home.) x *Ele diz que eu fico em casa demasiado tempo*. (He says that I stay at home too much.)

<sup>15</sup> O uso do conjuntivo e do indicativo pode diferir nas variantes europeia e brasileira. No português do Brasil, a realidade/irrealidade da proposição pode influenciar a oração subordinada. Para mais detalhes sobre este tema veja I. Svobodová (2021): *Linguagem e Legislação Análise Sintático-Semântica dos Códigos Penais de Portugal e do Brasil (estudo contrastivo-textual)*.

ver), etc., como, por exemplo, *não acreditar*, *não crer* (not to believe), *não achar*, *não julgar*, *não pensar* (not to think), *não imaginar* (not to imagine).

Em geral, quando o verbo da oração principal é usado na forma afirmativa, emprega-se o modo indicativo na oração subordinada. No entanto, existem casos nos quais os dois modos são possíveis. Como escreve M. J. Santos (2005: 126), a escolha depende da pragmática.<sup>16</sup>

Exigem o uso do modo conjuntivo também os verbos declarativos negativos *negar* e *recusar* (to deny).

## 2.2.2 Orações subordinadas relativas<sup>17</sup>

Vêm introduzidas pelos pronomes *que* (who, which, that), *o/a qual*, *os/as quais* (who, which, that), *quem* (who), pelo determinante relativo *cujo/a/os/as* (whose), pelo quantificador relativo *quanto* (as much/as many/as), pelo advérbio relativo *onde* (where), e pela pró-forma relativa *como* (the way).<sup>18</sup> Emprega-se o conjuntivo quando o antecedente é:<sup>19</sup>

- inexistente no mundo real ou na opinião do falante:  
*Não há ninguém que seja capaz de traduzir um texto assim em três dias.* (There is nobody who can translate such a text in three days.)
- indeterminado, podendo até ser inexistente:  
*Há alguém que seja capaz de traduzir um texto assim em três dias?* (Is there anybody who can translate such a text in three days?)
- implícito – depois das expressões *há quem*, *não falta quem*, *encontra-se quem*:  
*Há quem seja capaz de traduzir um texto assim em três dias.* (There is someone/There are some people who can translate such a text in three days.)

## 2.2.3 Orações subordinadas adverbiais

Segundo C. Cunha e L. F. Lindley Cintra (2014: 589), nas orações subordinadas adverbiais, o conjuntivo não tem valor próprio, sendo o seu uso

<sup>16</sup> Para mais detalhes sobre este tema, veja-se a referida obra e R. Marques (2016: 614-615) e (2013: 679-680).

<sup>17</sup> O modo conjuntivo ocorre, salvo algumas exceções, apenas nas orações relativas restritivas. Para mais detalhes veja p. 40.

<sup>18</sup> A classificação das expressões acima varia nas diferentes gramáticas. Por exemplo, R. Veloso (2013: 2101) considera as expressões *onde*, *como* e *quando* pró-formas, outras publicações apresentam uma classificação diferente. Para os fins da nossa publicação, optámos pela classificação apresentada acima.

<sup>19</sup> Classificação segundo I. Svobodová (2014b: 104-105).

regulado por conjunções. Numa visão mais recente, funcionam como adjuntos do predicado ou da frase e, no caso das orações finitas e infinitivas, são introduzidas por um conector, de natureza morfossintática variável, que é responsável em grande parte pelo valor semântico que a oração adverbial adquire.<sup>20</sup> Dependendo do contexto, algumas delas permitem também o uso do indicativo.<sup>21</sup>

- **temporais** – *antes que* (before), *assim que*, *logo que*, *mal* (as soon as), *até que* (until), *enquanto* (while), *quando* (when), *sempre que* (whenever)...
- **condicionais** – *a não ser que*, *a menos que* (unless), *caso* (in case), *contanto que*, *desde que* (as long as), *se* (if), *sem que* (without)...
- **comparativas** – *como se* (as if)...
- **concessivas** – *ainda que*, *embora*, *mesmo que*, *posto que*, *se bem que* (although, even if, even though), *por mais que*, *por muito que* (no matter how much)...
- **finais** – *a fim de que*, *para que* (so that)...
- **consecutivas** – *de forma (a) que*, *de maneira (a) que*, *de modo (a) que* (so that)...

No conjuntivo, há seis tempos verbais, três simples – presente do conjuntivo, imperfeito do conjuntivo e futuro simples do conjuntivo – e três compostos – pretérito perfeito composto do conjuntivo, mais-que-perfeito do conjuntivo e futuro composto do conjuntivo. A fim de facilitar a aquisição não só da morfologia do conjuntivo como a da seleção das formas desse modo adequadas a cada contexto sintático-semântico e pragmático, fornecem-se pistas úteis (por exemplo, para a aquisição das formas ditas irregulares, é importante assinalar a relação formal entre o radical presente nos tempos do conjuntivo e do indicativo). Como focado na Introdução, tratando-se de um apoio ao ensino do PLE, ao nível do 1.º grau do ensino superior, opta-se, nas secções seguintes, por explicações acessíveis aos estudantes. Dado que, do ponto de vista pedagógico, entendemos ser vantajoso considerar todos os casos de uso frequente de cada um dos tempos do conjuntivo, organizamos a apresentação justamente por tempos. Essa opção acarreta, por vezes, reduplicação de informação, que assumimos.

---

<sup>20</sup> M. Lobo (2013: 1988).

<sup>21</sup> Trata-se, por exemplo, de conjunções temporais como *logo que*, *enquanto*, *quando*, *mal* ou da conjunção condicional *se*. Para mais detalhes sobre o tema, veja-se J. Benková Marcelliová, S. Slaničková (2020): *Úvod do portugalských neslovesných slovných druhov*.

### 3. PRESENTE DO CONJUNTIVO

#### 3.1 Formação do Presente do Conjuntivo

##### 3.1.1 Verbos regulares

Nos verbos regulares do português, o radical tem uma forma constante. Para obter as formas do presente do conjuntivo, a esse radical (obtido, por exemplo, retirando a terminação *-o* à 1.<sup>a</sup> pessoa do singular do presente do indicativo), acrescenta-se a vogal *e*, nos verbos da 1.<sup>a</sup> conjugação, e a vogal *a*, nos verbos da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> conjugações. Estas vogais marcam o tempo-modo(-aspeto) e são seguidas das marcas de pessoa-número, como, por exemplo, em *compr-e-mos*, *vend-a-mos*, *part-a-mos*.

	<i>comprar</i> (to buy)	<i>vender</i> (to sell)	<i>partir</i> (to leave)
<i>eu</i>	<i>compre</i>	<i>venda</i>	<i>parta</i>
<i>tu</i>	<i>compres</i>	<i>vendas</i>	<i>partas</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>compre</i>	<i>venda</i>	<i>parta</i>
<i>nós</i>	<i>compremos</i>	<i>vendamos</i>	<i>partamos</i>
<i>vós</i>	<i>compreis</i>	<i>vendais</i>	<i>partais</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>comprem</i>	<i>vendam</i>	<i>partam</i>

- Verbos com uma mudança ortográfica

Ao formar o presente do conjuntivo em português, é preciso preservar a pronúncia original do radical do verbo; portanto, há casos em que os verbos sofrem alterações ortográficas.

1. Nos verbos terminados em *-cer* (verbos da 2.<sup>a</sup> conjugação, em que o radical termina em *c*), o *c* muda para *ç*:

	<i>oferecer</i> (to offer)
indicativo, 1. <sup>a</sup> pessoa do singular	<i>ofereço</i>
<i>eu</i>	<i>ofereça</i>
<i>tu</i>	<i>ofereças</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>ofereça</i>
<i>nós</i>	<i>ofereçamos</i>
<i>vós</i>	<i>ofereçais</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>ofereçam</i>

Os verbos que se conjugam segundo este padrão são, por exemplo, *acontecer* (to happen; *aconteça*), *adoecer* (to become ill; *eu adoeça*), *adormecer* (to fall asleep; *eu adormeça*), *agradecer* (to thank; *eu agradeça*), *anoitecer* (to get dark; *anoiteça*), *aparecer* (to appear; *eu apareça*), *apetecer* (to feel like; *apeteça*), *aquecer* (to heat; *eu aqueça*), *conhecer* (to know; *eu conheça*), *convencer* (to convince; *eu convença*), *crescer* (to grow; *eu cresça*), *descer* (to descend; *eu desça*), *esquecer* (to forget; *eu esqueça*), *estremecer* (to tremble; *eu estremeça*), *exercer* (to exercise; *eu exerça*), *falecer* (to pass away; *eu faleça*), *favorecer* (to favor; *eu favoreça*), *florescer* (to bloom; *eu floresça*), *fornecer* (to supply; *eu forneça*), *merecer* (to deserve; *eu mereça*), *nascer* (to be born; *eu nasça*), *obedecer* (to obey; *eu obedeça*), *padecer* (to suffer; *eu padeça*), *parecer* (to appear; *eu pareça*), *permanecer* (to remain; *eu permaneça*), *pertencer* (to belong; *eu pertença*), *reconhecer* (to recognize; *eu reconheça*), *tecer* (to weave; *eu teça*), *torcer* (to twist; *eu torça*), *vencer* (to win; *eu vença*) e muitos outros.

2. Nos verbos terminados em *-ger* ou *-gir* (verbos da 2.<sup>a</sup> ou 3.<sup>a</sup> conjugação, em que o radical termina em *g*), o *g* muda para *j*:

	<i>eleger</i> (to elect)	<i>reagir</i> (to react)
indicativo, 1. <sup>a</sup> pessoa do singular	<i>elejo</i>	<i>reajo</i>
<i>eu</i>	<i>eleja</i>	<i>reaja</i>
<i>tu</i>	<i>elejas</i>	<i>reajas</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>eleja</i>	<i>reaja</i>
<i>nós</i>	<i>elejamos</i>	<i>reajamos</i>
<i>vós</i>	<i>elejais</i>	<i>reajais</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>elejam</i>	<i>reajam</i>

Entre os verbos que se conjugam segundo este padrão temos, por exemplo, *abranger* (to include; *eu abranja*), *agir* (to act; *eu aja*), *atingir* (to reach; *eu atinja*), *corrigir* (to correct; *eu corrija*), *dirigir* (to direct; *eu dirija*), *exigir* (to demand; *eu exija*), *fingir* (to fake; *eu finja*), *fugir* (to flee; *eu fuja*), *proteger* (to protect; *eu proteja*), *reger* (to govern; *eu reja*), *restringir* (to restrict; *eu restrinja*), *surgir* (to occur; *eu surja*), *tanger* (to twang; *eu tanja*), *tingir* (to dye; *eu tinja*), *ungir* (to anoint; *eu unja*) e outros.

3. Nos verbos terminados em *-guer* ou *-guir* (verbos da 2.<sup>a</sup> ou 3.<sup>a</sup> conjugação, em que o radical termina em *g*), o *u* é omitido se for mudo<sup>22</sup>:

	<i>erguer</i> (to erect)	<i>extinguir</i> (to extinguish)
indicativo, 1. <sup>a</sup> pessoa do singular	<i>ergo</i>	<i>extingo</i>
<i>eu</i>	<i>erga</i>	<i>extinga</i>
<i>tu</i>	<i>ergas</i>	<i>extingas</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>erga</i>	<i>extinga</i>
<i>nós</i>	<i>ergamos</i>	<i>extingamos</i>
<i>vós</i>	<i>ergais</i>	<i>extingais</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>ergam</i>	<i>extingam</i>

Dos verbos que se conjugam segundo este padrão constam, por exemplo, *distinguir* (to distinguish; *eu distinga*) e *soerguer* (to uplift; *eu soerga*).

A mesma mudança ortográfica ocorre em verbos irregulares terminados em *-guir*, como, por exemplo, *conseguir* (to succeed; *eu consiga*), *perseguir* (to pursue; *eu persiga*), *prossequir* (to proceed; *eu prossiga*) ou *seguir* (to follow; *eu siga*).

4. Nos verbos terminados em *-car* (verbos da 1.<sup>a</sup> conjugação, em que o radical termina em *c*), o *c* muda para *qu*, antes da vogal *e*:

	<i>pescar</i> (to fish)
indicativo, 1. <sup>a</sup> pessoa do singular	<i>pesco</i>
<i>eu</i>	<i>pesque</i>
<i>tu</i>	<i>pesques</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>pesque</i>
<i>nós</i>	<i>pesquemos</i>
<i>vós</i>	<i>pesqueis</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>pesquem</i>

<sup>22</sup> Isto é, se a sua presença for ortograficamente necessária à manutenção do som [g] antes de *-i*, *-e*. Mas, no verbo *arguir*, em que o *-u-* se pronuncia, não existe essa alteração: mantém-se pronunciado quando a consoante precede *-i-*, em *arguia* ou *arguisse*, por exemplo, mas igualmente em *argua*, *arguas*, etc. Nestes casos, a vogal *u* não é um recurso ortográfico, mas uma vogal fonológica com representação fonética.



Os verbos que se conjugam segundo este padrão são, por exemplo, *abdicar* (to abdicate; *eu abdique*), *arriscar* (to risk; *eu arrisque*), *atacar* (to attack; *eu ataque*), *brincar* (to play; *eu brinque*), *buscar* (to search; *eu busque*), *clarificar* (to clarify; *eu clarifique*), *classificar* (to classify; *eu classifique*), *colocar* (to put; *eu coloque*), *comunicar* (to communicate; *eu comunique*), *criticar* (to criticize; *eu critique*), *dedicar* (to dedicate; *eu dedique*), *edificar* (to build; *eu edifique*), *educar* (to educate; *eu eduque*), *evocar* (to evoke; *eu evoque*), *explicar* (to explain; *eu explique*), *falsificar* (to forge; *eu falsifique*), *ficar* (to stay; *eu fique*), *focar* (to focus; *eu foque*), *indicar* (to indicate; *eu indique*), *machucar* (to hurt; *eu machuque*), *marcar* (to mark; *eu marque*), *notificar* (to notify; *eu notifique*), *piscar* (to blink; *eu pisque*), *praticar* (to practice; *eu pratique*), *prejudicar* (to harm; *eu prejudique*), *provocar* (to cause; *eu provoque*), *publicar* (to publish; *eu publique*), *riscar* (to cross out; *eu risque*), *secar* (to dry; *eu seque*), *significar* (to mean; *eu signifique*), *sufocar* (to suffocate; *eu sufoque*), *suplicar* (to beg; *eu suplique*), *tocar* (to touch; *eu toque*), *trancar* (to lock; *eu tranque*), *trocar* (to exchange; *eu troque*), *verificar* (to verify; *eu verifique*), entre muitos outros.

5. Nos verbos com uma sequência de vogais no radical, a segunda das quais com um acento na 1.<sup>a</sup> pessoa do singular do indicativo do presente, a acentuação passa também para as formas do conjuntivo, à exceção da 1.<sup>a</sup> e da 2.<sup>a</sup> pessoa do plural.<sup>23</sup>

	<b>arruinar</b> (to ruin) <sup>24</sup>
indicativo, 1. <sup>a</sup> pessoa do singular	<i>arruíno</i>
<i>eu</i>	<i>arruíne</i>
<i>tu</i>	<i>arruínes</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>arruíne</i>
<i>nós</i>	<i>arruinemos</i>
<i>vós</i>	<i>arruineis</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>arruínem</i>

<sup>23</sup> A acentuação referida inscreve-se numa regra maior, da acentuação inerente a cada paradigma verbal. Como escreve I. Pereira no capítulo Acento de palavra da *Gramática do Português III* (2020: 3411-3415), na acentuação de verbos podem extrair-se certas regularidades, mesmo que não seja possível formular uma regra abrangente. Para mais detalhes, sugere-se a consulta da referida obra.

<sup>24</sup> O verbo *ajuizar* (to judge; *eu ajuíze*) conjuga-se analogamente.

### 3.1.2 Verbos irregulares

Conforme acima referido, o radical do presente do conjuntivo é idêntico ao do presente do indicativo, nos verbos regulares, tendo-se proposto que se tome o radical da 1.<sup>a</sup> pessoa do singular deste tempo para facilmente se obter a forma correta do radical de todo o presente do conjuntivo. Não é por acaso que se dá esta indicação: muitos verbos portugueses apresentam irregularidades ou, melhor, fenómenos fonético-fonológicos precisamente nesta pessoa e é o radical aí presente que ocorre no conjuntivo.<sup>25</sup>

- Verbos com alternâncias vocálicas e consonânticas

Em português, há verbos que apresentam uma alteração na (última) vogal do radical, na 1.<sup>a</sup> pessoa do singular do presente do indicativo; a esse fenómeno chama-se alternância vocálica. Por exemplo:

1. Verbos da 3.<sup>a</sup> conjugação (terminados em *-ir*), em que a vogal *e* do radical muda para *i* na 1.<sup>a</sup> pessoa do singular do presente do indicativo, como, por exemplo, *competir* – *eu compito* e *eu compita*, ou *referir* – *eu refiro* e *eu refira*:

	<b>competir</b> (to compete)
indicativo, 1. <sup>a</sup> pessoa do singular	<i>compito</i>
<i>eu</i>	<i>compita</i>
<i>tu</i>	<i>compitas</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>compita</i>
<i>nós</i>	<i>compitamos</i>
<i>vós</i>	<i>compitais</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>compitam</i>

Os verbos que se conjugam segundo este padrão são, entre outros, *aderir* (to join; *eu adira*), *advertir* (to warn; *eu advirta*), *conseguir* (to succeed; *eu consiga*), *desmentir* (to deny; *eu desminta*), *despir* (to strip; *eu dispa*), *diferir* (to differ; *eu difira*), *divertir* (to entertain; *eu divirta*), *expelir* (to expel; *eu expila*), *ferir* (to wound; *eu fira*), *gerir* (to manage; *eu gira*), *impelir* (to im-

<sup>25</sup> Essas alterações, denominadas alternâncias vocálicas, têm a ver com questões contextuais, ao nível da palavra, ou com a posição do acento de palavra. Outros verbos apresentam alternâncias consonânticas (como em *faço* – *fazes* ou *digo* – *dizes* e presente do conjuntivo *faça*, *faças*, etc., e *diga*, *digas*, etc.). Ver, por exemplo, M. H. M. Mateus (1982), para maior aprofundamento da questão.

pel; *eu impila*), *inferir* (to infer; *eu infira*), *inserir* (to insert; *eu insira*), *mentir* (to lie; *eu minta*), *perseguir* (to pursue; *eu persiga*), *preferir* (to prefer; *eu prefira*), *proferir* (to declare; *eu profira*), *referir* (to refer to; *eu refira*), *refletir* (to reflect; *eu reflita*), *repetir* (to repeat; *eu repita*), *seguir* (to follow; *eu siga*), *servir* (to serve; *eu sirva*), *vestir* (to dress; *eu vista*).

2. Verbos da 3.<sup>a</sup> conjugação (terminados em *-ir*), em que a vogal *o* da radical muda para *u* na 1.<sup>a</sup> pessoa singular do presente do indicativo, como, por exemplo, *tossir* – *eu tusso* e *eu tussa*, etc.:

	<b>tossir</b> (to cough)
indicativo, 1. <sup>a</sup> pessoa do singular	<i>tusso</i>
<i>eu</i>	<i>tussa</i>
<i>tu</i>	<i>tussas</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>tussa</i>
<i>nós</i>	<i>tussamos</i>
<i>vós</i>	<i>tussais</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>tussam</i>

Entre os verbos que se conjugam segundo este padrão contam-se, por exemplo, *cobrir* (to cover; *eu cubra*), *descobrir* (to discover; *eu descubra*), *dormir* (to sleep; *eu durma*), *engolir* (to swallow; *eu engula*), *explodir* (to explode; *eu expluda*), *sortir* (to stock; *eu surta*)<sup>26</sup>.

3. Verbos cujo radical termina em vogal e que apresentam um ditongo, na 1.<sup>a</sup> pessoa do singular no presente do indicativo, o qual se mantém no singular e na 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do presente do conjuntivo. Note-se, assim, que na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> pessoa do plural, a forma do radical não apresenta a referida alteração (não tem um ditongo) – comparem-se *eu odeie*, *tu odeies* e *nós odieimos*, *vós odieis*. Nas seguintes tabelas listamos os verbos deste grupo com as suas conjugações:

<sup>26</sup> No presente do indicativo a conjugação do verbo *sortir* difere da conjugação do verbo-padrão na tabela *tossir*. *Sortir* apresenta mais irregularidades, já que só a 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> pessoa do plural são regulares (*eu surto*; *tu surtes*; *ele, ela, você surte*; *nós sortimos*; *vós sortis*; *vocês, eles, elas surtem*).

	<i>odiar</i> <sup>27</sup> (to hate)	<i>passear</i> <sup>28</sup> (to walk)
indicativo, 1. <sup>a</sup> pessoa do singular	<i>odeio</i>	<i>passeio</i>
<i>eu</i>	<i>odeie</i>	<i>passeie</i>
<i>tu</i>	<i>odeies</i>	<i>passeies</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>odeie</i>	<i>passeie</i>
<i>nós</i>	<i>odiemos</i>	<i>passeemos</i>
<i>vós</i>	<i>odieis</i>	<i>passeeis</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>odeiem</i>	<i>passeiem</i>

4. Verbos que apresentam fenómeno de inserção de semivogal entre a vogal do radical e a vogal seguinte (-o do presente do indicativo e -a do presente do conjuntivo) e que apresentam a referida alteração em todo o paradigma:

	<i>ler</i> (to read)	<i>crer</i> (to believe)
indicativo, 1. <sup>a</sup> pessoa do singular	<i>leio</i>	<i>creio</i>
<i>eu</i>	<i>leia</i>	<i>creia</i>
<i>tu</i>	<i>leias</i>	<i>creias</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>leia</i>	<i>creia</i>
<i>nós</i>	<i>leiamos</i>	<i>creiamos</i>
<i>vós</i>	<i>leiais</i>	<i>creiais</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>leiam</i>	<i>creiam</i>

Os verbos derivados destes verbos conjugam-se da mesma forma, como atestam os exemplos:

- *crer* – *descreer* (to disbelieve; *eu descreia*);
- *ler* – *reler* (to read again; *eu releia*), *tresler* (to read backwards; *eu tresleia*).

<sup>27</sup> Os verbos *ansiar* (to long for; *eu anseie*), *incendiar* (to set on fire; *eu incendeie*), *mediar* (to mediate; *eu medeie*) e *remediar* (to remedy; *eu remedeie*) conjugam-se também de acordo com este paradigma. Contudo, a maioria dos verbos que terminam em -iar são regulares.

<sup>28</sup> Também os verbos *alhear* (to alienate; *eu alheie*), *arear* (to cover with sand; *eu areie*), *balear* (to shoot; *eu baleie*), *basear* (to base; *eu baseie*), *chatear* (to bother; *eu chateie*), *homenagear* (to honor; *eu homenageie*), *lisonjear* (to flatter; *eu lisonjeie*), *nomear* (to name; *eu nomeie*), *pentear* (to comb; *eu penteie*), *recear* (to fear; *eu receie*), *semear* (to sow; *eu semeie*) e outros se conjugam de acordo com este paradigma.

5. Verbos que apresentam alteração da consoante final do radical (chamada alternância consonântica) na 1.<sup>a</sup> pessoa do singular do presente do indicativo e em todo o paradigma do presente do conjuntivo:

	<i>dizer</i> (to say)	<i>fazer</i> (to do)	<i>medir</i> (to measure)	<i>ouvir</i> (to hear)
indicativo, 1. <sup>a</sup> pessoa do singular	<i>digo</i>	<i>faço</i>	<i>meço</i>	<i>ouço/oiço</i>
<i>eu</i>	<i>diga</i>	<i>faça</i>	<i>meça</i>	<i>ouça/oiça</i>
<i>tu</i>	<i>digas</i>	<i>faças</i>	<i>meças</i>	<i>ouças/oiças</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>diga</i>	<i>faça</i>	<i>meça</i>	<i>ouça/oiça</i>
<i>nós</i>	<i>digamos</i>	<i> façamos</i>	<i>meçamos</i>	<i>ouçamos/oiçamos</i>
<i>vós</i>	<i>digais</i>	<i>façais</i>	<i>meçais</i>	<i>ouçais/oiçais</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>digam</i>	<i>façam</i>	<i>meçam</i>	<i>ouçam/oiçam</i>

	<i>pedir</i> (to ask)	<i>perder</i> (to lose)	<i>poder</i> (can)	<i>valer</i> (to be worth)
indicativo, 1. <sup>a</sup> pessoa do singular	<i>peço</i>	<i>perco</i>	<i>posso</i>	<i>valho</i>
<i>eu</i>	<i>peça</i>	<i>perca</i>	<i>possa</i>	<i>valha</i>
<i>tu</i>	<i>peças</i>	<i>percas</i>	<i>possas</i>	<i>valhas</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>peça</i>	<i>perca</i>	<i>possa</i>	<i>valha</i>
<i>nós</i>	<i>peçamos</i>	<i>percamos</i>	<i>possamos</i>	<i>valhamos</i>
<i>vós</i>	<i>peçais</i>	<i>percais</i>	<i>possais</i>	<i>valhais</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>peçam</i>	<i>percam</i>	<i>possam</i>	<i>valham</i>

Os verbos derivados destes verbos conjugam-se da mesma forma, como demonstram os exemplos:

- *dizer* – *bendizer* (to bless; *eu bendiga*), *condizer* (to match; *eu condiga*), *contradizer* (to contradict; *eu contradiga*), *desdizer* (to take back; *eu desdiga*), *entredizer* (to say something to oneself; *eu entrediga*), *maldizer* (to curse; *eu maldiga*), *predizer* (to predict; *eu prediga*), *redizer* (to repeat; *eu rediga*);
- *fazer* – *afazer* (to accustom, *eu afaça*), *contrafazer* (to counterfeit; *eu contrafaça*), *desfazer* (to undo; *eu desfaça*), *liquefazer* (to liquefy; *eu liquefaça*), *malfazer* (to harm; *eu malfaça*), *perfazer* (to complete; *eu perfaça*), *putrefazer* (to putrefy; *eu putrefaça*), *refazer* (to redo; *eu refaça*),

*satisfazer* (to satisfy; *eu satisfaça*);

- *medir* – *desmedir-se* (to go too far; *eu me desmeça*);
- *ouvir* – *entreouvir* (to hear indistinctly; *eu entreouça/entreoiça*);
- *pedir* – *despedir* (to dismiss; *eu despeça*), *expedir* (to send, *eu expeça*), *impedir* (to prevent; *eu impeça*);
- *valer* – *desvaler* (to fail to help; *eu desvalha*), *equivaler* (to correspond; *eu equivalha*).

6. Há, ainda, verbos que apresentam outro tipo de particularidade na 1.<sup>a</sup> pessoa do singular do presente do indicativo e em todo o paradigma do presente do conjuntivo:

	<i>caber</i> (to fit)	<i>pôr</i> (to put)	<i>rir</i> (to laugh)
indicativo, 1. <sup>a</sup> pessoa do singular	<i>caibo</i>	<i>ponho</i>	<i>rio</i>
<i>eu</i>	<i>caiba</i>	<i>ponha</i>	<i>ria</i>
<i>tu</i>	<i>caibas</i>	<i>ponhas</i>	<i>rias</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>caiba</i>	<i>ponha</i>	<i>ria</i>
<i>nós</i>	<i>caibamos</i>	<i>ponhamos</i>	<i>riamos</i>
<i>vós</i>	<i>caibais</i>	<i>ponhais</i>	<i>riais</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>caibam</i>	<i>ponham</i>	<i>riam</i>

	<i>ter</i> (to have)	<i>ver</i> (to see)	<i>vir</i> (to come)
indicativo, 1. <sup>a</sup> pessoa do singular	<i>tenho</i>	<i>vejo</i>	<i>venho</i>
<i>eu</i>	<i>tenha</i>	<i>veja</i>	<i>venha</i>
<i>tu</i>	<i>tenhas</i>	<i>vejas</i>	<i>venhas</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>tenha</i>	<i>veja</i>	<i>venha</i>
<i>nós</i>	<i>tenhamos</i>	<i>vejamos</i>	<i>venhamos</i>
<i>vós</i>	<i>tenhais</i>	<i>vejais</i>	<i>venhais</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>tenham</i>	<i>vejam</i>	<i>venham</i>

Os verbos derivados destes verbos conjugam-se da mesma forma, como evidenciam os exemplos:

- *pôr* – *antepor* (to put before; *eu anteponha*), *apor* (to affix; *eu aponha*), *compor* (to compose; *eu componha*), *contrapor* (to oppose; *eu contraponha*), *decompor* (to decompose; *eu decomponha*), *descompor*

(to disarrange; *eu descomponha*), *expor* (to exhibit; *eu exponha*), *impor* (to impose; *eu imponha*), *indispor* (to upset; *eu indisponha*), *opor* (to oppose; *eu oponha*), *pressupor* (to presuppose; *eu pressuponha*), *propor* (to propose; *eu proponha*), *repor* (to put back; *eu reponha*), *sobrepôr* (to put on top; *eu sobreponha*), *supor* (to suppose; *eu suponha*), *transpor* (to transpose; *eu transponha*);

- *rir* – *sorrir* (to smile; *eu sorria*);
- *ter* – *abster* (to abstain; *eu abstenha*), *conter* (to contain; *eu contenha*), *deter* (to halt; *eu detenha*), *entreter* (to entertain; *eu entretenha*), *manter* (to maintain; *eu mantenha*), *obter* (to obtain; *eu obtenha*), *reter* (to retain; *eu retenha*), *suster* (to sustain; *eu sustenha*);
- *ver* – *antever* (to predict; *eu anteveja*), *desprover* (to deprive; *eu desproveja*), *entrever* (to glimpse; *eu entreveja*), *prever* (to predict; *eu preveja*), *prover* (to provide; *eu proveja*), *rever* (to review; *eu reveja*);
- *vir* – *advir* (to occur; *eu advenha*), *contravir* (to contravene; *eu contra-venha*), *convir* (to suit; *eu convenha*), *intervir* (to take part; *eu inter-venha*), *provir* (to result; *eu provenha*).

7. Há verbos que formam o presente do conjuntivo irregularmente<sup>29</sup>. Eis alguns casos:

	<i>dar</i> (to give)	<i>estar</i> (to be)	<i>haver</i> (to exist, to have)	<i>ir</i> (to go)
<i>eu</i>	<i>dê</i>	<i>esteja</i>	<i>haja</i>	<i>vá</i>
<i>tu</i>	<i>dês</i>	<i>estejas</i>	<i>hajas</i>	<i>vás</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>dê</i>	<i>esteja</i>	<i>haja</i>	<i>vá</i>
<i>nós</i>	<i>dêmos</i>	<i>estejamos</i>	<i>hajamos</i>	<i>vamos</i>
<i>vós</i>	<i>deis</i>	<i>estejais</i>	<i>hajais</i>	<i>vades</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>deem</i>	<i>estejam</i>	<i>hajam</i>	<i>vão</i>

<sup>29</sup> As formas do presente do conjuntivo de alguns verbos irregulares são próximas das formas do pretérito imperfeito do indicativo e assim podem apresentar problemas na aprendizagem da língua, porque os estudantes tendem a confundi-las. Entre parênteses pode ser vista a comparação das formas: *pôr* (conj. *eu ponha* – imperf. *eu punha*), *ter* (conj. *eu tenha* – imperf. *eu tinha*), *vir* (conj. *eu venha* – imperf. *eu vinha*).

	<i>querer</i> (to want)	<i>saber</i> (to know)	<i>ser</i> (to be)
<i>eu</i>	<i>queira</i>	<i>saiba</i>	<i>seja</i>
<i>tu</i>	<i>queiras</i>	<i>saibas</i>	<i>sejas</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>queira</i>	<i>saiba</i>	<i>seja</i>
<i>nós</i>	<i>queiramos</i>	<i>saibamos</i>	<i>sejamos</i>
<i>vós</i>	<i>queirais</i>	<i>saibais</i>	<i>sejais</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>queiram</i>	<i>saibam</i>	<i>sejam</i>

Os verbos derivados destes verbos conjugam-se da mesma maneira, como, por exemplo:

- *querer* – *requerer* (to require; *eu requeira*).

## 3.2 Uso do Presente do Conjuntivo

O presente do conjuntivo usa-se em praticamente todas as situações listadas na descrição geral do conjuntivo.

### 3.2.1 Uso em orações não subordinadas

1. Em orações sem qualquer introdutor, veiculando um valor optativo/de desejo:

*Seja o teu namorado atual menos chato do que o anterior!* (May your new boyfriend be less annoying than the last one!)

2. Em orações com valor claramente optativo, introduzidas pela expressão adverbial *oxalá* (hopefully):

*Apetece-me comer mirtilos. Oxalá o Rogério os traga do mercado!* (I feel like eating blueberries. I hope Rogério brings them from the market!)

3. Também em orações com valor claramente optativo, introduzidas pelo operador *que*, eventualmente dependentes de expressões (semi)fixas que exprimem um valor modal de desejo, esperança (ou próximo da incerteza), como, por exemplo, *Deus queira que*, *quem dera que*<sup>30</sup>, *tomara que* e ainda *oxalá que* (hopefully; to hope, to wish):

<sup>30</sup> Existem as variedades *quem me/te/lhe/nos/vos/lhes dera que*, embora só as correspondentes à 1.ª pessoa (do singular e do plural) surjam mais frequentemente.



*Que nunca lhe aconteça nada de mal!* (May nothing bad ever happen to him!)  
*Deus queira que daqui a um mês o Vitorino saiba nadar!* (I hope that Vitorino will be able to swim in a month's time!)

*Tomara que os nossos filhos não apanhem piolhos na escola!* (I hope our children don't get lice at school!)

*Quem me dera que o céu não esteja nublado hoje à noite! Queria observar uma chuva de meteoros.* (I hope the sky won't be cloudy tonight! I would like to observe a meteor shower.)

4. Em orações introduzidas pela expressão adverbial *talvez* (maybe), em posição anterior ao verbo, veiculando um valor de possibilidade:

*A Manuela gostava de trabalhar no Oceanário e, portanto, vai mandar-lhes o currículo. Talvez tenham uma vaga para estagiários.* (Manuela would like to work at the Oceanarium; therefore she will send them her CV. Maybe they have an internship vacancy.)

Quando o advérbio *talvez* se segue à forma verbal, usa-se o indicativo:

*A Manuela gostava de trabalhar no Oceanário e, portanto, vai mandar-lhes o currículo. Têm, talvez, uma vaga para estagiários.*

5. Em orações associadas a atos de fala diretivos (de ordem ou exortativos/exclamativos) e em que o conjuntivo substitui o imperativo afirmativo, quando a entidade visada não corresponde a uma 2.<sup>a</sup> pessoa do singular ou do plural; em orações com imperativo negativo, sendo o conjuntivo, neste caso, obrigatório para qualquer pessoa do discurso (por exemplo, *não digas/digais/digamos/digam tolices!*):

*Não me chateies com isso!* (Don't bother me with that!)

*Apanhem o elétrico número 3 e desçam na quinta paragem.* (Take tram no. 3 and get off at the fifth stop.)

No imperativo indireto ou numa situação de permissão ou proibição com relação a uma 3.<sup>a</sup> pessoa (do singular ou do plural), ocorre o operador *que*:

*Que esteja aqui precisamente às seis!* (He better be here precisely at six!)

*Querem ir a uma pastelaria? Eles que o digam!* (Do they want to go to a pastry shop? Then they should speak up!)

*Não quero dar a notícia à Joana. Eles que deem!* (I don't want to give Joana the news. Let them do it!)

*Sejam muito bem-vindos!* (You are most welcome!)<sup>31</sup>

---

<sup>31</sup> Segundo F. Oliveria (2013: 535) nesta categoria encontramos muitas expressões fixas, até idiomáticas (*Diabos te levem!* – Go to hell!), e saudações (*Viva, Leandro!* – Hello, Leandro!).

6. Em orações participando numa estrutura de coordenação (com conjunção aditiva ou disjuntiva expressa ou omitida), exprimindo, respetivamente, desejo e alternativa:

*Quer ganhes quer percas, vais divertir-te.* (Whether you win or lose, you'll have fun.)

*Seja eu ou seja o meu irmão, alguém deve ir buscar os avós à estação.* (Whether it's me or my brother, someone must pick up the grandparents from the station.)

### 3.2.2 Uso em orações subordinadas

- Orações subordinadas completivas

O modo conjuntivo usa-se nas orações subordinadas completivas quando o verbo da oração principal tem um significado modal. Se este verbo estiver no tempo presente ou futuro do indicativo ou no imperativo e a oração subordinada visar exprimir uma situação que possivelmente ocorrerá no futuro, ou seja, depois do momento da enunciação, o verbo dessa oração subordinada será usado no presente do conjuntivo. A anteceder a oração subordinada teremos a conjunção *que*.

No capítulo dedicado às características gerais do modo conjuntivo listámos significados modais básicos do predicado na oração principal, mas estes podem ser mais variados e nesta secção dividi-los-emos com mais pormenor. O conjuntivo na oração subordinada usa-se nos seguintes casos:

1. Depois da expressão de dúvida ou incerteza, como, por exemplo, *duvidar* (to doubt), *ser duvidoso* (to be doubtful), *ser incerto* (to be uncertain), *não ser certo* (not to be certain), *não ser claro* (not to be clear), *ter dúvidas* (to have doubts), *não ser óbvio* (not to be obvious), *não ser evidente* (not to be evident), *não ser verdade* (not to be true), seguindo-se *que*:

*Duvido muito que alguém acredite na tua história sobre a avaria do carro. Diz a verdade!* (I highly doubt anyone will believe your story about the car breakdown. Tell the truth!)

*É duvidoso que possam salvar as tartarugas sem apoio de legislação própria.* (It's doubtful they can save the turtles without proper legal support.)

*É incerto que a Margarida consiga sobreviver um mês na selva amazónica.* (It is uncertain that Margarida can survive a month in the Amazon jungle.)

*A Comissão Europeia tem dúvidas (de) que os fundos sejam gastos para os fins acordados.* (The European Commission has doubts that the funds will be spent on the agreed purposes.)

*Os trabalhadores neste laboratório têm de seguir as regras de segurança, mas, infelizmente, não é óbvio que todos o façam.* (The workers in this laboratory have to follow the safety rules, but, unfortunately, it isn't clear that everyone does.)

*Já li o contrato e não é claro que os tradutores sejam adequadamente remunerados pelo trabalho.* (I have read the contract, and it isn't clear that the translators are being adequately remunerated for their work.)

*Não é evidente que eles estejam a infringir o regulamento. Precisamos de mais informações.* (It isn't clear that they are breaking the regulations. We need more information.)

*Em primeiro lugar, não é verdade que a varicela seja apenas uma doença infantil.* (First of all, it is not true that chickenpox is only a children's disease.)

*Vê esta fotografia com neve e até vais duvidar que seja do Alentejo.* (Look at this photograph with snow, and you will even doubt that it is from Alentejo.)

Em casos opostos, quando uma expressão exprime certeza, usa-se o modo indicativo:

*É certo que a Margarida consegue sobreviver um mês na selva amazónica.* (It is certain that Margarida can survive a month in the Amazon jungle.)

*É evidente que eles estão a infringir o regulamento. Já não precisamos de mais informações.* (It is clear that they are breaking the regulations. We don't need further information.)

2. Depois de expressões que exprimem possibilidade ou probabilidade (ou o seu oposto), como, por exemplo, *ser provável* (to be likely), *ser improvável* (to be unlikely), *ser possível* (to be possible), *ser impossível* (to be impossible), *poder ser* (may/can be), seguidas de *que*:

*É provável que venha também um ilusionista.* (An illusionist is also likely to come.)

*Será improvável que aquela série tenha mais uma temporada, uma vez que as suas audiências baixaram muito.* (It will be unlikely that that series will get another season, since its ratings have dropped a lot.)

*É possível que o parafuso não esteja bem apertado, o que provoca o ruído.* (It is possible that the screw isn't properly tightened, which causes the noise.)

*É impossível que todos estes livros caibam naquela estante; vais precisar de mais uma.* (There is no way all these books will fit on that bookshelf; you'll need another one.)

*Caro Ricardo, pode ser que o teu paraquedas funcione, mas eu não vou experimentá-lo.* (Dear Ricardo, maybe your parachute works, but I'm not going to try it.)

3. Depois de expressões ou verbos que exprimem um desejo, um pedido, uma obrigação como, por exemplo, *desejar* (to wish), *pedir*, *solicitar* (to request), *exigir* (to require), *querer* (to want), *ordenar* (to order), *proibir* (to forbid), usados tanto em sentido afirmativo como negativo e seguidos de *que*:

*Estou feliz por saber que a cirurgia da sua mãe correu bem e desejo-lhe que recupere depressa.* (I am glad to know your mother's surgery went well, and I wish her a speedy recovery.)

*Os membros da tripulação pedem aos passageiros que desliguem todos os dispositivos eletrónicos antes da descolagem.* (Crew members ask passengers to switch off all electronic devices before take-off.)

*Exige-se que o comprador pague um depósito de 10% no momento da assinatura do contrato.* (The buyer is required to pay a 10% deposit when signing the contract.)

*Os Oliveira não querem que investiguemos o caso, o que dá a entender que podem ter algo a ver com o assalto.* (The Oliveiras don't want us to investigate the case, which suggests they may have something to do with the robbery.)

*Sua Majestade ordena que o prisioneiro seja libertado.* (His Majesty orders the prisoner to be released.)

*O governo irá proibir que se extraiam matérias-primas naquela região.* (The government will ban the mining of raw materials in that region.)

*Pede à mãe que te ensine apertar os atacadores.* (Ask mum to teach you how to tie your shoelaces.)

4. Depois de expressões ou verbos que exprimem uma sugestão ou uma recomendação, como, por exemplo, *ser aconselhável* (to be advisable), *aconselhar* (to recommend), *sugerir* (to suggest), *convir* (to be convenient), *recomendar* (to recommend), *ser bom* (to be good), *ser melhor* (to be better), a que se segue *que*:

*É aconselhável que guarde os seus documentos importantes e joias preciosas num lugar seguro.* (It is advisable to keep your important documents and precious jewellery in a safe place.)

*Aconselha-se que aplique sempre um protetor solar após o banho.* (It is advisable to always apply sunscreen after bathing.)

*Não vou sugerir-lhe que apanhe um autocarro, porque sei que prefere comboios, mas seria mais rápido.* (I'm not going to suggest you take a bus, because I know you prefer trains. But it would be quicker.)

*Não convém que um slide numa apresentação contenha demasiadas informações. Ninguém as lerá todas.* (A slide in a presentation shouldn't contain too much information. Nobody will read it all.)

*Não se recomenda que plante amendoeiras no lado norte do jardim, porque precisam de luz solar durante todo o dia.* (It isn't recommended to plant almond trees on the north side of the garden. They need sunlight all day long.)

*Será bom que lhe explique o regulamento mais uma vez, porque acho que não entendeu tudo.* (It would be good if you explain the regulation to him once more, because I don't think he has understood everything.)

*É melhor que faças o trabalho sozinho.* (It is better that you do the job on your own.)

5. Depois de expressões ou verbos que exprimem uma necessidade de fazer alguma coisa ou, pelo contrário, de não a fazer, como, por exemplo, *ser preciso*, *ser necessário* (to be necessary), *ser importante* (to be important), *precisar*, *necessitar* (to need), que se fazem seguir de *que*:

*Não é preciso que fiques aqui toda a noite, porque já me sinto melhor.* (There's no need for you to stay here all night. I'm feeling better already.)

*É necessário que todos os residentes respeitem as regras do condomínio, como, por exemplo, a de não realizar obras aos fins de semana.* (It is necessary that all residents respect the rules of the condominium, as, for example, the one about not doing any construction work at weekends.)

*É importante que os empregados se sintam motivados e apreciados.* (It is important that employees feel motivated and appreciated.)

*Precisarei que a senhora preencha este formulário e assine aqui em baixo.* (I will need you, Madam, to fill in this form and sign here below.)

6. Depois de expressões ou verbos que exprimem um grau suficiente, como, por exemplo, *bastar*, *chegar*, *ser suficiente* (to be sufficient), seguidos de *que*:

*Não é preciso telefonar-lhe; será suficiente que a sua secretária lhe mande um e-mail.* (You don't need to call him. It will be enough for your secretary to send him an e-mail.)

*Não basta que o diretor reconheça o problema; precisa enfrentá-lo.* (It isn't enough for the director to recognise the problem. He needs to address it.)

*Não te chega que a Adília pague todas as contas? Queres ainda mais dinheiro dela?* (Isn't it enough for you that Adília pays all the bills? Do you want even more money from her?)

7. Depois de expressões ou verbos que exprimem diferentes estados emocionais, tais como alegria, medo, tristeza, satisfação, surpresa, como, por exemplo, *agradar* (to please), *agradecer* (to be thankful), *alegrar-se* (to be glad), *aprovar* (to approve), *ser admirável* (to be admirable), *ser natural* (to be natural), *ser pena* (to be a pity), *esperar* (to hope, to expect), *gostar* (to like), *lamentar* (to regret), *preferir* (would rather, to prefer), *recear*, *temer*, *ter medo* (to be afraid), *sentir*, *ter pena* (to be sorry), *tentar* (to try), seguidos de *que*:

*Agrada-me que queiras estudar Biologia Marinha, porque é um curso muito útil.* (I am pleased that you want to study Marine Biology, because it is a very useful course.)

*Agradeço que nos informe antecipadamente da hora a que espera chegar.* (Please inform us beforehand at what time you expect to arrive.)

*Alegra-me que a Josefina venha à nossa festa, visto que já não a vejo há tanto tempo.* (I'm glad Josefina is coming to celebrate with us today. I haven't seen her for such a long time.)

*Aprovamos que plantem mais árvores na nossa freguesia.* (We approve of planting more trees in our parish.)

*Não aprovamos que cortem mais árvores para construir mais hotéis.* (We don't approve of more trees being cut down to build more hotels.)

*É admirável que a Natália permaneça tranquila numa situação assim.* (It is admirable that Natália remains calm in such a situation.)

*É natural que o seu cão perca mais pelo na primavera.* (It is natural for your dog to lose more hair in spring.)

*É pena que o Lucas tenha outros compromissos e não possa estar aqui hoje.* (It's a pity Lucas has other commitments and can't be here today.)

*Este ano decidimos ir de férias para os Açores e esperamos que valha a pena.* (This year we decided to go on holiday to the Azores, and we hope it will be worth it.)

*Lamentamos que não haja bolsas para todos os estudantes, mas podem candidatar-se no próximo ano.* (We regret that there are no scholarships for all students, but they can apply next year.)

*Sendo o Jaime meio brasileiro, meio argentino, não sei que equipa prefere que ganhe.* (As Jaime is half Brazilian, half Argentinian, I don't know which team he would rather see win.)

*Receio que o Osvaldo lute por uma causa perdida.* (I fear Osvaldo is fighting for a lost cause.)

*Sinto muito que a Mónica tenha saudade dos seus amigos e da sua família.* (I am very sorry that Mónica misses her friends and family.)

*Como o peixinho dos nossos filhos morreu, comprámos um absolutamente igual, mas tememos que eles suspeitem da verdade.* (As our children's fish died, we bought another one just like it. But we are afraid they suspect the truth.)

*Os professores dos jardins de infância tentam que as crianças passem o mais tempo possível ao ar livre.* (Kindergarten teachers try to get children to spend as much time outdoors as possible.)

Para além das expressões acima mencionadas, existem outras que podem ser seguidas tanto pelo modo indicativo como pelo conjuntivo, dependendo do facto de exprimirem certeza ou uma presunção, como, por exemplo, *é lógico* (it is logical).

*É lógico que o realizador vem à estreia do filme, porque ainda ontem nos informou da sua presença.* (It is logical that the director comes to the premiere of the film, just yesterday he informed us of his presence.)

*É lógico que o realizador venha à estreia do filme, já que deve ser um evento importante para ele.* (It is logical that the director comes to the premiere of the film since it must be an important event for him.)

8. Depois de expressões que exprimem uma presunção emitida na forma negativa, como, por exemplo, *não acreditar*, *não crer* (not to believe), *não achar*, *não julgar*, *não pensar* (not to think), *não imaginar* (not to imagine), *não parecer* (not to seem), *não supor* (not to suppose), seguidas de *que*:

*Não acho que a vinda do Ricardo no fim de semana do casamento da ex-mulher seja uma coincidência.* (I don't think Ricardo's coming during the weekend of his ex-wife's wedding is a coincidence.)

*Não acredito que a Conceição se encontre com Neymar. Ela só está a gabar-se.* (I don't believe Conceição is meeting Neymar. She's just bragging.)

*Não julgamos que seja esta a palavra-passe correta, mas podemos tentar.* (We don't think this is the right password, but we can try it.)

*Não creio que o Paulo, que não gosta nada de receber ordens, fique mais de dois meses nesse escritório.* (I don't believe Paulo, who doesn't like taking orders at all, will stay for more than two months in that office.)

*Não me parece que ele tenha coragem para fazer bungee jump.* (It doesn't seem to me that he has the guts to bungee jump.)

*Não suponho que o Rafael faça uma viagem tão longa para depois ficar todo o tempo no hotel.* (I don't suppose Rafael would travel that long and then stay the whole time at the hotel.)

- Orações subordinadas relativas

Nas orações subordinadas relativas é preciso distinguir entre as orações relativas restritivas e relativas explicativas. As explicativas não permitem o uso do modo conjuntivo, a menos que seja legitimado por um operador como *talvez* (maybe) ou *oxalá* (hopefully). O conjuntivo, tal como o indicativo, pode ocorrer em relativas restritivas:<sup>32</sup>

Restritiva:

*Tens um parafuso que eu possa usar para fixar a perna da mesa?* (Do you have a screw I can use to fix the table leg?)

Explicativa:

*Pus um parafuso, que te pode ser útil, na estante.* (I've put a screw, which might be useful to you, on the shelf.)

Explicativa com operador *talvez*:

*Pus um parafuso, que talvez te possa ser útil, na estante.* (I've put a screw, which might be useful to you, on the shelf.)

As orações subordinadas relativas restritivas geralmente são indicadas pelos pronomes *que* (who, that), *qual* (which, that), *quem* (who) ou pelo determinante relativo *cujos* (whose). Se o verbo na oração principal está no tempo presente ou futuro do indicativo ou no imperativo, e o antecedente for indefinido ou desconhecido, usa-se o presente do conjuntivo para o verbo da oração subordinada.<sup>33</sup> A oração principal contém frequentemente um artigo indefinido, um pronome indefinido ou um determinante, como, por exemplo, *alguém* (someone), *algo*, *qualquer coisa* (something) ou *ninguém* (no one).

<sup>32</sup> R. Marques (2013: 683-684).

<sup>33</sup> I. Svobodová (2014a: 124).



*Vamos precisar de alguém que saiba assentar azulejos em casas de banho.* (We will need someone who knows how to lay bathroom tiles.)

*Queremos um prato que não seja demasiado picante, nem demasiado salgado.* (We want a dish that is neither too spicy nor too salty.)

*Precisamos de colher uma flor cujas pétalas sejam lilases.* (We need to pick a flower with petals that are lilac.)

*Indique-me uma loja que venda chá preto de qualidade.* (Recommend me a shop that sells quality black tea.)

*Há quem defenda que Memorial do Convento é o melhor livro de José Saramago.* (Some argue that *Baltasar and Blimunda* is José Saramago's best book.)

Contudo, quando o antecedente é definido e a situação da oração subordinada é expressa no presente, o verbo na oração subordinada está no indicativo. Em inglês, usa-se frequentemente um artigo definido na oração principal.

*Vamos precisar daquele senhor que sabe assentar azulejos em casas de banho.* (We will need that gentleman who knows how to lay bathroom tiles.)

*Queremos o tal prato que não é demasiado picante, nem demasiado salgado.* (We want the dish that is neither too spicy nor too salty.)

*Precisamos de colher a flor cujas pétalas são lilases.* (We need to pick the flower whose petals are lilac.)

*O nosso professor defende que Memorial do Convento é o melhor livro de José Saramago.* (Our professor argues that *Baltasar and Blimunda* is José Saramago's best book.)

Neste tipo de frases o futuro do conjuntivo pode ser utilizado em alguns contextos. A diferença é que uma frase com um presente do conjuntivo exprime uma ideia mais vaga, enquanto uma frase com um futuro do conjuntivo tem um significado mais específico. Isto reflete-se também na escolha do artigo: quando o verbo da oração subordinada está no presente do conjuntivo, na oração principal há um artigo indefinido; inversamente, quando o verbo da oração subordinada está no futuro do conjuntivo, na oração principal há um artigo definido.

*Precisamos de arrendar um escritório que tenha janelas viradas para leste.* (We need to rent an office that has east-facing windows.) – Neste caso, não se trata de um escritório concreto, apenas sabemos que precisamos de um com janelas viradas para leste. Na realidade, pode haver um, vários ou nenhum.

*Precisamos de arrendar o escritório que tiver janelas viradas para leste.* (We need to rent the office that will have east-facing windows.) – Neste caso, já sabemos que apenas um dos escritórios terá janelas viradas para leste, e é nesse que estamos interessados. No entanto, o escritório ainda não está construído e só poderá ser arrendado no futuro.

Para uma melhor comparação, citamos em baixo também uma frase com o indicativo na oração subordinada:

*Precisamos de arrendar o escritório que tem janelas viradas para leste.* (We need to rent the office that has east-facing windows.) – Neste caso, sabemos que apenas um dos escritórios tem janelas viradas para leste, só estamos interessados nele e já o podemos arrendar.

- Orações subordinadas adverbiais

Nas orações adverbiais algumas conjunções indicam o uso do presente do conjuntivo. O verbo da oração principal deve estar no presente ou futuro do indicativo ou no imperativo:

1. Após conjunções e locuções temporais, tais como *antes que* (before), *assim que*, *logo que*, *mal* (as soon as), *até que* (until):

*Voltemos para casa antes que escureça.* (Let's get back home before it gets dark.)

*Mandarei lá um canalizador, assim que possa.* (I'll send a plumber there, as soon as I can.)

*Tens de esperar até que o comprimido faça efeito.* (You have to wait until the pill works.)

*Logo que o urso apareça, vamos tirar-lhe uma fotografia.* (As soon as the bear appears, we will take a picture of it.)

*Mal termine o seu curso universitário, a Patrícia começará a trabalhar num programa de conservação de mantas, nos Açores.* (As soon as she finishes her university education, Patrícia will start working in a manta ray conservation programme in the Azores.)

Neste caso, após as conjunções *logo que* e *assim que* pode ser usado também o futuro do conjuntivo com o sentido muito próximo. A situação expressa pelo verbo no presente do conjuntivo encontra-se mais próxima do momento da enunciação do que na alternativa com o futuro do conjuntivo:

*Mandarei lá um canalizador, assim que puder.* (I'll send a plumber there as soon as I can.)

*Logo que terminar o seu curso universitário, a Patrícia começará a trabalhar num programa de conservação de mantas nos Açores.* (As soon as she finishes her university education, Patrícia will start working in a manta ray conservation programme in the Azores.)

2. Após conjunções e locuções condicionais, como *a não ser que*, *a menos que* (unless), *caso* (in case), *contanto que*, *desde que* (as long as), *sem que* (without):

*É muito difícil navegar nestes mares, a não ser que os conheças bem.* (It is very difficult to navigate these seas unless you know them well.)

*Não toques naquela planta, a menos que queiras ficar com bolhas dolorosas na pele.* (Don't touch that plant, unless you want to get painful blisters on your skin.)

*Caso façam ruído, não verão a manada de veados.* (If you make any noise, you won't see the herd of deer.)

*Contanto que vocês respeitem as regras, podem caminhar por este parque nacional à vontade.* (As long as you respect the rules, you can walk around this national park freely.)

*Sou capaz de começar a trabalhar às seis da manhã, desde que haja café disponível.* (I am able to start work at six in the morning as long as there is coffee.)

*Não é possível entrar naquele edifício sem que os guardas se apercebam disso.* (It isn't possible to enter that building without the guards noticing.)

É preciso notar que o presente do conjuntivo nunca segue a conjunção condicional *se* (if). Quando o verbo da oração principal está no presente ou no futuro do indicativo e a oração subordinada exprime uma situação hipotética no futuro, a conjunção *se* é seguida do futuro do conjuntivo. Por exemplo: *Se fizerem ruído, não verão a manada de veados.* (If you make any noise, you won't see the herd of deer.)

3. Após conjunções e locuções concessivas, tais como *ainda que*, *embora*, *mesmo que*, *posto que*<sup>34</sup>, *se bem que* (although, even if, even though), *nem que* (even if), mesmo que se exprima uma condição factual e não apenas hipotética<sup>35</sup>:

<sup>34</sup> A locução conjuncional *posto que* pode, porém, ter também um significado causal, que é mais comum, correspondendo a locuções como *já que*, *dado que* ou *uma vez que* (since), e neste caso o verbo que se segue é usado no indicativo, e. g. *Posto que estamos sem carro, não podemos ir passar o fim de semana à casa de campo.* (Since we have no car, we can't go to the country house for the weekend.)

<sup>35</sup> I. Svobodová (2014a: 127).

*Ele acena sempre com a cabeça, ainda que não compreenda nada do que estou a dizer.* (He always nods, even though he doesn't understand anything I'm saying.)

*Embora os caracóis gigantes não sejam os animais de estimação mais populares, são muito pouco exigentes e eu sinceramente recomendo-os.* (Although African snails aren't the most popular pets, they are very undemanding and I sincerely recommend them.)

*O chefe não gosta dela e, por isso, não a promove, mesmo que ela o mereça.* (Her boss doesn't like her, so he won't promote her even though she deserves it.)

*Vou comprar este casaco porque me assenta perfeitamente, se bem que não seja da cor que eu queria.* (I'm buying this coat because it fits me perfectly, even if it's not the colour I wanted.)

*Não vou participar naquele evento, nem que me paguem!* (I won't take part in that event, even if they pay me!)

Entre as locuções concessivas que exigem o uso do conjuntivo na frase que se lhes segue, há um subgrupo com as seguintes estruturas, que veiculam intensidade:

- *por* + advérbio (no grau normal) + *que*

*Por mais que me doam as costas, tenho de ir à vindima.* (No matter how much my back hurts, I have to go to the grape harvest.)

*Se ele tossir, por pouco que seja, dê-lhe este xarope.* (If he coughs, however little, give him this syrup.)

*Por muito que vos custe admiti-lo, este negócio é de baixo lucro e terá de ser encerrado.* (As much as it pains you to admit it, this business is low profit and will have to be closed down.)

- *por* + adjetivo/advérbio (no grau superlativo) + *que*

*Por melhor que se preparem, sempre pode ocorrer um imprevisto.* (No matter how well you're prepared, something unexpected can always happen.)

*Por muito alegre que o Jorge pareça, sei que na realidade ele tem saudades da sua família.* (No matter how cheerful Jorge seems, I know that he actually misses his family.)

*Por muito duro que o trabalho seja, eles nunca desistem.* (No matter how hard the work is, they never give up.)

*Por belíssimos que os monumentos sejam, a cidade deve ser um pouco triste no inverno.* (As beautiful as the monuments are, the city must be a little sad in the winter.)

- *por* + advérbio/quantificador + substantivo + *que*

*Por mais dias que lhe concedamos, nunca faz o trabalho a tempo.* (No matter how many days we give him, he never gets the job done on time.)

*Por muita fruta que a Marta coma, está frequentemente doente.* (No matter how much fruit Marta eats, she is often sick.)

*Por muitos acidentes que tenha, ele não quer parar de conduzir.* (No matter how many accidents he has, he doesn't want to stop driving.)

*Por poucos golos que os jogadores marquem, a verdade é que a equipa está bem classificada, graças a uma excelente defesa.* (No matter how few goals the players score, the truth is that the team is well placed, thanks to an excellent defensive strategy.)

Um outro subgrupo das locuções concessivas são as que têm esta estrutura:

- *onde* (aonde, de onde/donde, por onde...) + *quer* + *que*;
- *quem* (a quem, de quem...) + *quer* + *que*;
- *quando* + *quer* + *que*;
- *o que* + *quer* + *que*;
- *qualquer* (quaisquer) + *que*.

*Para onde quer que ele fuja, a polícia vai encontrá-lo.* (Wherever he runs, the police will find him.)

*Darei 500 euros a quem quer que arrume a garagem dos meus pais.* (I'll give 500 euros to whoever declutters my parents' garage.)

*Estamos prontos para chuvas torrenciais, quando quer que cheguem.* (We are ready for torrential rains, whenever they come.)

*O Juscelino vai estudar Astrobiologia, o que quer que isso seja.* (Juscelino is going to study Astrobiology, whatever that is.)

*Em Portugal você verá casas revestidas de azulejos para onde quer que olhe.* (In Portugal you will see tiled houses wherever you look.)

*O relatório da auditoria pode ser visto por quem quer que esteja interessado.* (The audit report can be viewed by anyone who is interested.)

*A competição realizar-se-á quaisquer que sejam as condições meteorológicas.* (The competition will take place regardless of the weather conditions.)

4. Após locuções finais, tais como *para que*, *a fim de que* (so that):

*O André vai mudar-se para que more mais perto da praia.* (André is moving to live closer to the beach.)

*Juntam-se muitas andorinhas em setembro a fim de que migrem juntas para África.* (Many swallows gather in September in order to migrate together to Africa.)

5. Após as locuções consecutivas *de forma (a) que*, *de maneira (a) que*, *de modo (a) que* (so that):

*Vou cortar a roseira de forma (a) que floresça bem no próximo ano.* (I will cut the rose bush so that it blooms well next year.)

*Para extrair o veneno de uma cobra, deve imobilizar-se o animal de maneira (a) que não possa morder.* (To extract the venom from a snake, you should immobilise the animal so that it cannot bite.)

*A matriosca é uma boneca russa composta de figuras de tamanhos diferentes de modo (a) que uma figura mais pequena se encaixe sempre na figura um pouco maior.* (The matryoshka is a Russian doll composed of figures of different sizes so that a smaller figure always fits into the slightly larger one.)

6. Depois das conjunções disjuntivas *quer – quer* ou *quer – ou*. O presente do conjuntivo usa-se depois destas conjunções quando nenhuma das ações expressa pelos verbos na oração subordinada afeta a realização da situação veiculada pelo verbo na oração principal. O segundo “quer” pode ser seguido por um verbo no conjuntivo, mas também pelo advérbio “não”, podendo até o verbo ser oculto, uma vez que ficou expresso na parte anterior.

*Quer prepares um bacalhau quer uma dourada, vai ser delicioso.* (Whether you prepare a codfish or a sea bream, it will be delicious.)

*Embarcarei naquele navio quer venhas quer não.* (I’ll get on that ship whether you come or not.)

*Quer dê um salto triplo ou faça uma pirueta, aquele patinador artístico obterá de certeza muitos pontos.* (Whether he does a triple jump or a pirouette, that figure skater will score a lot of points for sure.)

7. Nas expressões com a estrutura: verbo no presente do conjuntivo + *o que/onde/quem/quando/qual* + o mesmo verbo no futuro do conjuntivo. Estas expressões transmitem uma circunstância que não impede a realização da situação mencionada na oração principal.

*Podes encomendar seja o que for neste restaurante, que eu pago.* (You can order whatever you like in this restaurant. I’ll pay for it.)

*Venha quem vier, oferecer-lhe-emos as nossas famosas queijadas.* (Whoever comes, we will offer them our famous *queijadas*.)

*Comecem quando começarem, têm de acabar até às seis.* (No matter when you start, you have to be done by six.)

*Mores onde morares, hei de visitar-te regularmente.* (No matter where you live, I will visit you regularly.)

*Peça o Ambrósio o que pedir, a mãe dá-lhe sempre tudo.* (Whatever Ambrósio asks for, his mother always gives him everything.)

## 4. PRETÉRITO IMPERFEITO DO CONJUNTIVO

### 4.1. Formação do Pretérito Imperfeito do Conjuntivo

Existe uma relação entre a forma que o radical apresenta no pretérito perfeito do indicativo e a do pretérito imperfeito do conjuntivo, sendo que a vogal temática, marca da conjugação (-a-, -e-, -i-), se mantém à direita do radical e que a esse conjunto se acrescenta a marca de pretérito imperfeito do conjuntivo + marcas de pessoa-número.

#### 4.1.1 Verbos regulares

No ensino de Português como língua estrangeira, opta-se, em geral, por uma simplificação que não respeita os limites entre o radical, a vogal temática e as marcas de pretérito imperfeito do conjuntivo e de pessoa-número. De acordo com esta simplificação didática, o pretérito imperfeito do conjuntivo é formado a partir da 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do pretérito perfeito simples do modo indicativo (por exemplo, *eles compraram*)<sup>36</sup>. Desta forma retiram-se as terminações -*aram*, -*eram* ou -*iram* e substituem-se pelas terminações apresentadas na tabela.

	<i>comprar</i>	<i>vender</i>	<i>partir</i>
<i>eu</i>	<i>comprasse</i>	<i>vendesse</i>	<i>partisse</i>
<i>tu</i>	<i>comprasses</i>	<i>vendessem</i>	<i>partisses</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>comprasse</i>	<i>vendesse</i>	<i>partisse</i>
<i>nós</i>	<i>comprássemos</i>	<i>vendêssemos</i>	<i>partíssemos</i>
<i>vós</i>	<i>comprásseis</i>	<i>vendêsseis</i>	<i>partísseis</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>comprassem</i>	<i>vendessem</i>	<i>partissem</i>

#### 4.1.2 Verbos irregulares

Não há praticamente exceções na formação do pretérito imperfeito do conjuntivo. É o radical que ocorre no pretérito perfeito simples que é preservado no pretérito imperfeito do conjuntivo, seguido da respetiva vogal temática. A este conjunto, acrescenta-se a marca de tempo-modo, -*sse*. Para se obter a sequência de radical + vogal temática, pode recorrer-se à forma

<sup>36</sup> Nos verbos regulares, serviriam todas as formas, salvo a 1.<sup>a</sup> pessoa do singular; nos irregulares, todas, salvo a 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pessoa do singular.



da 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do pretérito perfeito. Por exemplo, *eles fizeram – eu fizesse, tu fizesses*, etc. Como se verifica na tabela abaixo, as formas flexionadas do imperfeito do conjuntivo dos verbos aí constantes conservam a vogal temática do verbo conjugado; apenas por uma questão de clareza, apresentamos os verbos irregulares básicos:

	<i>dar</i> (to give)	<i>estar</i> (to be)	<i>dizer</i> (to say)	<i>fazer</i> (to do)	<i>haver</i> (to exist, to have)
<i>eu</i>	<i>desse</i>	<i>estivesse</i>	<i>dissesse</i>	<i>fizesse</i>	<i>houvesse</i>
<i>tu</i>	<i>desSES</i>	<i>estivesSES</i>	<i>dissesses</i>	<i>fizesSES</i>	<i>houvesSES</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>desse</i>	<i>estivesse</i>	<i>dissesse</i>	<i>fizesse</i>	<i>houvesse</i>
<i>nós</i>	<i>déssemos</i>	<i>estivéssemos</i>	<i>disséssemos</i>	<i>fizéssemos</i>	<i>houvéssemos</i>
<i>vós</i>	<i>désseis</i>	<i>estivésseis</i>	<i>dissésseis</i>	<i>fizésseis</i>	<i>houvésseis</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>dessem</i>	<i>estivessem</i>	<i>dissessem</i>	<i>fizessem</i>	<i>houvessem</i>

	<i>ir</i> (to go)	<i>poder</i> (can)	<i>pôr</i> (to put)	<i>querer</i> (to want)	<i>saber</i> (to know)
<i>eu</i>	<i>fosse</i>	<i>pudesse</i>	<i>pusesse</i>	<i>quisesse</i>	<i>soubesse</i>
<i>tu</i>	<i>fosses</i>	<i>pudesses</i>	<i>pusesses</i>	<i>quisesses</i>	<i>soubesses</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>fosse</i>	<i>pudesse</i>	<i>pusesse</i>	<i>quisesse</i>	<i>soubesse</i>
<i>nós</i>	<i>fôssemos</i>	<i>pudéssemos</i>	<i>puséssemos</i>	<i>quiséssemos</i>	<i>soubéssemos</i>
<i>vós</i>	<i>fôsseis</i>	<i>pudésseis</i>	<i>pusésseis</i>	<i>quisésseis</i>	<i>soubésseis</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>fossem</i>	<i>pudessem</i>	<i>pusessem</i>	<i>quisessem</i>	<i>soubessem</i>

	<i>ser</i> (to be)	<i>ter</i> (to have)	<i>trazer</i> (to bring)	<i>ver</i> (to see)	<i>vir</i> (to come)
<i>eu</i>	<i>fosse</i>	<i>tivesse</i>	<i>trouxesse</i>	<i>visse</i>	<i>viesse</i>
<i>tu</i>	<i>fosses</i>	<i>tivesses</i>	<i>trouxesses</i>	<i>visses</i>	<i>viesses</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>fosse</i>	<i>tivesse</i>	<i>trouxesse</i>	<i>visse</i>	<i>viesse</i>
<i>nós</i>	<i>fôssemos</i>	<i>tivéssemos</i>	<i>trouxéssemos</i>	<i>vissemos</i>	<i>viéssemos</i>
<i>vós</i>	<i>fôsseis</i>	<i>tivésseis</i>	<i>trouxésseis</i>	<i>visseis</i>	<i>viésseis</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>fossem</i>	<i>tivessem</i>	<i>trouxessem</i>	<i>vissem</i>	<i>viessem</i>

Tanto nos verbos regulares como nos irregulares, a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> pessoa do plural recebem um acento gráfico nas vogais temáticas, visto serem formas esdrúxulas (proparoxítonas). As vogais *a* e *i* recebem sempre um acento agudo – *comprássemos, partíssemos* – e a vogal *o*, um circunflexo – *fôssemos*,

para indicar que a vogal não é aberta. O mesmo acontece com a vogal *e*, em verbos regulares – *vendêssemos* –, mas em verbos irregulares o *e* é aberto, o que é indicado por um acento agudo – *quiséssemos*.

## 4.2 Uso do Pretérito Imperfeito do Conjuntivo

### 4.2.1 Uso em orações não subordinadas

1. Em orações sem qualquer introdutor, veiculando um valor optativo/de desejo:

*Fosse eu rica, compraria um iate.* (If I were rich, I would buy a yacht.)

2. Em orações com valor claramente optativo, introduzidas pela expressão adverbial *oxalá* (hopefully). O verbo no pretérito imperfeito do conjuntivo associa-se a esta expressão para significar desejo, sendo, porém, quase impossível que este desejo se torne realidade, ou, por outras palavras, exprime um grau significativamente mais elevado de não confiança, em comparação com o que é expresso pelo verbo no presente do conjuntivo:

*Que água tão agradável! E nós esquecemos os fatos de banho em casa. Oxalá os tivéssemos aqui!* (Such lovely water! And we forgot our bathing suits at home. I wish we had them here!)

Compare:

*Oxalá não haja trovoada.* (Hopefully, there is going to be no thunderstorm.)

– Grau mais elevado de convicção: o falante espera que não haja trovoada.

*Oxalá não houvesse trovoada.* (I wish there were no thunderstorm.) – Grau

mais baixo de convicção: o falante tem pouca esperança que não haja trovoada, ou a trovoada já começou.

3. Também em orações com valor claramente optativo, introduzidas pelo operador *que*, eventualmente dependentes de expressões (semi)fixas que exprimem um valor modal de desejo, esperança (ou próximo da incerteza), como, por exemplo, *Deus queira que, quem dera que*<sup>37</sup>, *tomara que* e ainda *oxalá que* (hopefully; to hope, to wish). Tal como nas frases iniciadas pela expressão *oxalá*, o verbo no pretérito imperfeito do conjuntivo associa-se a estas expressões para significar desejo, sen-

---

<sup>37</sup> Existem as variedades *quem me/te/lhe/nos/vos/lhes dera que*, embora só as correspondentes à 1.ª pessoa (do singular e do plural) surjam mais frequentemente.

do, porém, quase impossível que este desejo se torne realidade, ou, por outras palavras, exprime um grau significativamente mais elevado de falta de confiança ou convicção, em comparação com o que é expresso pelo verbo no presente do conjuntivo:

*Que ao menos deixasse de chover!* (If only it stopped raining!)

*Hoje é a festa de aniversário do Rodrigo e eu estou com uma dor de cabeça terrível. Quem me dera que passasse!* (Today is Rodrigo's birthday party, and I've got a terrible headache. I wish it went away!)

*Este museu é muito interessante; o meu marido iria/ia adorar. Tomara que estivesse aqui comigo!* (This museum is very interesting; my husband would love it. I wish he were here with me!)

4. Em orações introduzidas pela expressão adverbial *talvez* (maybe), em posição anterior ao verbo, veiculando um valor de possibilidade. Neste caso pode exprimir:

- uma situação potencial no passado. Se *talvez* surge depois da forma verbal, como já anteriormente referido, usa-se o modo indicativo:

*Talvez a Mafalda começasse o exame mais tarde do que os colegas, devido à greve no metro.* ≡ *A Mafalda começou o exame mais tarde do que os colegas, talvez devido à greve no metro.* (Maybe Mafalda started her exam later than her colleagues due to the subway strike.)

Neste caso pode também ser usado, com o mesmo valor, o pretérito perfeito composto do conjuntivo:

*Talvez a Mafalda tenha começado o exame mais tarde, devido à greve no metro.*

- a possibilidade aberta de a situação ocorrer no futuro; porém, em comparação com o presente do conjuntivo, o pretérito imperfeito do conjuntivo expressa um menor grau de probabilidade de a situação ocorrer, ou um maior grau de dúvida, incerteza ou pouca confiança. Se se coloca *talvez* depois da forma verbal e o verbo está, por isso, no indicativo, usa-se o pretérito imperfeito ou o condicional.

*Seria/Era, talvez, mais conveniente deixar os filhos com os avós.* ≡ *Talvez fosse mais conveniente deixar os filhos com os avós.* (Perhaps it would be more convenient to leave the children with their grandparents.)

Comparem-se estas duas frases:

*Talvez a Isabel nos possa convidar para a estreia da peça dela.* (Maybe Isabel can invite us to the premiere of her play.) – Grau mais elevado de probabilidade.

*Talvez a Isabel nos pudesse convidar para a estreia da peça dela.* (Maybe Isabel could invite us to the premiere of her play.) – Grau mais baixo de probabilidade.

No segundo caso é mais provável que o falante acrescente uma restrição:

*Talvez a Isabel nos pudesse convidar para a estreia da peça dela, mas acho que já ofereceu todos os bilhetes que tinha à disposição.* (Maybe Isabel could invite us to the premiere of her play, but I think she has already offered all the tickets she had at her disposal.)

## 4.2.2 Uso em orações subordinadas

- Orações subordinadas completivas

O uso do pretérito imperfeito do conjuntivo em orações subordinadas completivas “depende diretamente da natureza modal e temporal do verbo na oração principal”.<sup>38</sup> É usado em situações paralelas às do presente do conjuntivo, mas o verbo da oração principal tem de estar nalgum tempo do passado (pretérito perfeito simples, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito) ou no condicional. Assim, o verbo no pretérito imperfeito do modo conjuntivo exprime simultaneidade ou sucessão em relação à situação mencionada na oração principal.

1. Depois de expressões que exprimem dúvida ou incerteza, como, por exemplo, *duvidar* (to doubt), *ser duvidoso* (to be doubtful), *ser incerto* (to be uncertain), *não ser certo* (not to be certain), *não ser claro* (not to be clear), *ter dúvidas* (to have doubts), *não ser óbvio* (not to be obvious), *não ser evidente* (not to be evident), *não ser verdade* (not to be true), seguidas de *que*:

*Duvidaríamos/Duvidávamos que o Norberto ousasse falsificar a assinatura.*  
(We would doubt that Norberto would dare to forge the signature.)

*Não era certo que o restaurante reabrisse depois da pandemia.* (It wasn't certain that the restaurant would reopen after the pandemic.)

*Muitos fãs tinham dúvidas de que Ricardo Pereira aparecesse na estreia.*  
(Many fans had doubts whether Ricardo Pereira would show up at the premiere.)

---

<sup>38</sup> “...se přímo odvíjí od modální a časové povahy slovesa věty hlavní.” [I. Svobodová (2014a: 142)].

*Não era óbvio que o jovem autor tivesse sucesso com o primeiro romance.* (It wasn't obvious that the young author would be successful with his first novel.)

Mais uma vez, se as expressões exprimem a certeza da realização de algum evento futuro, na oração subordinada emprega-se o indicativo:

*Era certo que o restaurante iria/ia reabrir depois da pandemia.* (It was certain that the restaurant would reopen after the pandemic.)

*Era óbvio que o jovem autor iria/ia ter sucesso com o primeiro romance.* (It was obvious that the young author would be successful with his first novel.)

2. Após expressões que exprimem possibilidade ou probabilidade, tais como *ser provável* (to be likely), *ser improvável* (to be unlikely), *ser possível* (to be possible), *ser impossível* (to be impossible), *poder ser* (may/can be), seguidas de *que*:

*Era provável que os cidadãos protestassem contra as medidas de austeridade.* (The citizens were likely to protest against the austerity measures.)

*Era improvável que o Afonso passasse no exame de admissão sem estudar.* (It was unlikely that Afonso would pass the entrance exam without studying.)

*Como foi possível que o Gonçalo estragasse a motocicleta do pai?* (How was it possible for Gonçalo to damage his father's motorcycle?)

*Seria/Era possível que o Ministro do Ambiente inaugurasse a exposição?* (Would it be possible for the Minister of the Environment to open the exhibition?)

*Podia ser que os pais da Beatriz não a deixassem ir ao concerto.* (It could be that Beatriz's parents wouldn't let her go to the concert.)

3. Depois de verbos e expressões que exprimem (tanto no sentido positivo como negativo) um desejo ou um pedido, como *desejar* (to wish), *pedir* (to request), *exigir* (to require), *querer* (to want), *ordenar* (to order), *proibir* (to forbid), seguidas de *que*:

*Desejaríamos/Desejávamos que a taxa de jovens toxicodependentes diminuísse.* (We would wish the rate of young drug addicts would decrease.)

*O chefe exigia que ela fizesse horas extras todos os dias.* (Her boss demanded that she work overtime every day.)

*Gostaria/Gostava que a Elsa e o David finalmente chegassem a um acordo.* (I would like Elsa and David to finally come to an agreement.)

*Depois do acidente, o polícia pediu-nos que aparecêssemos na esquadra para testemunhar.* (After the accident, the policeman asked us to come to the police station to testify.)

*O médico ordenou ao Sr. Gonçalves que tomasse o medicamento de seis em seis horas durante duas semanas.* (The doctor ordered Mr Gonçalves to take the medicine every six hours for two weeks.)

4. Após verbos e expressões que exprimem uma sugestão ou uma recomendação, como *ser aconselhável* (to be advisable), *aconselhar* (to recommend), *sugerir* (to suggest), *convir* (to be convenient), *recomendar* (to recommend), *ser bom* (to be good), *ser melhor* (to be better), a que se segue *que*:

*Antes de partires para África, seria/era aconselhável que te vacinasses contra a febre amarela.* (Before you leave for Africa, it would be advisable to get vaccinated against yellow fever.)

*Eu tinha sugerido que descansassem antes de continuarem com o projeto, mas eles não me ouviram e puseram-se logo a trabalhar.* (I had suggested they rest before continuing with the project, but they didn't listen and immediately got to work.)

*Na situação em que se encontrava, convinha que esquecesse o orgulho e pedisse ajuda ao irmão, com quem não falava há dez anos.* (In the situation he was in, it was convenient for him to forget his pride and ask his brother, with whom he hadn't spoken for ten years, for help.)

*O advogado recomendou que o réu ficasse de pé aquando da entrada do juiz.* (The lawyer recommended that the defendant stand when the judge entered.)

*Segundo a minha mãe, seria/era bom que levássemos cachecóis e gorros.* (According to my mother, it would be good for us to bring scarves and beanies.)

*Seria/Era melhor que te deitasses cedo antes de uma caminhada tão exaustiva.* (It would be better if you went to bed early before such an exhausting hike.)

5. Depois de verbos e expressões que exprimem a necessidade de fazer algo ou, pelo contrário, de não fazer algo, de que são exemplos *ser preciso*, *ser necessário* (to be necessary), *ser importante* (to be important), *precisar*, *necessitar* (to need), seguidos de *que*:

*Foi preciso que a Daniela fizesse uma descrição detalhada do assaltante.* (It was necessary for Daniela to give a detailed description of the assailant.)

*Realmente era necessário que ofendesses todos os presentes?* (Was it really necessary for you to offend everyone present?)

*Precisámos que a Madalena tivesse confiança em nós.* (We needed Madalena to trust us.)

*Precisaria/Precisava que passasses este texto a limpo.* (I would need you to make a fair copy of this text.)

*Seria/Era importante que não escapassem mais nenhuns resíduos para o rio.* (It would be important/It was important that no more waste escaped into the river.)

6. Depois de verbos e expressões que transmitem a ideia de suficiência (e que podem também ser utilizadas na forma negativa), tais como *bastar*, *chegar*, *ser suficiente* (to be sufficient), a que se seguirá *que*:

*Para a Lia ganhar o concurso de Matemática, não bastava que soubesse o que se aprende nas aulas.* (For Lia to win the maths contest, it wasn't enough for her to know what one learns in class.)

*Não foi suficiente que o Leonel pedisse desculpa; foi preciso que explicasse os motivos do seu comportamento.* (It wasn't enough for Leonel to apologise; it was necessary for him to explain the reasons for his behaviour.)

7. Depois de verbos e expressões que exprimem diferentes estados emocionais, tais como alegria, medo, tristeza, satisfação, surpresa, etc., como, por exemplo, *agradar* (to please), *agradecer* (to be thankful), *alegrar-se* (to be glad), *aprovar* (to approve), *ser admirável* (to be admirable), *ser natural* (to be natural), *ser pena* (to be a pity), *esperar* (to hope, to expect), *gostar* (to like), *lamentar* (to regret), *preferir* (to prefer), *recear*, *temer*, *ter medo* (to be afraid), *sentir*, *ter pena* (to be sorry), *tentar* (to try), seguidos de *que*:

*Agradava-nos que o bisavô ainda tivesse forças para trabalhar no jardim.* (It pleased us that the great-grandfather still had the strength to work in the garden.)

*Agradeceria/Agradecia que não interrompessem o conferencista e fizessem as eventuais perguntas só no fim do discurso.* (I would appreciate it if you wouldn't interrupt the speaker and if you would ask any possible questions only at the end of the speech.)

*O pai aprovava que os filhos aprendessem a conduzir o mais cedo possível.* (The father approved of his children learning to drive as soon as possible.)

*Foi admirável que a Natália conseguisse fazer um pino mesmo estando bêbada.* (It was admirable that Natália could make a handstand even when she was drunk.)

*Eles não esperavam que o Eduardo tivesse coragem para entrar na gruta.* (They didn't expect Eduardo to have the courage to enter the cave.)

*Receávamos que o gato da D. Helena não sobrevivesse ao acidente.* (We were afraid that Mrs Helena's cat wouldn't survive the accident.)

*Preferia que falássemos com o diretor da escola pessoalmente.* (I would prefer for us to talk to the school principal personally.)

8. Após expressões que exprimem uma presunção na forma negativa (e que, na afirmativa, não exigem conjuntivo), como, por exemplo, *não acreditar*, *não crer* (not to believe that), *não achar*, *não julgar*, *não pensar* (not to think, not to find), *não imaginar* (not to imagine), *não parecer* (not to seem), *não supor* (not to suppose), seguidas de *que*:

*Não achava que um candidato xenófobo pudesse ganhar as eleições.* (I didn't think a xenophobic candidate could win the election.)

*Não julgávamos que houvesse um engarrafamento a essa hora.* (We didn't think there would be a traffic jam at that hour.)

*Não julgaria/julgava que fosses capaz de escrever um poema tão lindo.* (I wouldn't think you would be capable of writing such a beautiful poem.)

*Quando os pais dela construíram uma casa tão grande, não pensavam que um dia os filhos partissem e eles ficassem sozinhos.* (When her parents built such a big house, they didn't think that one day their children would leave and that they would be left alone.)

*Não tínhamos pensado que livrar-se de preconceitos fosse tão difícil.* (We hadn't thought that getting rid of prejudice would be so difficult.)

*Ninguém imaginou que ele comesse um frango assado inteiro.* (Nobody imagined that he would eat a whole roast chicken.)

- Orações subordinadas relativas

Nas orações subordinadas relativas restritivas, o uso do imperfeito do conjuntivo depende do antecedente. Geralmente trata-se dos pronomes *que* (who, that), *qual* (which, that) ou *quem* (who) ou do determinante relativo *cujo* (whose) que introduzem a oração subordinada, da mesma forma que acontece no caso do presente do conjuntivo. A diferença é que o imperfeito do conjuntivo é usado quando o verbo na oração principal está “num dos tempos do passado (exceto o pretérito perfeito composto) ou no condi-



cional e a proposição da oração subordinada exprime simultaneidade ou sucessão em relação à situação mencionada na oração principal”<sup>39</sup>

*Precisaria/Precisava de um livro infantil que tivesse muitas imagens.* (I would need a children’s book that has lots of pictures.)

*Queria encontrar-me com alguém com quem pudesse conversar em português.* (I would like to meet someone with whom I could talk in Portuguese.)

*Queríamos arrendar um apartamento que tivesse um terraço com vista para o mar.* (We would like to rent an apartment that has a terrace overlooking the sea.)

*Não encontraste ninguém que te pudesse indicar o caminho?* (Didn’t you find anyone who could show you the way?)

*Não houve ninguém que tomasse o partido da Alice.* (There was no one who would take Alice’s side.)

Tal como no presente do conjuntivo, quando o antecedente é definido, o verbo da oração subordinada está no indicativo:

*Precisaria/Precisava daquele livro infantil que tem muitas imagens.* (I would need that children’s book that has lots of pictures.)

*Queríamos arrendar o apartamento que tem o terraço com vista para o mar.* (We would like to rent the apartment that has the terrace overlooking the sea.)

- Orações subordinadas adverbiais

Tal como nas orações subordinadas anteriormente focadas, o imperfeito do conjuntivo é principalmente utilizado em orações subordinadas adverbiais quando o verbo da oração principal está no pretérito perfeito simples, no imperfeito ou no condicional, e a oração subordinada se refere a um evento futuro em relação à situação referida na oração principal.

1. Após conjunções e locuções temporais, tais como *antes que* (before), *assim que*, *logo que*, *mal* (as soon as), *até que* (until), *enquanto* (while):

*Felizmente, o Samuel calou-se antes que dissesse algo inapropriado.* (Fortunately, Samuel stopped talking before he said something inappropriate.)

*A Manuela disse ao marido para mudar a fralda do bebé assim que chegasse a casa.* (Manuela told her husband to change the baby’s diaper as soon as he got home.)

---

<sup>39</sup> “...v některém z minulých časů (kromě minulého času složeného) nebo v kondicionálu a propozice vedlejší věty vztažné vyjadřuje současnost či následnost vzhledem k větě hlavní...” I. Svobodová (2014a: 146).

*Seria/Era uma insensatez deixar o forno ligado enquanto estivéssemos na casa dos vizinhos.* (It would be foolish to leave the oven on while we were at the neighbours' house.)

*A Débora sabia que era necessário desativar o alarme logo que entrasse no escritório.* (Débora knew that it was necessary to deactivate the alarm as soon as she entered the office.)

*A D. Silvina pediu ao jardineiro para cortar a relva mal ele voltasse de férias.* (Mrs Silvina asked the gardener to mow the lawn as soon as he returned from his holiday.)

2. Após conjunções condicionais e locuções conjuncionais, tais como *se* (if), *a não ser que*, *a menos que* (unless), *caso* (in case), *contanto que*, *desde que* (as long as), *sem que* (without):

*Estávamos decididos a ir ao concerto de Mariza ao ar livre a não ser que chovesse.* (We were determined to go to Mariza's outdoor concert unless it rained.)

*Dir-me-ias/Dizias-me a verdade, caso a soubesses?* (Would you tell me the truth if you knew it?)

*Estava disposto a emprestar-lhe o dinheiro necessário para a caução, desde que me pedisse.* (I was willing to lend him the money needed for the bail as long as he asked me.)

*A mãe nunca o deixou ir para a escola sem que tomasse o pequeno-almoço primeiro.* (His mother never let him go to school without having breakfast first.)

Em orações subordinadas condicionais, o verbo no imperfeito do conjuntivo pode exprimir vários tipos de condições, e na oração principal usa-se em geral o pretérito imperfeito do modo indicativo ou o condicional:

- condição hipotética que pode ocorrer no futuro:

*Temos cachaça e açúcar. Se o André trouxesse lima, poderíamos/podíamos fazer caipirinha.* (We have *cachaça* and sugar. If André brought some lime, we could make *caipirinha*.)

Neste caso, a hipótese pode ser concretizável:

A: *Temos cachaça e açúcar. Se o André comprasse lima, poderíamos/podíamos fazer caipirinha.*

B: *É uma boa ideia. Vou ligar-lhe para ele passar pelo supermercado.* (It's a good idea. I'll call him to stop by the supermarket.)

Mas também poder ser não concretizável:

A: *Temos cachaça e açúcar. Se o André comprasse lima, poderíamos/podíamos fazer caipirinha.*

B: *Seria/Era bom, mas o supermercado já está fechado.* (That would be nice, but the supermarket is already closed.)

- condição imaginária, quase irreal:

*Se ganhasse um milhão de euros, ofereceria/oferecia todo o dinheiro aos pobres.* (If I won a million euros, I would offer all the money to the poor.)

É quase impossível que eu ganhe um milhão de euros: estou apenas a imaginar.

- condição irreal ou contrafactual, cuja realização é impossível:

*Se a Pilar fosse mais alta, poderia/podia juntar-se à nossa equipa de basquetbol.* (If Pilar was taller, she could join our basketball team.) – A Pilar não é alta, pelo que a realização da segunda parte da frase é impossível, ou seja, a condição não se verifica na realidade.

*Se eu fosse um cavalo, seria/era castanho com a crina preta.* (If I were a horse, I would be brown with a black mane.) – Eu não sou nem poderei vir a ser um cavalo – a condição é contrafactual.

3. Após a locução conjuncional comparativa *como se* (as if), quando o verbo no imperfeito do conjuntivo exprime uma situação que não se verifica no mundo real. Neste caso, o verbo da oração principal pode excepcionalmente estar no presente:

*Ele comporta-se como se fosse o dono da empresa.* (He behaves as if he owned the company.)

*Eles agiam como se não soubessem de nada.* (They acted as if they didn't know anything.)

4. Após conjunções e locuções conjuncionais concessivas, tais como *ainda que*, *embora*, *mesmo que*, *posto que*<sup>40</sup>, *se bem que* (although, even if, even though), *nem que* (even if):

*Ainda que o Gustavo fosse finalmente honesto, já ninguém acreditaria/acreditava nele.* (Even if Gustavo were finally honest, no one would believe him anymore.)

---

<sup>40</sup> A locução conjuncional *posto que* pode, porém, ter também um significado causal, que é mais comum, correspondendo a locuções como *já que*, *dado que* ou *uma vez que* (since), e neste caso o verbo que se segue é usado no indicativo.

*Embora ele estivesse exausto, preparou o jantar para a família, como tinha prometido.* (Although he was exhausted, he prepared dinner for his family, as he had promised.)

*Ela assistiu à palestra do professor de Física Nuclear, mesmo que não percebesse nem uma palavra.* (She attended the lecture by the Nuclear Physics professor, even though she didn't understand a word of it.)

*Posto que o preço da eletricidade continuasse a subir, ele sempre deixava as luzes acesas.* (Even though the price of electricity continued to rise, he always left the lights on.)

*Eu não iria/ia ver um filme de terror nem que me pagassem.* (I wouldn't go and see a horror movie even if they paid me.)

Depois de meios de ligação concessivos com a seguinte estrutura:

- *por* + advérbio (no grau normal) + *que*

*Por mais que ela tentasse ganhar o amor do enteado, ele nunca a aceitou.* (No matter how hard she tried to win her stepson's love, he never accepted her.)

*Por muito que o Ricardo se esforçasse, os bolos dele eram sempre um desastre.* (No matter how hard Ricardo tried, his cakes were always a disaster.)

*Por pouco que eu comesse, nunca conseguia emagrecer.* (No matter how little I ate, I never managed to lose weight.)

- *por* + advérbio/adjetivo (no grau superlativo) + *que*

*Por muito alto que ele subisse, não via o topo da montanha.* (No matter how high he climbed, he couldn't see the top of the mountain.)

*Por pior que a Aninhas se portasse, os pais nunca a repreendiam.* (No matter how badly Aninhas behaved, her parents never scolded her.)

*Por agradabilíssima que fosse a conversa, sentia-se alguma frieza entre os presentes.* (As pleasant as the conversation was, there was a sense of coldness among those present.)

- *por* + advérbio/quantificador + substantivo + *que*

*Por mais dinheiro que ela tivesse, nunca lhe chegava.* (No matter how much money she had, it was never enough.)

Depois de conjunções com a seguinte estrutura:

- *onde* (*aonde, de onde/donde, por onde...*) + *quer* + *que*;
- *quem* (*a quem, de quem...*) + *quer* + *que*;
- *quando* + *quer* + *que*;
- *o que* + *quer* + *que*;

- *qualquer (quaisquer) + que:*

*Aonde quer que ele fosse, levava sempre o seu cão consigo.* (Wherever he went, he always took his dog with him.)

*Quem quer que viesse primeiro, receberia/recebia uma cerveja de graça.* (Whoever came first would get a free beer.)

*Eu estava disposto a ouvi-lo quando quer que precisasse.* (I was willing to listen to him whenever he needed me.)

5. Depois de locuções conjuncionais finais, tais como *para que, a fim de que* (so that):

*Fechei a porta para que ela se sentisse à vontade.* (I closed the door to make her feel at ease.)

*O Mateus decidiu mentir ao chefe do departamento a fim de que o colega não fosse expulso da escola.* (Mateus decided to lie to the head of the department so that his classmate wouldn't be expelled from school.)

6. Após locuções conjuncionais consecutivas, como *de forma (a) que, de maneira (a) que, de modo (a) que* (so that):

*A Salomé escolheu a cor do chapéu de forma (a) que condissesse com o vestido.* (Salomé chose the colour of her hat so that it would match her dress.)

*Colocaram as malas no porta-bagagens de modo (a) que coubessem todas.* (They put the bags in the boot so they would all fit.)

7. Depois das conjunções disjuntivas *quer – quer* ou *quer – ou* (whether – or), quando a frase se refere ao passado:

*O Sérgio foi sempre bem-vindo à nossa casa, quer aparecesse sozinho quer/ou com amigos.* (Sérgio was always welcome in our house, whether he appeared alone or with friends.)

## 5. PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO DO CONJUNTIVO

### 5.1 Formação do Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo

É formado de maneira semelhante ao pretérito perfeito composto do indicativo (por exemplo, *tenho andado*), ou seja, combinando o verbo auxiliar *ter*, que concorda em pessoa e número com o sujeito, e o particípio passado do verbo principal. A diferença é que o verbo *ter* está agora no presente do conjuntivo e não do indicativo. O particípio passado permanece na forma básica. Para verbos com dois particípios passados, a forma regular é normalmente mais utilizada.<sup>41</sup>

	<i>comprar</i>	<i>vender</i>	<i>partir</i>
<i>eu</i>	<i>tenha comprado</i>	<i>tenha vendido</i>	<i>tenha partido</i>
<i>tu</i>	<i>tenhas comprado</i>	<i>tenhas vendido</i>	<i>tenhas partido</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>tenha comprado</i>	<i>tenha vendido</i>	<i>tenha partido</i>
<i>nós</i>	<i>tenhamos comprado</i>	<i>tenhamos vendido</i>	<i>tenhamos partido</i>
<i>vós</i>	<i>tenhais comprado</i>	<i>tenhais vendido</i>	<i>tenhais partido</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>tenham comprado</i>	<i>tenham vendido</i>	<i>tenham partido</i>

### 5.2 Uso do Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo

#### 5.2.1 Uso em orações não subordinadas

1. Em orações com valor claramente optativo, introduzidas pela expressão adverbial *oxalá* (hopefully). O desejo refere-se a um evento passado com um resultado incerto, não comprovado no momento da enunciação:

<sup>41</sup> No caso de alguns verbos tradicionalmente classificados como verbos com um particípio duplo, há uma tendência na língua atual para preferir a forma irregular, mesmo nos tempos compostos. Estes são, por exemplo, os verbos *entregar* (to deliver), *ganhar* (to win), *gastar* (to spend), *limpar* (to clean), *pagar* (to pay) com a forma preferida *entregue*, *ganho*, *gasto*, *limpo*, *pago* em detrimento da forma regular *entregado*, *ganhado*, *gastado*, *limpado*, *pagado*. Estes verbos podem ser encontrados em algumas gramáticas contemporâneas entre verbos com particípios passados irregulares; noutras ainda, são classificados como verbos com particípio passado duplo ou como verbos abundantes.

*Oxalá o capitão não tenha abandonado o barco durante o naufrágio.* (Hopefully, the captain didn't abandon the ship during the wreck.)

2. Também em orações com valor claramente optativo, introduzidas pelas expressões (semi)fixas que exprimem um valor modal de desejo, esperança (ou próximo da incerteza), como, por exemplo, *Deus queira que, quem dera que*<sup>42</sup>, *tomara que* e ainda *oxalá que* (hopefully; to hope, to wish). Tal como nas frases iniciadas pela expressão *oxalá*, o desejo refere-se a um evento passado com um resultado incerto, não comprovado no momento da enunciação:

*Deus queira que os teus tios tenham atravessado a ponte antes do acidente.* (Hopefully, your aunt and uncle crossed the bridge before the accident.)

*Quem me dera que a Mariana não tenha preparado aquela sopa horrível para o almoço.* (Hopefully, Mariana hasn't prepared that awful soup for lunch.)

*Tomara que o Bento não tenha chumbado no exame de condução outra vez.* (Hopefully, Bento didn't fail his driving test again.)

3. Em orações introduzidas pela expressão adverbial *talvez* (maybe), em posição anterior ao verbo, veiculando um valor de possibilidade. A dúvida refere-se a um evento passado com um resultado incerto, não comprovado no momento da enunciação.

*Talvez não se tenha conseguido nada apesar do esforço de todos.* (Maybe nothing was achieved despite everyone's efforts.)

## 5.2.2 Uso em orações subordinadas

- Orações subordinadas completivas

1. Depois de expressões que exprimem dúvida ou incerteza, seguidas de *que*, como, por exemplo, *duvidar* (to doubt), *ser duvidoso* (to be doubtful), *ser incerto* (to be uncertain), *não ser certo* (not to be certain), *não ser claro* (not to be clear), *ter dúvidas* (to have doubts), *não ser óbvio* (not to be obvious), *não ser evidente* (not to be evident), *não ser verdade* (not to be true):

---

<sup>42</sup> Existem as variedades *quem me/te/lhe/nos/vos/lhes dera que*, embora só as correspondentes à 1.ª pessoa (do singular e do plural) surjam mais frequentemente.

*Duvidamos que o Alfredo tenha lido Os Lusíadas.* (We doubt that Alfredo has read *The Lusiads*.)

*Hei de duvidar sempre que o Rúben tenha devolvido o dinheiro ao avô.* (I will always doubt that Rúben has returned the money to his grandfather.)

*É incerto que o nível de desemprego tenha diminuído.* (It is uncertain that the level of unemployment has decreased.)

2. Após expressões que exprimem possibilidade ou probabilidade, seguidas de *que*, tais como *ser provável* (to be likely), *ser improvável* (to be unlikely), *ser possível* (to be possible), *ser impossível* (to be impossible), *poder ser* (may/can be):

*É provável que ela tenha perdido a máquina fotográfica do primo.* (It is likely that she lost her cousin's camera.)

*É impossível que eles tenham deixado a bagagem no aeroporto.* (It is impossible that they left their luggage at the airport.)

*Pode ser que ela não tenha visto o recado.* (Perhaps she didn't see the message.)

Além das situações mencionadas em 1) e 2), o verbo no pretérito perfeito composto do conjuntivo pode também exprimir uma situação já realizada em relação a uma outra, futura, expressa numa segunda oração subordinada:

*Duvidamos que a Paula já tenha feito as malas, quando o táxi chegar.* (We doubt that Paula will have already packed her bags by the time the taxi arrives.)

*Não acho que a Ana Maria tenha preparado os petiscos, quando os convidados aparecerem.* (I don't think Ana Maria will have prepared the snacks when the guests show up.)

3. Depois de verbos e expressões que exprimem diferentes estados emocionais, tais como alegria, medo, tristeza, satisfação, surpresa, espanto, etc., seguidas de *que*, como, por exemplo, *agradar* (to please), *agradecer* (to be thankful), *alegrar-se* (to be glad), *aprovar* (to approve), *ser admirável*, *ser de admirar/espantar* (to be admirable), *ser natural* (to be natural), *ser pena* (to be a pity), *esperar* (to hope, to expect), *gostar* (to like), *lamentar* (to regret), *preferir* (to prefer), *recear*, *temer*, *ter medo* (to be afraid), *sentir*, *ter pena* (to be sorry), *tentar* (to try):

*É de espantar que ela tenha aprendido todo o poema de cor.* (It's amazing that she learnt the whole poem by heart.)



*É natural que o diretor tenha dito o que disse.* (It's only natural that the director said what he said.)

*É admirável que o Valentim tenha construído a casa com tão pouco dinheiro.* (It is admirable that Valentim built the house with so little money.)

*Lamento que a reunião tenha acabado mal.* (I'm sorry that the meeting ended badly.)

*Receamos que a nossa ajuda não tenha sido suficiente.* (We are afraid that our help wasn't enough.)

Nos pontos 1), 2) e 3) o pretérito perfeito composto do conjuntivo é utilizado para expressar a antecedência da situação da oração subordinada em relação à da oração principal (excetuando-se as situações específicas mencionadas nos referidos pontos) e o verbo na oração principal está em geral no presente, sendo, porém, possível surgir também no futuro ou podendo haver na oração principal uma construção perifrástica com um significado futuro. Por exemplo:

*Será possível que os vizinhos tenham cortado a roseira?* (Can it be that the neighbours have cut down the rose bush?)

*Hoje estás contente, mas amanhã já vais ter pena que ele tenha partido.* (Today you're happy, but tomorrow you'll be sorry he left.)

4. Nas orações subordinadas, se o verbo que exprime a opinião do falante na oração principal for utilizado na forma negativa, como, por exemplo, *não acreditar*, *não crer* (not to believe), *não achar*, *não julgar*, *não pensar* (not to think), *não imaginar* (not to imagine), *não parecer* (not to seem), *não supor* (not to suppose), seguido de *que*. Também aqui o pretérito perfeito composto do conjuntivo é utilizado para expressar a antecedência da situação da oração subordinada relativamente à situação da oração principal, estando o verbo da oração principal na maioria dos casos no presente (embora o uso do futuro seja igualmente correto):

*Não acho que o discurso do Presidente da Câmara tenha sido compreensível para o cidadão comum.* (I don't think the mayor's speech was understandable to the average citizen.)

*Não acreditamos que tenha sido justo expulsar do campeonato a equipa mais criativa.* (We don't believe it was fair to exclude the most creative team from the championship.)

*Nunca acreditarei que o amor dela se tenha desvanecido sem razão nenhuma.* (I will never believe that her love faded for no reason.)

*O Márcio não crê que o colega dele tenha merecido o prêmio de melhor funcionário do mês.* (Márcio doesn't believe that his colleague deserved the employee of the month award.)

*Não me parece que o preço da carne tenha subido muito.* (I don't think the price of meat has gone up much.)

Se o verbo na oração principal for utilizado na forma afirmativa, na oração subordinada usa-se o modo indicativo:

*Parece-me que o preço da carne subiu muito.* (I think that the price of meat has gone up much.)

- Orações subordinadas relativas

O pretérito perfeito composto do conjuntivo usa-se em orações subordinadas relativas restritivas por via de regra introduzidas pelos pronomes *que* (who, that), *qual* (which, that), *quem* (who) ou pelo determinante relativo *cujo* (whose). O pretérito perfeito composto do conjuntivo é utilizado para expressar a antecedência da situação da oração subordinada relativamente à situação da oração principal (que é expressa por um verbo no presente, no futuro ou no imperativo) e apenas nos casos em que o antecedente é inexistente ou indeterminado no mundo real, embora possa ser formalmente explícito:

*Há aqui alguém que tenha presenciado o crime?* (Is there anyone here who witnessed the crime?)

*Não conheço ninguém que tenha viajado com essa companhia.* (I don't know anyone who has travelled with that company.)

*A empresa precisará de empregar alguém que tenha trabalhado na área de proteção do meio ambiente.* (The company will need to employ someone who has worked in the field of environmental protection.)

*Vais ter de falar com algum professor que já tenha feito palestras para alunos estrangeiros.* (You will have to talk to some professor who has already lectured to foreign students.)

*Procurem alguém que tenha vivido na Nova Zelândia.* (Look for someone who has lived in New Zealand.)

Se o antecedente é real ou especificado, o verbo da oração subordinada está no indicativo:

*Amanhã vou fazer uma entrevista com o alpinista que escalou as maiores montanhas do mundo.* (Tomorrow I will do an interview with the mountaineer who has climbed the highest mountains in the world.)

*Este é o chefe cujo restaurante tem sido tão apreciado nos últimos anos.* (This is the chef whose restaurant has been so highly appreciated in recent years.)

- Orações subordinadas adverbiais

1. Após conjunções e locuções temporais, tais como *assim que*, *logo que*, *mal* (as soon as), *até que* (until), etc. Neste caso referem-se a eventos que serão completados no futuro:

*Assim que tenhas recebido algumas notícias sobre o estado de saúde da tia, liga-me.* (As soon as you have received some news about the aunt's state of health, give me a call.)

*Logo que tenhas limpo as janelas, aspira o chão.* (As soon as you have cleaned the windows, vacuum the floor.)

*Mal tenhas acabado o relatório, entrega-o ao diretor.* (As soon as you have finished the report, give it to the director.)

Neste caso, pode ser usado também o presente do conjuntivo e, após as conjunções *assim que* e *logo que*, também o futuro ou o futuro composto do conjuntivo:

*Assim que recebas/receberes/tiveres recebido algumas notícias sobre o estado de saúde da tia, liga-me.*

*Logo que limpes/limpares/tiveres limpo as janelas, aspira o chão.*

*Mal acabes o relatório, entrega-o ao diretor.*

2. Após conjunções e locuções condicionais, tais como *a não ser que*, *a menos que* (unless), *caso* (in case), *contanto que*, *desde que* (as long as), *sem que* (without). O pretérito perfeito composto do conjuntivo usa-se para expressar uma situação anterior à da oração principal com o verbo geralmente no presente ou no futuro:

*Caso ele tenha esquecido a carteira em casa, de novo, vamos levar algum dinheiro extra.* (In case he has forgotten his wallet at home again, we will take some extra money.)

*Desde que tenhas preenchido todos os documentos necessários, com certeza vais receber o visto.* (As long as you have filled out all the necessary documents, you will certainly get your visa.)

3. Após conjunções e locuções concessivas, tais como *ainda que*, *embora*, *mesmo que*, *posto que*<sup>43</sup>, *se bem que* (although, even if, even though),

---

<sup>43</sup> A locução conjuncional *posto que* pode, porém, ter também um significado causal, que é mais comum, correspondendo a locuções como *já que*, *dado que* ou *uma vez que* (since), e neste caso o verbo que se segue é usado no indicativo.

*nem que* (even if), etc. Também aqui o pretérito perfeito composto do conjuntivo exprime uma situação anterior à da oração principal com o verbo geralmente no presente ou no futuro:

*Ainda que tenha descansado bem, sinto-me fraco.* (Even though I have rested well, I feel weak.)

*Embora o Telmo tenha treinado todos os dias, não tem coragem para se inscrever na competição.* (Although Telmo has practised every day, he doesn't have the courage to enter the competition.)

*Mesmo que o Lisandro tenha feito muitas promessas, não vai cumprir nenhuma delas.* (Even though Lisandro has made many promises, he won't keep any of them.)

Entre locuções concessivas que exigem o uso do conjuntivo na frase que os segue há um subgrupo de locuções com as seguintes estruturas, que veiculam intensidade:

- *por* + advérbio (no grau normal) + *que*  
*Por mais que ela tenha economizado, não vai conseguir comprar a casa à beira-mar de que gosta tanto.* (No matter how much she has saved, she won't be able to buy the house by the sea that she likes so much.)
- *por* + adjetivo/advérbio (no grau superlativo) + *que*  
*Por muito triste que o filme tenha sido, acho que vale a pena vê-lo.* (As sad as the movie was, I think it is worth watching.)
- *por* + advérbio/quantificador + substantivo + *que*  
*Por muito azar que ele tenha tido, não quer desistir.* (As unlucky as he has been, he doesn't want to give up.)

Um outro subgrupo das locuções concessivas são as com a estrutura:

- *onde* (*aonde, de onde/donde, por onde...*) + *quer* + *que*;
- *quem* (*a quem, de quem...*) + *quer* + *que*;
- *quando* + *quer* + *que*;
- *o que* + *quer* + *que*;
- *qualquer* (*quaisquer*) + *que*.

Nestes casos o pretérito perfeito composto do conjuntivo usa-se para expressar uma situação já realizada em relação ao presente ou ao futuro:

*Quem quer que tenha partido a janela, vai ter de pagar uma nova.* (Whoever broke the window will have to pay for a new one.)

O verbo da oração principal também pode estar num tempo do passado, porque o pretérito perfeito composto do conjuntivo exprime anterioridade de uma situação a uma outra situação. Neste caso, para além do pretérito perfeito composto do conjuntivo, pode usar-se também o imperfeito do conjuntivo:

*Ainda que o Tó Zé tenha feito tudo para agradar à professora, ela nunca gostou dele.* ≡ *Ainda que o Tó Zé fizesse tudo para agradar à professora, ela nunca gostou dele.* (Even though Tó Zé did everything to please the professor, she never liked him.)

*Por muito que a Anabela tenha estudado, na hora do exame esqueceu-se de tudo.* ≡ *Por muito que a Anabela estudasse, na hora do exame esqueceu-se de tudo.* (No matter how much Anabela studied, she forgot everything when it was time for the exam.)

*Posto que ela tenha corrido muito rapidamente, não conseguiu apanhar a irmã mais velha.* ≡ *Posto que ela corresse muito rapidamente, não conseguiu apanhar a irmã mais velha.* (Even though she ran very fast, she didn't manage to catch her older sister.)

*Se bem que ele tenha apresentado várias reclamações, até agora não recebeu nenhuma resposta do fornecedor.* ≡ *Se bem que ele apresentasse várias reclamações, até agora não recebeu nenhuma resposta do fornecedor.* (Although he has filed several complaints, he has received no response from the supplier so far.)

*Se bem que os cálculos tenham sido corretamente feitos, o muro caiu ainda antes de concluído.* ≡ *Se bem que os cálculos fossem corretamente feitos, o muro caiu ainda antes de concluído.* (Although the calculations had been done correctly, the wall fell down before it was finished.)

*Por muito triste que o filme tenha sido, valeu a pena vê-lo.* ≡ *Por muito triste que o filme fosse, valeu a pena vê-lo.* (As sad as the movie was, it was worth watching.)

*Por muito azar que ele tenha tido, não desistiu.* ≡ *Por muito azar que ele tivesse, não desistiu.* (As unlucky as he was, he didn't give up.)

Como já foi referido no primeiro capítulo, quando a situação da oração subordinada precede a da oração principal, o verbo da oração subordinada pode aparecer no pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo:

*Posto que ela tivesse corrido muito rapidamente, não conseguiu apanhar a irmã mais velha.* (Even though she had run very fast, she didn't manage to catch her older sister.)

## 6. PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO DO CONJUNTIVO

### 6.1 Formação do Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Conjuntivo

É formado de forma semelhante ao pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo (*tinha corrido*, por exemplo), ou seja, combinando o verbo auxiliar *ter*, que concorda em pessoa e número com o sujeito, e o particípio passado do verbo principal. A diferença é que o verbo *ter* está no imperfeito do conjuntivo e não no imperfeito do indicativo. O particípio passado permanece na forma básica. Para verbos com dois particípios passados, a forma regular é normalmente utilizada.<sup>44</sup>

	<i>comprar</i>	<i>vender</i>	<i>partir</i>
<i>eu</i>	<i>tivesse comprado</i>	<i>tivesse vendido</i>	<i>tivesse partido</i>
<i>tu</i>	<i>tivesses comprado</i>	<i>tivesses vendido</i>	<i>tivesses partido</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>tivesse comprado</i>	<i>tivesse vendido</i>	<i>tivesse partido</i>
<i>nós</i>	<i>tivéssemos comprado</i>	<i>tivéssemos vendido</i>	<i>tivéssemos partido</i>
<i>vós</i>	<i>tivésseis comprado</i>	<i>tivésseis vendido</i>	<i>tivésseis partido</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>tivessem comprado</i>	<i>tivessem vendido</i>	<i>tivessem partido</i>

### 6.2 Uso do Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Conjuntivo

#### 6.2.1 Uso em orações não subordinadas

1. Em orações sem qualquer introdutor, veiculando um valor optativo/de desejo:

A: *Perdi as chaves.* (I lost my keys.)

B: *Tivesses remendado o buraco no bolso.* (If you had only mended the hole in your pocket.)

2. Em orações com valor claramente optativo, introduzidas pela expressão adverbial *oxalá* (hopefully), quando o falante pronuncia um desejo tal-

<sup>44</sup> Para mais detalhes sobre o uso da forma regular e irregular veja nota de rodapé n.º 41 na p. 62.

vez impossível de ter sido cumprido no passado, ou seja, quando deseja o contrário do que (provavelmente) aconteceu:

*A D. Antónia escorregou no chão molhado e partiu o braço. Oxalá tivesse feito um seguro de acidentes pessoais antes de ter começado a trabalhar naquela firma!* (Mrs Antónia slipped on the wet floor and broke her arm. If only she had taken out accident insurance before she started working for that firm!)

3. Também em orações com valor claramente optativo, introduzidas pelo operador *que*, eventualmente dependentes de expressões (semi)fixas que exprimem um valor modal de desejo, esperança (ou próximo da incerteza), como, por exemplo, *quem dera que*<sup>45</sup>, *tomara que* e ainda *oxalá que* (hopefully; to hope, to wish), quando o falante pronuncia um desejo talvez impossível de ter sido cumprido no passado, ou seja, quando deseja o contrário do que (provavelmente) aconteceu:

*Que chuva tenebrosa: parecia um dilúvio! Oxalá que os meus pais tivessem ficado em casa!* (What dreadful rain: it looked like a deluge! If only my parents had stayed at home!)

*Quem me dera que tivesse visto Cristiano Ronaldo no restaurante aonde fomos almoçar. Mas ele partiu dez minutos antes de nós chegarmos.* (I wish I had seen Cristiano Ronaldo at the restaurant where we went for lunch. But he left ten minutes before we arrived.)

*O Álvaro ficou preso no elevador. Tomara que tivesse ido pelas escadas!* (Álvaro got stuck in the elevator. If only he had taken the stairs!)

4. Em orações introduzidas pela expressão adverbial *talvez* (maybe), em posição anterior ao verbo, veiculando um valor de possibilidade. Neste caso é referida uma situação anterior à situação expressa pelo verbo num dos tempos do passado da frase anterior.

*O Augusto não apareceu no carnaval. Talvez não tivesse encontrado nenhum traje.* (Augusto didn't turn up at the carnival. Perhaps he hadn't found a costume.)

---

<sup>45</sup> Existem as variedades *quem me/te/lhe/nos/vos/lhes dera que*, embora só as correspondentes à 1.ª pessoa (do singular e do plural) surjam mais frequentemente.

## 6.2.2 Uso em orações subordinadas

- Orações subordinadas completivas

1. Depois de expressões que exprimem dúvida ou incerteza, seguidas de *que*, como, por exemplo, *duvidar* (to doubt), *ser duvidoso* (to be doubtful), *ser incerto* (to be uncertain), *não ser certo* (not to be certain), *não ser claro* (not to be clear), *ter dúvidas* (to have doubts), *não ser óbvio* (not to be obvious), *não ser evidente* (not to be evident), *não ser verdade* (not to be true):

*O Cláudio duvidava que a decisão do árbitro tivesse sido justa.* (Cláudio doubted that the referee's decision had been fair.)

*Eu duvidaria/duvidava muito que a razão para o suicídio do deputado tivesse sido uma fraude fiscal.* (I would highly doubt that the reason for the MP's suicide was tax fraud.)

*Era incerto que todos os passageiros do avião acidentado tivessem sobrevivido.* (It was uncertain whether all the passengers on the crashed plane had survived.)

2. Após expressões que exprimem possibilidade ou probabilidade, seguidas de *que*, tais como *ser provável* (to be likely), *ser improvável* (to be unlikely), *ser possível* (to be possible), *ser impossível* (to be impossible), *poder ser* (may/can be):

*Era provável que os turistas se tivessem perdido por causa do nevoeiro.* (It was likely that the tourists had got lost because of the fog.)

*Era impossível que a Daniela tivesse traduzido o texto sozinha.* (It was impossible that Daniela had translated the text alone.)

*Podia ser que alguém na empresa tivesse falsificado os documentos.* (It was possible that someone in the company had falsified the documents.)

*Seria assim tão improvável que eles tivessem encontrado moedas romanas no jardim?* (Would it be so unlikely that they had found Roman coins in the garden?)

3. Depois de verbos e expressões que exprimem diferentes estados emocionais, tais como alegria, medo, tristeza, satisfação, surpresa, etc., expressos, por exemplo, por *agradar* (to please), *agradecer* (to be thankful), *alegrar-se* (to be glad), *aprovar* (to approve), *ser admirável* (to be admirable), *ser natural* (to be natural), *ser pena* (to be a pity), *esperar* (to hope, to expect), *gostar* (to like), *lamentar* (to regret), *preferir* (to prefer), *recear*, *temer*, *ter medo* (to be afraid), *sentir*, *ter pena* (to be sorry), *tentar* (to try):



*Alegrou-me muito que tivessem reparado a calçada do centro da cidade.* (I was very glad that they had repaired the cobblestones in the city centre.)  
*Era natural que o Renato tivesse ficado chocado com o comportamento do filho.* (It was natural that Renato had been shocked by his son's behaviour.)  
*Temíamos que o conflito entre os parceiros tivesse afetado o ambiente na empresa.* (We were afraid that the conflict between the partners had affected the atmosphere in the company.)

*A Rosa esperava que a Matilde tivesse cumprido a promessa.* (Rosa hoped that Matilde had kept her promise.)

*Preferia que eles tivessem desistido da participação no concurso.* (I would have preferred that they had given up their participation in the contest.)

Nos pontos 1), 2) e 3) o pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo é utilizado para expressar a antecedência da situação da oração subordinada relativamente à situação da oração principal e o verbo na oração principal está num dos tempos do passado ou no condicional.

4. Nas orações subordinadas, se o verbo que exprime a opinião do falante na oração principal for utilizado na forma negativa, como, por exemplo, *não acreditar*, *não crer* (not to believe), *não achar*, *não julgar*, *não pensar* (not to think), *não imaginar* (not to imagine), *não parecer* (not to seem), *não supor* (not to suppose), seguido da conjunção *que*, o pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo, também aqui, é utilizado para expressar a antecedência da situação da oração subordinada em relação à situação da oração principal, estando o verbo da oração principal num dos tempos do passado ou no condicional:

*Não achei que o ministro tivesse assinado um contrato muito desfavorável.* (I didn't think that the minister had signed a very unfavourable contract.)

*Não julgávamos que toda a culpa tivesse sido do Vítor.* (We didn't think it had all been Vítor's fault.)

*A avó não acreditava que os netos tivessem roubado os alperces do vizinho.* (The grandmother didn't believe that her grandchildren had stolen the neighbour's apricots.)

*No teu lugar, eu não acreditaria/acreditava que a Carlota tivesse abandonado o Lucas sem qualquer explicação.* (If I were you, I wouldn't believe that Carlota had abandoned Lucas without any explanation.)

- Orações subordinadas relativas

O pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo usa-se em orações subordinadas relativas restritivas por via de regra introduzidas pelos pronomes *que* (who, that), *qual* (which, that), *quem* (who) ou pelo determinante relativo *cujo* (whose). O pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo é utilizado para expressar a antecedência da situação da oração subordinada relativamente à situação da oração principal (que é expressa por um verbo num dos tempos do passado ou no condicional) e apenas nos casos em que o antecedente é inexistente ou indeterminado no mundo real, embora possa ser explícito formalmente:

*Já falaste com alguém que tivesse vivido durante a Segunda Guerra Mundial?* (Have you ever talked to anyone who had lived during the Second World War?)

*Durante a minha estada em Portugal, não encontrei ninguém que tivesse viajado até Bucareste.* (During my stay in Portugal, I didn't find anyone who had travelled to Bucharest.)

*Eu nunca daria/dava a mão a uma pessoa que tivesse torturado um animal.* (I would never give my hand to a person who had tortured an animal.)

*Estarias/Estavas interessado em fazer uma entrevista a alguém que tivesse participado na Revolução dos Cravos?* (Would you be interested in doing an interview with someone who had participated in the Carnation Revolution?)

- Orações subordinadas adverbiais

1. Após conjunções e locuções temporais, tais como *assim que*, *logo que*, *mal* (as soon as), *até que* (until), etc., onde expressa a antecedência da situação da oração subordinada relativamente à situação da oração principal, estando o verbo da oração principal num dos tempos do passado ou no condicional:

*Eu nunca os deixaria/deixava sair, até que tivessem feito os deveres.* (I would never let them leave until they had done their homework.)

*Disseram-nos que, mal tivéssemos obtido o visto, poderíamos/podíamos marcar a viagem a Macau.* (We were told that as soon as we had obtained the visa, we could book the trip to Macau.)

2. Após conjunções e locuções condicionais, tais como *a não ser que*, *a menos que* (unless), *caso* (in case), *contanto que*, *desde que* (as long as), *se* (if), *sem que* (without). Neste caso expressa uma condição contrafactual no passado:

*Se tivéssemos comprado fermento, a avó poderia/podia ter feito o bolo de nozes de que gostas tanto.* (If we had bought yeast, grandma could have made the nutty cake you like so much.)

*Caso a Marta tivesse obtido o máximo de pontos no exame de Matemática, teria/tinha sido a melhor aluna da turma.* (If Marta had got the maximum points in the maths exam, she would have been the top student in the class.)

*Eu teria/tinha feito tudo para te ajudar, desde que me tivesses pedido, mas tu nunca sabes pedir ajuda.* (I would have done everything to help you as long as you had asked me, but you never know how to ask for help.)

*O chefe disse-nos que não enviássemos o e-mail sem que ele o tivesse revisto.* (The boss told us not to send the e-mail until he had reviewed it.)

3. Após conjunções e locuções concessivas, tais como *ainda que*, *embora*, *mesmo que*, *posto que*, *se bem que* (although, even if, even though), *nem que* (even if). Neste caso o verbo no modo conjuntivo expressa a antecedência da situação da oração subordinada em relação à situação da oração principal, encontrando-se o verbo da oração principal num dos tempos do passado:

*Embora tivéssemos comprado muito pão, não chegou para todos.* (Although we had bought a lot of bread, there wasn't enough for everyone.)

*Ainda que tivéssemos tentado convencer as pessoas da aldeia a reciclarem o lixo, algumas delas recusaram-se a fazê-lo.* (Even though we had tried to convince the people in the village to recycle their rubbish, some of them refused to do so.)

*Mesmo que tivessem partido muito cedo, regressaram da caminhada só ao anoitecer.* (Even though they had left very early, they returned from their walk only at dusk.)

Se o verbo da oração principal está no condicional composto, o pretérito mais-que-perfeito composto exprime uma situação irreal que não se concretizou no passado:

*Mesmo que o Emanuel tivesse estado em casa, não teria emprestado a motocicleta ao irmão mais novo.* (Even if Emanuel had been home, he wouldn't have lent the motorcycle to his younger brother.)

Entre as locuções concessivas que exigem o uso do conjuntivo na frase que as segue, há um subgrupo de locuções com as seguintes estruturas, que veiculam intensidade:

- *por* + advérbio (no grau normal) + *que*

*Por mais que o Nélio me tivesse pedido, não perdoei à sua irmã.* (No matter how much Nélio had asked me, I didn't forgive his sister.)

Se o verbo da oração principal está no condicional composto, o verbo no pretérito mais-que-perfeito composto do modo conjuntivo exprime uma situação irreal que não se concretizou no passado:

*Por mais que a Clara se tivesse esforçado, não teria tido hipóteses de ganhar o concurso.* (No matter how hard Clara had tried, she wouldn't have had a chance to win the contest.)

- *por* + adjetivo/advérbio (no grau superlativo) + *que*

*Por muito elegante que o sofá tivesse sido, já estava gasto e decidimos comprar um novo.* (As elegant as the sofa had been, it was already worn out and we decided to buy a new one.)

- *por* + advérbio/quantificador + substantivo + *que*

*Os factos estavam ali, à vista de todos, por pouca vontade que os responsáveis tivessem tido de os reconhecer.* (The facts were there, in plain sight, no matter how little those responsible had wanted to recognise them.)

Um outro subgrupo das locuções concessivas são as que apresentam a seguinte estrutura:

- *onde* (*aonde, de onde/donde, por onde...*) + *quer* + *que*;
- *quem* (*a quem, de quem...*) + *quer* + *que*;
- *quando* + *quer* + *que*;
- *o que* + *quer* + *que*;
- *qualquer* (*quaisquer*) + *que*.

*Quem quer que tivesses convidado, a avó tê-lo-ia recebido de braços abertos.* (Whoever you had invited, Grandma would have welcomed him with open arms.)

*O que quer que o Joãozinho tivesse feito, os pais tê-lo-iam perdoado.* (Whatever Joãozinho might have done, his parents would have forgiven him.)

4. Após a conjunção comparativa *como se* (as if), quando o verbo no pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo exprime uma comparação irreal/não verificada. O verbo da oração principal está num dos tempos do passado e o pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo expressa uma situação anterior à situação veiculada pelo verbo da oração principal:

*Ele orientava-se na cidade como se já lá tivesse estado muitas vezes.* (He found his bearings in the city as if he had already been there many times.)

*O Samuel portava-se como se tivesse bebido a garrafa de vinho sozinho.* (Samuel behaved as if he had drunk the bottle of wine by himself.)

## 7. FUTURO DO CONJUNTIVO

### 7.1 Formação do Futuro do Conjuntivo

#### 7.1.1 Verbos regulares

No caso de verbos regulares, o radical do verbo principal recebe as terminações correspondentes:

	<i>comprar</i>	<i>vender</i>	<i>partir</i>
<i>eu</i>	<i>comprar</i>	<i>vender</i>	<i>partir</i>
<i>tu</i>	<i>comprares</i>	<i>venderes</i>	<i>partires</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>comprar</i>	<i>vender</i>	<i>partir</i>
<i>nós</i>	<i>comprarmos</i>	<i>vendermos</i>	<i>partirmos</i>
<i>vós</i>	<i>comprardes</i>	<i>venderdes</i>	<i>partirdes</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>comprarem</i>	<i>venderem</i>	<i>partirem</i>

Como pode ver-se no quadro, as formas do futuro do conjuntivo dos verbos regulares são idênticas às do infinitivo pessoal.

#### 7.1.2 Verbos irregulares

No ensino de Português como língua estrangeira, opta-se, em geral, por uma simplificação que não respeita os limites entre o radical, a vogal temática e as marcas de futuro do conjuntivo e de pessoa-número.<sup>46</sup> De acordo com esta simplificação didática, o futuro do conjuntivo é formado a partir da 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do pretérito perfeito simples (por exemplo, *eles fizeram*)<sup>47</sup>, na qual a sequência *-am* é substituída pelas terminações do infinitivo pessoal *-Ø*, *-es*, *-Ø*, *-mos*, *-des* e *-em*. É de salientar que os verbos como *atribuir* ou *sair* só mantêm o acento na 2.<sup>a</sup> pessoa do singular e na 3.<sup>a</sup> do plural. A escolha deste processo de formação justifica-se pela sua universalidade, pois é aplicável tanto aos verbos regulares como aos irregulares e sem distinção com base nos paradigmas de conjugação. Portanto, todos os verbos com forma irregular na 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do pretérito

<sup>46</sup> Para um estudo mais aprofundado do tema veja-se o capítulo Morfologia do verbo da *Gramática do Português vol. III* (2020).

<sup>47</sup> Nos verbos regulares, serviriam todas as formas, salvo a 1.<sup>a</sup> pessoa do singular; nos irregulares, todas, salvo a 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pessoa do singular.

perfeito simples adotam formas irregulares também no futuro do conjuntivo, como se pode ver nestes exemplos:

*dizer*, 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do pretérito perfeito simples: *disseram* → *disseram*

*poder*, 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do pretérito perfeito simples: *puderam* → *puderam*

*dar*, 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do pretérito perfeito simples: *deram* → *deram*

*ter*, 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do pretérito perfeito simples: *tiveram* → *tiveram*

*fazer*, 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do pretérito perfeito simples: *fizeram* → *fizeram*

	<i>dar</i> (to give)	<i>dizer</i> (to say)	<i>estar</i> (to be)	<i>fazer</i> (to do)	<i>haver</i> (to exist, to have)
<i>eu</i>	<i>der</i>	<i>disser</i>	<i>estiver</i>	<i>fizer</i>	<i>houver</i>
<i>tu</i>	<i>deres</i>	<i>disseres</i>	<i>estiveres</i>	<i>fizeres</i>	<i>houveres</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>der</i>	<i>disser</i>	<i>estiver</i>	<i>fizer</i>	<i>houver</i>
<i>nós</i>	<i>dermos</i>	<i>dissermos</i>	<i>estivermos</i>	<i>fizermos</i>	<i>houvermos</i>
<i>vós</i>	<i>derdes</i>	<i>disserdes</i>	<i>estiverdes</i>	<i>fizerdes</i>	<i>houverdes</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>derem</i>	<i>disserem</i>	<i>estiverem</i>	<i>fizerem</i>	<i>houverem</i>

	<i>ir</i> (to go)	<i>poder</i> (can)	<i>pôr</i> (to put)	<i>querer</i> (to want)	<i>saber</i> (to know)
<i>eu</i>	<i>for</i>	<i>puder</i>	<i>puser</i>	<i>quiser</i>	<i>souber</i>
<i>tu</i>	<i>fores</i>	<i>puderes</i>	<i>puseres</i>	<i>quiseres</i>	<i>souberes</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>for</i>	<i>puder</i>	<i>puser</i>	<i>quiser</i>	<i>souber</i>
<i>nós</i>	<i>formos</i>	<i>pudermos</i>	<i>pusermos</i>	<i>quisermos</i>	<i>soubermos</i>
<i>vós</i>	<i>fordes</i>	<i>puderdes</i>	<i>puserdes</i>	<i>quiserdes</i>	<i>souberdes</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>forem</i>	<i>puderem</i>	<i>puserem</i>	<i>quiserem</i>	<i>souberem</i>

	<i>ser</i> (to be)	<i>ter</i> (to have)	<i>trazer</i> (to bring)	<i>ver</i> (to see)	<i>vir</i> (to come)
<i>eu</i>	<i>for</i>	<i>tiver</i>	<i>trouxer</i>	<i>vir</i>	<i>vier</i>
<i>tu</i>	<i>fores</i>	<i>tiveres</i>	<i>trouxeres</i>	<i>vires</i>	<i>vieres</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>for</i>	<i>tiver</i>	<i>trouxer</i>	<i>vir</i>	<i>vier</i>
<i>nós</i>	<i>formos</i>	<i>tivermos</i>	<i>trouxermos</i>	<i>virmos</i>	<i>viermos</i>
<i>vós</i>	<i>fordes</i>	<i>tiverdes</i>	<i>trouxerdes</i>	<i>virdes</i>	<i>vierdes</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>forem</i>	<i>tiverem</i>	<i>trouxerem</i>	<i>virem</i>	<i>vierem</i>

Por causa da identidade formal, nos verbos regulares, os falantes muitas vezes confundem as formas do futuro do conjuntivo e do infinitivo pessoal e, frequentemente, também, o seu uso; porém, essas formas, nos verbos irregulares, não são idênticas. Comparemos, por exemplo, as formas dos verbos *querer* (to want) e *estar* (to be):

	<i>Futuro do Conjuntivo querer</i>	<i>Infinitivo Pessoal querer</i>	<i>Futuro do Conjuntivo estar</i>	<i>Infinitivo Pessoal estar</i>
<i>eu</i>	<i>quiser</i>	<i>querer</i>	<i>estiver</i>	<i>estar</i>
<i>tu</i>	<i>quiseres</i>	<i>quereres</i>	<i>estiveres</i>	<i>estares</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>quiser</i>	<i>querer</i>	<i>estiver</i>	<i>estar</i>
<i>nós</i>	<i>quisermos</i>	<i>querermos</i>	<i>estivermos</i>	<i>estarmos</i>
<i>vós</i>	<i>quiserdes</i>	<i>quererdes</i>	<i>estiverdes</i>	<i>estardes</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>quiserem</i>	<i>quererem</i>	<i>estiverem</i>	<i>estarem</i>

## 7.2 Uso do Futuro do Conjuntivo em orações subordinadas

O futuro do conjuntivo pode marcar um tempo futuro relativamente ao da enunciação ou, em certo tipo de orações, pode parcialmente sobrepor-se ao momento da enunciação, prolongando-se para além dela.<sup>48</sup>

- Orações subordinadas relativas

Em orações subordinadas relativas restritivas o verbo no futuro do conjuntivo remete para uma possibilidade aberta da existência do referente designado.<sup>49</sup> Ao proferir-se a oração não se assinala um referente concreto nem a existência deste. O verbo da oração principal pode ocorrer no presente, no futuro ou no imperativo. A oração subordinada situa-se, em termos gerais, num espaço de tempo futuro relativamente ao da enunciação. No entanto, dependendo do contexto, as situações expressas pelo futuro do conjuntivo podem em parte coincidir com o tempo da enunciação ou até ultrapassá-lo.<sup>50</sup> Ao proferir-se a oração não se assinala um referente concreto nem a existência deste. Contudo, a oração subordinada relativa restritiva no futuro do conjuntivo comporta uma noção mais

<sup>48</sup> F. Oliveira (2013: 541).

<sup>49</sup> I. Svobodová (2014a: 163).

<sup>50</sup> F. Oliveira (2013: 541).



concreta do que uma estrutura homóloga com o presente do conjuntivo e o antecedente vem por via de regra introduzido por um artigo definido.<sup>51</sup> A oração subordinada vem introduzida geralmente pelos pronomes relativos *que* (who, that), *qual* (which, that), *quem* (who), pelo determinante relativo *cujo* (whose), pelo quantificador relativo *quanto* (as much as/as many as), pelo advérbio relativo *onde* (where) e pela pró-forma relativa<sup>52</sup> *como* (the way):

*Os trabalhadores que tiverem bons resultados podem ter mais alguns dias de férias.* (Workers who perform well may have a few more vacation days.)

O falante não sabe quantos trabalhadores vão ter bons resultados, se vai haver alguém com bons resultados e, nesse caso, quem em concreto vai ser.

*A presidente do Banco Central Europeu vai receber os governadores dos bancos nacionais que assumirem o cargo no próximo ano.* (The president of the European Central Bank will receive the governors of national banks who take office next year.)

Na enunciação, não se remete para governadores específicos, porque ainda desconhecidos, mas sim para aqueles que potencialmente serão empossados.

*Para subir a colina, escolhe o caminho cuja inclinação for a menor.* (To climb the hill, choose the path with the gentlest incline.)

Para a subida da colina, não se especifica um caminho concreto, mas recomenda-se que a sua escolha tenha em conta a propriedade de o mesmo ter a menor inclinação, de todos os possíveis.

*Nesta biblioteca, emprestam-te tantos livros quantos precisares.* (In this library, you can borrow as many books as you need.)

*O modo como ela falar vai ter muito impacto na sua relação com a chefe.* (The way she speaks will have a lot of impact on her relationship with her boss.)

Compare:

*O restaurante que reservarmos tem de oferecer vários pratos vegetarianos.* (The restaurant we'll book has to offer various vegetarian dishes.)

O falante não menciona um restaurante em concreto, mas a sua condição é que ofereça vários pratos vegetarianos.

*O restaurante que reservámos oferece vários pratos vegetarianos.* (The restaurant we have booked offers various vegetarian dishes.)

---

<sup>51</sup> Para uma comparação mais detalhada do uso do presente e futuro do conjuntivo consulte p. 41-42.

<sup>52</sup> R. Veloso (2013: 2101).

*O restaurante que reservamos oferece vários pratos vegetarianos.* (The restaurant we usually book offers various vegetarian dishes.)

Nestes dois casos o falante refere-se a um restaurante em concreto.

- Orações subordinadas adverbiais

1. Após conjunções ou locuções temporais, tais como *quando* (when), *enquanto* (while), *logo que*, *assim que* (as soon as), *sempre que*, *cada vez que*, *todas as vezes que* (whenever, everytime). Neste caso, a oração subordinada situa-se num tempo posterior ao da enunciação. Ao ocorrer introduzida pela conjunção *enquanto*, a situação da oração subordinada expressa pelo verbo no futuro do conjuntivo pode sobrepor-se ao tempo da enunciação, estendendo-se a um espaço de tempo futuro. O verbo da oração principal assume a forma do presente, do futuro ou do imperativo:  
*Quando o senhor estiver no Porto, telefone-me.* (When you're in Porto, give me a call.)

*Enquanto o seu filho estiver com a vértebra partida, não pode fazer cambalhotas.* (As long as your child has a broken vertebra, he cannot do rolls.)

*Sempre que os utentes não cumprirem as regras do transporte público, serão multados.* (Whenever users don't comply with public transport rules, they will be fined.)

*Logo que/Assim que arrumares o teu quarto, podemos partir.* (As soon as you tidy up your room, we can leave.)

As locuções *logo que* e *assim que* permitem também o uso do presente do conjuntivo para designar um futuro mais próximo. A situação expressa pelo verbo no presente do conjuntivo encontra-se mais próxima do momento da enunciação do que na alternativa com o futuro do conjuntivo:

*Logo que/Assim que saias da casa de banho, diz-me!* (As soon as you leave the bathroom, tell me!)

As locuções *antes que*, *depois que*, *até que* não admitem o futuro do conjuntivo e, em vez deste, usa-se o presente do conjuntivo com um valor temporal de futuro:

*Não partas antes que o teu pai volte! vs. voltar* (Don't leave before your father gets back!)

*Esperamos até que todos estejam preparados. vs. estiverem* (We wait until everyone is ready.)

2. Após a conjunção condicional *se* (if). Neste caso, o verbo da oração principal assume a forma do presente (com valor de futuro), do futuro ou do imperativo e trata-se de uma condição provável e realizável no futuro:

*Se as negociações correrem bem, daqui a uns dias celebraremos um novo contrato.* (If the negotiations go well, in a few days we will sign a new contract.)

*Se conseguires comprar aquele livro, manda-me uma mensagem!* (If you manage to buy that book, send me a message!)

*Vamos aquecer menos as nossas casas, se os preços da energia continuarem a aumentar.* (We will heat our homes less if energy prices continue to rise.)

*Assistimos ao concerto juntos, se a Joana quiser.* (We will watch the concert together if Joana wants.)

A oração subordinada pode vir introduzida também pelas locuções *mas só se* ou *mas apenas se* (only if):

*Vou preparar o orçamento amanhã, mas só se tiver todos os documentos.* (I will prepare the budget tomorrow, but only if I have all the documents.)

*Podemos visitar qualquer país exótico, mas apenas se fizeres um seguro de viagem.* (We can visit any exotic country, but only if you take out travel insurance.)

O futuro do conjuntivo emprega-se também depois das locuções *salvo se* e *exceto se* (unless):

*Todos os voos vão ser cancelados, salvo se o tempo melhorar consideravelmente.* (All flights will be cancelled, unless the weather improves considerably.)

*A greve continua, exceto se os gerentes aceitarem as condições do sindicato.* (The strike continues unless the managers accept the union's conditions.)

3. Após a locução conjuntiva concessiva *mesmo se*<sup>53</sup> (although, even if). A situação da oração subordinada é provável e em relação ao momento da enunciação situa-se no futuro.

*Mesmo se fizeres tudo de acordo com o combinado, vão criticar-te.* (Even if you do everything as agreed, they will criticise you.)

Nas orações subordinadas concessivas, o futuro do conjuntivo também se encontra em construções com o presente do conjuntivo, utilizando-se em ambos os tempos o mesmo verbo:

---

<sup>53</sup> Depois das expressões sinónimas *embora*, *ainda que*, *mesmo que*, *se bem que*, *por mais que*, *por muito que* não se usa o futuro do conjuntivo.

*Digas o que disseres, amanhã começaremos mais cedo do que hoje.* (Whatever you say, tomorrow we will start earlier than today.)

*Descanse como descansar, não consigo eliminar o stress por completo.* (However I rest, I can't relieve stress completely.)

*Saiam com quem saírem, não fiquem fora até tarde!* (Whoever you go out with, don't stay out too late!)<sup>54</sup>

- Orações subordinadas comparativas correlativas

Depois das locuções *quanto mais* (the more), *quanto menos* (the less), *quanto melhor* (the better), *quanto pior* (the worse). Se os enunciados são orientados para o futuro, é utilizado o futuro do conjuntivo.<sup>55</sup> Na oração principal, pode ser omitida a palavra *tanto*:

*Quanto mais pesquisares, (tanto) mais interessante vai ser o teu trabalho.* (The more you research, the more interesting your work will be.)

*Quanto menos ele vir televisão, (tanto) mais tempo vai ter para outras atividades.* (The less he watches TV, the more time he will have for other activities.)

*Quanto melhor dominarmos a nossa língua materna, (tanto) menos erros vamos fazer numa língua estrangeira.* (The better we master our mother tongue, the fewer mistakes we will make in a foreign language.)

*Quanto pior o concurso correr para os outros candidatos, (tanto) melhor para ele.* (The worse the tender is for the other candidates, the better it is for him.)

*Quanto maior for a ponte, (tanto) mais tempo será preciso para construí-la.* (The bigger the bridge, the longer it will take to build it.)

A oração principal não tem de conter um verbo em forma finita:

*Quanto mais ela se esforçar, (tanto) melhor para a empresa.* (The harder she works, the better for the company.)

Diferentemente doutros tempos do conjuntivo, o futuro do conjuntivo não ocorre em orações subordinadas completivas.<sup>56</sup>

*Desejo que chegues daqui a duas horas.*

---

<sup>54</sup> Para mais exemplos veja o capítulo *Presente do Conjuntivo*, p 47.

<sup>55</sup> Em enunciados relativos ao presente, usa-se o indicativo: *Quanto menos ele vê televisão, (tanto) mais tempo tem para outras atividades.* (The less he watches TV, the more time he has for other activities.)

<sup>56</sup> F. Oliveira (2013: 541).

## 8. FUTURO COMPOSTO DO CONJUNTIVO

### 8.1 Formação do Futuro Composto do Conjuntivo

O futuro composto do conjuntivo é formado pelo verbo auxiliar *ter*<sup>57</sup> no futuro do conjuntivo e pelo particípio passado do verbo principal. O particípio passado permanece na sua forma básica. No caso de verbos com particípio passado duplo, a forma regular é geralmente a utilizada.<sup>58</sup>

	<i>comprar</i>	<i>vender</i>	<i>partir</i>
<i>eu</i>	<i>tiver comprado</i>	<i>tiver vendido</i>	<i>tiver partido</i>
<i>tu</i>	<i>tiveres comprado</i>	<i>tiveres vendido</i>	<i>tiveres partido</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>tiver comprado</i>	<i>tiver vendido</i>	<i>tiver partido</i>
<i>nós</i>	<i>tivermos comprado</i>	<i>tivermos vendido</i>	<i>tivermos partido</i>
<i>vós</i>	<i>tiverdes comprado</i>	<i>tiverdes vendido</i>	<i>tiverdes partido</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>tiverem comprado</i>	<i>tiverem vendido</i>	<i>tiverem partido</i>

### 8.2 Uso do Futuro Composto do Conjuntivo em orações subordinadas

O futuro composto do conjuntivo, tal como o futuro do conjuntivo, ocorre em orações subordinadas.

- Orações subordinadas relativas

Em orações subordinadas relativas restritivas o futuro composto do conjuntivo aponta para a possibilidade, em aberto, da existência do antecedente.<sup>59</sup> O verbo da oração principal pode estar no presente, no futuro ou no modo imperativo. No que diz respeito ao momento da enunciação, a oração subordinada pode situar-se no futuro, mas ao mesmo tempo trata-se de acontecimentos que consideramos concluídos no momento marcado pelo verbo na oração principal. Dado o contexto do enunciado, a situação da

<sup>57</sup> No português arcaico e na variante brasileira do português, o verbo auxiliar *haver* é por vezes utilizado. [I. Svobodová (2014a: 167)]

<sup>58</sup> Para mais detalhes sobre o uso da forma regular e irregular veja nota de rodapé n.º 41 na p. 62.

<sup>59</sup> I. Svobodová (2014a: 167).

oração subordinada pode também situar-se no passado em relação ao momento da enunciação:<sup>60</sup>

*Os participantes que tiverem realizado todas as tarefas podem tomar a sua refeição de graça.* (The participants who will have completed all the tasks can take their meal for free.)

Para melhor se entender o uso deste tempo composto, veja-se que, em função da relação temporal entre orações, a frase anterior pode ser parcialmente substituída pelas seguintes:

- a) *Os participantes que realizarem todas as tarefas podem tomar a sua refeição de graça.*

O verbo da oração subordinada ocorre no futuro do conjuntivo, mas não exprime de forma explícita, diferentemente do futuro composto, que a situação tenha de ser concluída. Seria possível a tradução “The participants who will complete all the tasks can take their meal for free.”

- b) *Os participantes que realizaram todas as tarefas podem tomar a sua refeição de graça.*

O verbo da oração subordinada ocorre no pretérito perfeito simples e interpretamo-la com o pressuposto de que tais pessoas existem (“The participants who have completed all the tasks can take their meal for free.”). Em contraste, o uso do futuro composto do conjuntivo remete para uma possível existência de tais indivíduos.

- Orações subordinadas adverbiais

1. Após conjunções ou locuções temporais, tais como *quando* (when), *enquanto* (while), *logo que*, *assim que* (as soon as). A oração subordinada com o verbo no futuro composto do conjuntivo coloca a situação no futuro relativamente ao momento de enunciação e, ao mesmo tempo, no espaço de tempo anterior ao da situação expressa na oração principal. O verbo da oração principal pode vir no presente e no futuro ou no modo imperativo:

*Protestem, enquanto não vos tiverem dado uma explicação para o sucedido.*

(Do protest, until you have been given an explanation for what happened.)

*Assim que tiverem efetuado o pagamento, avisem-nos, por favor.* (Once you have made your payment, please let us know.)

---

<sup>60</sup> F. Oliveira (2013: 542).

Uma oração com o verbo no futuro do conjuntivo também acarretaria um significado próximo do do enunciado anterior:

*Protestem, enquanto não vos derem uma explicação para o sucedido.*

*Assim que efetuarem o pagamento, avisem-nos, por favor.*

Na frase com o verbo no futuro composto do conjuntivo, há mais ênfase no ponto de conclusão da situação da oração subordinada, na interpretação da situação como concluída, o que pode ser crucial em certos tipos de enunciações. Comparem-se as duas frases seguintes, a segunda com futuro do conjuntivo simples:

*Quando tiveres preparado o relatório, chama-me.* (When you have prepared the report, call me.)

*Quando preparares o relatório, chama-me.* (When you have prepared the report, call me./Call me while preparing the report.)

Enquanto na primeira frase a ordem das ações é claramente estabelecida, a segunda frase permite duas interpretações possíveis. A pessoa em questão pode chamar-me durante a preparação do relatório ou depois de acabar.

2. A oração subordinada adverbial condicional é introduzida pela conjunção *se* (if) ou pelas locuções conjuncionais *salvo se*, *exceto se* (unless). No que diz respeito ao momento da enunciação, a oração subordinada pode estar situada no futuro ou no presente, mas ao mesmo tempo trata-se de acontecimentos que consideramos concluídos no momento marcado pelo verbo da oração principal. Dependendo do contexto da enunciação, a situação da oração subordinada pode também situar-se no passado em relação ao momento da enunciação.<sup>61</sup> As orações condicionais com esta estrutura deixam uma possibilidade de realização em aberto.<sup>62</sup> Na oração principal, pode empregar-se o verbo no presente com valor de prospeção e no futuro ou no imperativo:

*Vais receber cem pontos, se tiveres enchido o depósito dez vezes num mês.* (You will receive one hundred points if you have filled the tank ten times in one month.)

*O réu será absolvido, salvo se o procurador tiver apresentado provas da sua culpa.* (The defendant shall be acquitted unless the prosecutor presents evidence of his guilt.)

---

<sup>61</sup> F. Oliveira (2013: 542).

<sup>62</sup> I. Svobodová (2014a: 168).

*Deixe o Nuno sair da aula se já tiver respondido a todas as perguntas do teste.*  
(Let Nuno leave the class if he has answered all the questions in the test.)

A seguinte frase permite interpretar a situação da oração subordinada como anterior ao momento da enunciação:<sup>63</sup>

*Se (porventura) tiverem visto os novos critérios de acreditação, sabem que é impossível cumpri-los.* (If you have [by chance] seen the new accreditation criteria, you will know that it is impossible to meet them.)

Neste caso, é possível substituir o conjuntivo pelo pretérito perfeito simples do indicativo e assim o verbo da oração subordinada exprime convicção do falante que a situação se realizou:

*(Então,) se viram os novos critérios de acreditação, sabem que é impossível cumpri-los.* (So if you have seen the new accreditation criteria, you know that it is impossible to meet them.)

---

<sup>63</sup> O uso da expressão *porventura* (by chance) pode remeter para tal interpretação.



## 9. CONJUNTIVO E INDICATIVO EM ORAÇÕES CONDICIONAIS

Em português, distinguem-se quatro tipos de orações condicionais:

1. Condição factual/real: neste caso usam-se os tempos do indicativo. Na oração subordinada introduzida pela conjunção *se* (if), emprega-se o presente, enquanto na oração principal o verbo vem geralmente no presente ou eventualmente no imperativo. Se se verifica a situação da oração subordinada, o mesmo acontece na oração principal.

*Se se deita muito sal na sopa, nunca tem bom sabor.* (If you add too much salt to the soup, it never tastes good.)

*Se gostas de peixe, experimenta a dourada.* (If you like fish, try the sea bream.)

2. Condição hipotética no futuro: na oração subordinada, usa-se o verbo no futuro do conjuntivo e o verbo da oração principal pode estar no presente com valor prospetivo ou no futuro<sup>64</sup> do indicativo ou ainda no imperativo:<sup>65</sup>

*Se não pagares a taxa de inscrição até ao fim de janeiro, o teu perfil será apagado.* (If you don't pay the registration fee by the end of January, your profile will be deleted.)

*Se o tablet ficar sem bateria, não consigo entregar a minha tese a tempo.* (If the tablet's battery runs out, I can't deliver my thesis on time.)

*Se encontrarem no frigorífico alimentos após a data-limite de consumo, não os comam!* (If you find food after the 'use by' date in the fridge, don't eat it!)

3. Condição hipotética/contrafactual no presente/futuro: o verbo da oração subordinada vem no imperfeito do conjuntivo e, na oração principal, usa-se o condicional, que pode ser substituído pelo imperfeito do indicativo.

---

<sup>64</sup> O futuro pode ser expresso também pela construção perifrástica *ir* + infinitivo.

<sup>65</sup> No português do Brasil, em frases com uma validade universal futura (por exemplo textos legislativos), o significado modal pode ser neutralizado, esbatendo-se a distinção entre o conjuntivo e o indicativo. Para mais detalhes sobre o tema veja I. Svobodová (2021): *Linguagem e Legislação Análise Sintático-Semântica dos Códigos Penais de Portugal e do Brasil (estudo contrastivo-textual)*.

Neste caso a situação pode ser:

a) pouco provável, mas realizável:

*Se nos subissem os salários mais de 30%, compraríamos/comprávamos um apartamento.* (If they raised our salaries by more than 30%, we would buy an apartment.)

b) contrafactual:

*Se eu fosse a ti, não descreveria/descrevia o aparelho tão detalhadamente.* (If I were you, I wouldn't describe the device in such detail.)

4. Condição contrafactual: na oração subordinada, emprega-se o pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo e o verbo da oração principal está no condicional composto, que pode ser substituído pelo pretérito mais-que-perfeito do indicativo. A condição descrita na oração subordinada não se verificou.

*Se tivesses conduzido com mais cautela, não terias/tinhas partido o para-choques.* (If you had driven more cautiously, you wouldn't have broken the bumper.)

*A vizinha de baixo não teria/tinha ficado com o apartamento inundado, se tivesses fechado a torneira.* (The neighbour underneath wouldn't have got her flat flooded if you had turned off the tap.)

## 10. CORRELAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS NO CONJUNTIVO

Em português, como em outras línguas românicas, o conjuntivo na oração subordinada depende do tempo verbal da oração principal. Dado que o conjuntivo não existe em muitas línguas, incluindo o eslovaco, consideramos importante apontar as relações entre os tempos das orações principal e subordinada. Trata-se duma relação de simultaneidade, anterioridade ou posterioridade. Por este motivo oferecemos uma visão geral das relações mais importantes que podem surgir. Um recurso que pode ajudar a compreender os contrastes é a adjunção de uma expressão temporal. Por exemplo, relativamente à primeira frase, abaixo, poderiam acrescentar-se as expressões aí sublinhadas:

*Duvido que o André esteja no parque, quando eu lá chegar.* (I doubt that André will be in the park when I get there.) Posterioridade da situação expressa pela oração subordinada, relativamente ao tempo da enunciação.

*Duvido que o André esteja no parque, a esta hora.* (I doubt that André is in the park at this hour.) Simultaneidade de situações, relativamente ao tempo da enunciação.

- Orações subordinadas completivas

*Duvido que*                      *o André esteja no parque.*  
**posterioridade/simultaneidade**  
(I doubt that                      André will be/is in the park.)  
*o André tenha estado no parque.*  
**anterioridade<sup>66</sup>**  
André was/has been in the park.)

*Duvidava que*                      *o André estivesse no parque.*  
**posterioridade/simultaneidade**  
(I would doubt that              André was in the park.)  
*o André tivesse estado no parque.*  
**anterioridade**

<sup>66</sup> Na oração subordinada, além do pretérito perfeito composto do conjuntivo, é possível usar também o imperfeito do conjuntivo: *Duvido que o André estivesse no parque.* (I doubt that André was/has been in the park.). Intensifica-se o significado do verbo da oração principal, exprimindo neste caso o falante um maior grau de incerteza. É também possível usar o pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo: *Duvido que o André tivesse estado no parque* (I doubt that André was in the park.). Com este tempo verbal, interpreta-se a situação da oração subordinada como tendo sido realizada num passado mais distante.

(I doubted that <i>É possível que</i>	André had been in the park.) <i>o bilhete seja mais caro.</i> <b>posterioridade/simultaneidade</b>
(It is possible that	the ticket is/will be more expensive.) <i>o bilhete tenha sido mais caro.</i> <b>anterioridade</b>
<i>Era possível que</i>	the ticket was more expensive.) <i>o bilhete fosse mais caro.</i> <b>simultaneidade</b> <sup>67</sup>
(It was possible that	the ticket was more expensive.) <i>o bilhete tivesse sido mais caro.</i> <b>anterioridade</b>
<i>Quero que</i>	the ticket had been more expensive.) <i>a tia Magda prepare um prato brasileiro.</i> <b>posterioridade</b>
(I want <i>Queria que</i>	aunt Magda to prepare a Brazilian dish.) <i>a tia Magda preparasse um prato brasileiro.</i> <b>posterioridade</b> <sup>68</sup>
(I wanted/would like	aunt Magda to prepare a Brazilian dish.)

- Orações subordinadas relativas restritivas

<i>Precisamos de alguém que</i>	<i>instale o Windows.</i> <b>posterioridade/simultaneidade</b>
(We need someone who	will install/installs Windows.) <i>já tenha instalado o Windows.</i> <b>anterioridade</b>
<i>Precisaríamos/ Precisávamos</i> <sup>69</sup> <i>de alguém que instalasse o Windows.</i>	<b>posterioridade/simultaneidade</b>

<sup>67</sup> Se houver mais contexto, o verbo no pretérito imperfeito do conjuntivo pode exprimir posterioridade. Por exemplo: *Era possível que o bilhete fosse mais caro, comprado uma semana depois.* (It was possible that the ticket would be more expensive if bought a week later.)

<sup>68</sup> Com alguns verbos, a oração subordinada pode exprimir também a simultaneidade no passado. Por exemplo: *(Quando a nossa filha praticava atletismo,) queríamos que fosse mais bem-sucedida.* ([When our daughter did athletics], we wanted her to be more successful.)

<sup>69</sup> Em português europeu, o imperfeito do indicativo também tem um valor de condicional, pelo que a frase “*Precisávamos de alguém que instalasse o Windows.*” também pode ser traduzida por “We would need someone who installs Windows.”

(We would need someone who  
(We needed someone who

installs Windows.)  
would install Windows.)  
*já tivesse instalado o Windows.*

**anterioridade**

(We would need someone who  
(We needed someone who

has already installed Windows.)  
had already installed Windows.)

- Orações subordinadas adverbiais  
*Não consigo adormecer cedo embora*

*não beba muito café.*

**simultaneidade**

(I can't fall asleep early although

I don't drink much coffee.)  
*não tenha bebido muito café.*

**anterioridade**

*Não consegui adormecer embora*

I haven't drunk much coffee.)

*não bebesse muito café.*

**simultaneidade**

(I couldn't fall asleep although

I don't drink much coffee.)  
*não tivesse bebido muito café.*

**anterioridade**

*Manda-me uma mensagem logo que*

*efetues o pagamento.*

**anterioridade**

(Send me a message as soon as

you make the payment.)  
*efetuares o pagamento.*

**anterioridade**

you make the payment.)  
*tiveres efetuado o pagamento.*

**anterioridade**

you will have made the payment.)

## 11. INFINITIVO PESSOAL E SUBSTITUIÇÃO DO CONJUNTIVO PELO INFINITIVO PESSOAL

Para além de infinitivo impessoal ou não flexionado, a língua portuguesa dispõe de um outro infinitivo: o infinitivo pessoal ou flexionado. O infinitivo impessoal não é, nos trabalhos recentes, considerado um modo independente, diferentemente da abordagem tradicional. É uma forma verbal não finita, em que as categorias gramaticais de pessoa, número, tempo e modo não operam. Contudo, esta forma verbal apresenta um marcador sufixal, *-r*, posicionado à direita do tema verbal (*anda-r, dize-r, sorri-r*), que o identifica, podendo esta forma verbal remeter, em certos casos, para um valor modal. Na verdade, segundo R. Marques (2013: 691, 693),

há alguma evidência de que, pelo menos nalgumas orações subordinadas adverbiais, a opção por uma oração infinitiva ou por uma oração finita está associada à expressão de valores de ordem modal. No entanto (...), não parece verificar-se que o infinitivo esteja associado a valores modais específicos;

os dados de orações completivas mostram que a opção pelo infinitivo ou por uma forma finita pode estar relacionada com a expressão de valores de ordem modal, embora nem sempre exista uma associação entre infinitivo e valores modais.

Relativamente à informação temporal, ausente do infinitivo, esta está dependente do tempo da oração subordinante. Por exemplo, *Ao abraçar o Presidente, ela cometeu uma gaffe.* (By hugging the President, she made a gaffe.) – ocorrência do ato de abraçar no passado pontual; *Ao abraçar o Presidente, ela cometeria uma gaffe.* (By hugging the President, she would make a gaffe.) – ocorrência do ato de abraçar apenas hipotética.

O infinitivo pessoal, que é um paradigma verbal específico do português e do galego, tem uma relação formal e funcional estreita com o infinitivo impessoal. É formado pela adição de terminações de pessoa-número ao infinitivo impessoal, admitindo, assim, a presença de um sujeito e a concordância com o mesmo (*Tu saíres/Eles saírem é um erro.* – You leaving/They leaving is a mistake). Em certo tipo de frases complexas, os sujeitos das duas orações devem ser correferentes (*Eles ficaram sem fala, ao receberem o prémio.* – They were speechless when they received the award.), mas o sujeito da oração infinitiva pode diferir do da oração principal (*A Rita não*

*desistiu da competição, apesar de os treinadores não fazerem fé na sua prestação.* – Rita didn't give up on the competition, even though her coaches had no faith in her performance.). Pode ser uma alternativa a diferentes tipos de frases formadas por subordinação, sobretudo quando o sujeito da oração subordinada difere do sujeito da oração principal. A oração subordinada liga-se à oração principal sem conjunção, podendo ser introduzida por uma preposição ou locução prepositiva.

Tal como o infinitivo impessoal, o infinitivo pessoal existe em duas variedades – simples e composto.

## 11.1 Formação do Infinitivo Pessoal

### 11.1.1 Formação do Infinitivo Pessoal Simples

	<i>comprar</i>	<i>vender</i>	<i>partir</i>
<i>eu</i>	<i>comprar</i>	<i>vender</i>	<i>partir</i>
<i>tu</i>	<i>comprares</i>	<i>venderes</i>	<i>partires</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>comprar</i>	<i>vender</i>	<i>partir</i>
<i>nós</i>	<i>comprarmos</i>	<i>vendermos</i>	<i>partirmos</i>
<i>vós</i>	<i>comprardes</i>	<i>venderdes</i>	<i>partirdes</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>comprarem</i>	<i>venderem</i>	<i>partirem</i>

As formas do infinitivo pessoal simples dos verbos regulares são idênticas às formas do futuro do conjuntivo.

Os verbos com a terminação *-air*, *-uir* (com radical terminado em vogal, em verbos da 3ª conjugação) têm um acento gráfico na 2.ª pessoa do singular e na 3.ª pessoa do plural do infinitivo, como, por exemplo, *atribuir* (to assign; *tu atribuíres, eles atribuírem*), *cair* (to fall; *tu caíres, eles caírem*), *concluir* (to conclude; *tu concluíres, eles concluírem*), *diminuir* (to reduce; *tu diminuíres, eles diminuírem*), *excluir* (to exclude; *tu excluíres, eles excluírem*), *possuir* (to possess; *tu possuíres, eles possuírem*), *sair* (to go out; *tu saíres, eles saírem*).

## 11.1.2 Formação do Infinitivo Pessoal Composto

As formas do infinitivo pessoal composto são obtidas pela combinação do auxiliar *ter* e do particípio passado verbo pleno.

	<i>comprar</i>	<i>vender</i>	<i>partir</i>
<i>eu</i>	<i>ter comprado</i>	<i>ter vendido</i>	<i>ter partido</i>
<i>tu</i>	<i>teres comprado</i>	<i>teres vendido</i>	<i>teres partido</i>
<i>ele, ela, você</i>	<i>ter comprado</i>	<i>ter vendido</i>	<i>ter partido</i>
<i>nós</i>	<i>termos comprado</i>	<i>termos vendido</i>	<i>termos partido</i>
<i>vós</i>	<i>terdes comprado</i>	<i>terdes vendido</i>	<i>terdes partido</i>
<i>eles, elas, vocês</i>	<i>terem comprado</i>	<i>terem vendido</i>	<i>terem partido</i>

## 11.2 Uso do Infinitivo Pessoal

### 11.2.1 Uso do Infinitivo Pessoal Simples

O infinitivo pessoal é útil para sintetizar informação, evitando frases subordinadas mais complexas de determinadas configurações, como se verá abaixo, embora possa existir uma leitura ligeiramente diversa entre as duas soluções. Em termos comparativos e em geral, o uso do conjuntivo implica um grau de convicção mais forte, por parte do falante, relativamente ao descrito na oração que o contém. Usa-se principalmente nos seguintes casos:

1. Após expressões impessoais que exprimem possibilidade ou probabilidade, tais como *ser provável* (to be likely), *ser improvável* (to be unlikely), *ser possível* (to be possible), *ser impossível* (to be impossible), mas desta vez não seguidas da conjunção *que*, como sucede com o modo conjuntivo:

*É possível que a Ângela tenha uma opinião diferente sobre o assunto.* → *É possível a Ângela ter uma opinião diferente sobre o assunto.* (It is possible that Ângela has a different opinion on the matter.)

*É provável que os Dragões ganhem o jogo do domingo.* → *É provável os Dragões ganharem o jogo do domingo.* (It is likely that the Dragons will win Sunday's game.)



*É improvável que acabemos a garrafa de vinho do Porto ainda hoje.* → *É improvável acabarmos a garrafa de vinho do Porto ainda hoje.* (It is unlikely that we will finish the bottle of port today.)

*É impossível que aprendas a esquiar em dois dias.* → *É impossível aprenderes a esquiar em dois dias.* (It is impossible for you to learn to ski within two days.)

2. Após expressões impessoais que exprimem sugestão ou recomendação, como *ser aconselhável* (to be advisable), *ser conveniente* (to be convenient), *ser recomendável* (to be recommended), *ser bom* (to be good), *ser melhor* (to be better), etc., de novo sem a conjunção *que*:

*É aconselhável que bebamos muitos líquidos nas épocas de calor.* → *É aconselhável bebermos muitos líquidos nas épocas de calor.* (It is advisable that we drink plenty of liquids in periods of heat.)

*É conveniente que estudes para o exame de Química.* → *É conveniente estudares para o exame de Química.* (It is advisable that you study for the chemistry exam.)

*É bom que eles façam a viagem sozinhos.* → *É bom eles fazerem a viagem sozinhos.* (It is good that they make the journey on their own.)

3. Depois de expressões impessoais que exprimem a necessidade de fazer algo ou, pelo contrário, de não o fazer, como, por exemplo, *ser preciso*, *ser necessário* (to be necessary), *ser importante* (to be important), que agora não se fazem seguir de *que*:

*É preciso que ele deixe de beber álcool duma vez por todas.* → *É preciso ele deixar de beber álcool duma vez por todas.* (It is necessary for him to stop drinking alcohol once and for all.)

*É necessário que a chefe reveja todos os documentos.* → *É necessário a chefe rever todos os documentos.* (It is necessary for the boss to review all the documents.)

*É importante que não adormecemos nem por um minuto.* → *É importante não adormecermos nem por um minuto.* (It is important that we don't fall asleep even for a minute.)

4. Depois de expressões impessoais que exprimem diferentes estados emocionais, tais como alegria, medo, tristeza, satisfação, surpresa, etc., de que são exemplos *ser admirável* (to be admirable), *ser natural* (to be natural), *ser pena* (to be a pity), *ser lamentável* (to be regrettable), *ser preferível* (to be preferable), de novo sem a conjunção *que*:

*É admirável que o tio Estêvão aprenda a tocar piano com sessenta anos.* → *É admirável o tio Estêvão aprender a tocar piano com sessenta anos.* (It is admirable that uncle Estêvão is learning to play the piano at the age of sixty.)

*É natural que estejas sem energia depois de um semestre tão difícil.* → *É natural estares sem energia depois de um semestre tão difícil.* (It is natural that you are out of energy after such a difficult semester.)

*É pena que ela seja tão tímida quando canta em público.* → *É pena ela ser tão tímida quando canta em público.* (It is pity that she is so shy when she sings in public.)

*É preferível que os alunos tenham conhecimentos prévios de alemão.* → *É preferível os alunos terem conhecimentos prévios de alemão.* (It is preferable that students have previous knowledge of German.)

5. Em orações subordinadas, quando a oração principal contém um verbo que exprime diferentes estados emocionais, tais como alegria, medo, tristeza, satisfação, surpresa, etc., como, por exemplo, *agradar* (to please), *agradecer* (to be thankful), *aprovar* (to approve), *ter pena* (to be sorry), *lamentar* (to regret), *recear*, *temer* (to be afraid, to fear):

*Agrada-me que esperes resolver a tua situação financeira em breve.* → *Agrada-me esperares resolver a tua situação financeira em breve.* (It pleases me that you hope to solve your financial situation soon.)

*Receio que possamos estar a incomodar-vos.* → *Receio podermos estar a incomodar-vos.* (I fear that we may be disturbing you.)

Note-se que, se o sujeito da oração principal for o mesmo que o sujeito da oração subordinada, é o infinitivo simples que é usado:

*Gostaríamos de investir em ações, mas receamos perder dinheiro.* (We would like to invest in stocks, but we are afraid of losing money.)

6. Em orações subordinadas, se a oração principal contiver um verbo que exprima um desejo, pedido ou obrigatoriedade, tal como *dizer* (to say), *pedir* (to ask), *exigir* (to require), *ordenar* (to order), etc. e o sujeito da oração principal for diferente do sujeito da oração subordinada:

*Pedimos-vos que não tirem fotografias durante o espetáculo.* → *Pedimos-vos para não tirarem fotografias durante o espetáculo.* (We ask you not to take pictures during the performance.)

*A mãe do Hélder diz-lhe que explique a matéria de Matemática ao irmão mais novo.* → *A mãe do Hélder diz-lhe para explicar a matéria de Matemática*

*ca ao irmão mais novo.* (Hélder's mother is telling him to explain maths to his younger brother.)

*O juiz ordenou que fossem apresentadas mais provas.* → *O juiz ordenou serem apresentadas mais provas.* (The judge ordered that more evidence be presented.)

7. Em orações subordinadas após preposições e locuções preposicionais, como *antes de* (before), *depois de* (after), *no caso de* (in case), *apesar de* (although, even if, even though), *para, a fim de, de modo a* (so that), *ao* (when), *sem* (without), *até* (until), etc. Conforme a semântica da expressão utilizada, assim podem existir relações entre orações de anterioridade (*antes de*), posterioridade (*depois de*), de simultaneidade (*ao*), de limite temporal (*até*)<sup>70</sup>, sendo igualmente importante a semântica do verbo da oração subordinante:

*Vai-te embora antes que o pai se zangue.* → *Vai-te embora antes de o pai se zangar.* (Go away before Dad gets angry.)

*Caso fiques com frio, volta para casa.* → *No caso de ficares com frio, volta para casa.* (If you get cold, come home.)

*Embora o Tiago seja uma pessoa extremamente amável, ninguém quer trabalhar com ele.* → *Apesar de o Tiago ser uma pessoa extremamente amável, ninguém quer trabalhar com ele.* (Although Tiago is an extremely nice person, nobody wants to work with him.)

*Para que possas filmar o concerto, tens de pedir permissão.* → *Para poderes filmar o concerto, tens de pedir permissão.* (In order for you to film the concert, you have to ask for permission.)

*O Flávio vai aquecer a casa com lenha este inverno a fim de que poupe energia elétrica.* → *O Flávio vai aquecer a casa com lenha este inverno a fim de poupar energia elétrica.* (Flávio will heat his house with firewood this winter so that he can save on electricity.)

*O ladrão preparou o plano do assalto até aos últimos pormenores de modo (a) que nada o surpreendesse.* → *O ladrão preparou o plano do assalto até aos últimos pormenores de modo a nada o surpreender.* (The thief prepared the plan of the robbery down to the last detail so that nothing would surprise him.)

*Quando chegares a casa, tenta tirar a mancha da saia com lixívia.* → *Ao chegares a casa, tenta tirar a mancha da saia com lixívia.* (When you get home, try to get the stain out of your skirt with bleach.)

---

<sup>70</sup> A. M. Brito (2003: 725).

*Não saias de casa sem que faças a barba primeiro.* → *Não saias de casa sem fazeres a barba primeiro.* (Don't go out without shaving first.)

*Vocês vão ter de esperar à porta do restaurante até que uma das mesas fique livre.* → *Vocês vão ter de esperar à porta do restaurante até uma das mesas ficar livre.* (You will have to wait outside the restaurant until one of the tables is free.)

### 11.2.2 Uso do Infinitivo Pessoal Composto

Utiliza-se a forma composta do infinitivo pessoal para exprimir a antecedência do estado de coisas descrito na oração subordinada em relação à situação da oração principal:

*Não saias de casa sem que faças a barba primeiro.* → *Não saias de casa sem teres feito a barba primeiro.* (Don't go out without shaving first.)

*Embora o Marcelo tivesse recebido a nota mais baixa da turma inteira, ficou contente por ter passado no exame.* → *Apesar de o Marcelo ter recebido a nota mais baixa da turma inteira, ficou contente por ter passado no exame.* (Although Marcelo had received the lowest grade of the whole class, he was happy to have passed the exam.)

*Lamento que se tenham divorciado menos de um ano após o casamento.* → *Lamento terem-se divorciado menos de um ano após o casamento.* (I regret that they divorced less than a year after their marriage.)

*É provável que os filhos do Inácio tenham partido o vaso.* → *É provável os filhos do Inácio terem partido o vaso.* (It is likely that Inácio's children broke the vase.)

# EXERCÍCIOS



# 1. PRESENTE DO CONJUNTIVO

Complete as frases com as formas corretas dos verbos entre parênteses:

1. Duvido que, com um braço partido, o Manuel \_\_\_\_\_ (ser) de grande ajuda.
2. Vou fazer umas tostas mistas. Pode ser que o Inácio e o Guilherme \_\_\_\_\_ (ficar) com fome à tarde.
3. Tenho estado à procura das minhas chaves todo o dia. Tomara que \_\_\_\_\_ (estar) no meu casaco, em casa.
4. Não é certo que estas medidas \_\_\_\_\_ (acabar) com o abate ilegal de árvores.
5. É possível que eu \_\_\_\_\_ (perder) alguns clientes, mas vou proibir que se \_\_\_\_\_ (fumar) na esplanada do meu restaurante.
6. É importante que te \_\_\_\_\_ (manter) sossegado, mesmo numa situação perigosa.
7. Esqueci a comida em casa. Talvez \_\_\_\_\_ (conseguir) comprar alguma coisa no vagão-restaurante.
8. Não consigo deitar fora aquela caneca gasta, embora já não \_\_\_\_\_ (servir) para nada.
9. Que ninguém o \_\_\_\_\_ (ajudar)! O Caetano tem de fazer o exercício sozinho.
10. Quero comprar um chapéu que \_\_\_\_\_ (ter) penas de avestruz.
11. A lei exige que as reuniões \_\_\_\_\_ (ser) gravadas em vídeo.
12. Para onde quer que a Afonsina \_\_\_\_\_ (ir), leva um guarda-chuva.
13. Há uma tempestade muito forte no mar alto e receamos que o barco \_\_\_\_\_ (naufragar).
14. O Hugo treina todos os dias. É provável que ele \_\_\_\_\_ (vencer) a maratona.

15. O Salvador perdeu o emprego, mas não convém que os seus filhos \_\_\_\_\_ (saber) já, porque pode ser que se \_\_\_\_\_ (assustar).
16. Não basta que o governo \_\_\_\_\_ (aprovar) a lei: tem que pô-la em prática.
17. Vou sair e voltar antes que o Vasquinho \_\_\_\_\_ (dar) por isso.
18. É pena que tu não \_\_\_\_\_ (fazer) bolos todos os domingos, porque são realmente deliciosos.
19. Diga-lhe que \_\_\_\_\_ (intervir)! Este assunto é importantíssimo!
20. Caso vocês \_\_\_\_\_ (descobrir) uma outra solução, avisem-nos.



## 2. PRETÉRITO IMPERFEITO DO CONJUNTIVO

Complete as frases com as formas corretas dos verbos entre parênteses:

1. Era improvável que a prima dela, distraída como é, \_\_\_\_\_ (notar) o seu novo penteado.
2. A Palmira não queria um trabalho sedentário, nem que lhe \_\_\_\_\_ (oferecer) um bom salário.
3. Não pensava que a placa de indução \_\_\_\_\_ (funcionar) tão bem! Já não quero outra.
4. Oxalá tu \_\_\_\_\_ (poder) ficar aqui, mas sei que já tens outros compromissos.
5. O que farias se te \_\_\_\_\_ (cruzar) na rua com alguém que \_\_\_\_\_ (estar) a chorar?
6. Não bastava que o aluno \_\_\_\_\_ (escrever) o resultado da equação – era preciso que \_\_\_\_\_ (explicar) todos os passos.
7. Foram precisos dez anos para que essas macieiras \_\_\_\_\_ (dar) fruto.
8. Todos tinham dúvidas que o cão \_\_\_\_\_ (aparecer), mas felizmente ontem voltou!
9. Graças a Deus, os vizinhos puderam sair antes que a casa \_\_\_\_\_ (começar) a arder.
10. Eles agem como se não nos \_\_\_\_\_ (conhecer).
11. A mãe queria que o filho \_\_\_\_\_ (cortar) o cabelo.
12. Por mais que o Tiaguinho \_\_\_\_\_ (pedir), os pais nunca o deixariam ir àquela festa.
13. O professor não disse realmente nada que tu \_\_\_\_\_ (achar) interessante?
14. Os polícias aconselharam-nos a que \_\_\_\_\_ (mudar) o nosso endereço e até os nomes.
15. Se \_\_\_\_\_ (haver) limas em casa, faria umas caipirinhas.

16. Seria melhor que o Macedo não \_\_\_\_\_ (saber) da previsão. De certeza preocupar-se-ia imenso.
17. Escondeu os bombons de tal maneira que eu não os \_\_\_\_\_ (poder) encontrar.
18. O problema era sair de casa sem que os pais o \_\_\_\_\_ (ver).
19. Era necessário que as fotos \_\_\_\_\_ (ficar) nos formatos indicados.
20. Se eles não \_\_\_\_\_ (ter) um guia local, não conseguiriam sobreviver no Alasca.

### 3. PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO DO CONJUNTIVO

Complete as frases com as formas corretas dos verbos entre parênteses:

1. É admirável que a cantora \_\_\_\_\_ (desistir) dos seus honorários por uma boa causa.
2. Pode ser que o Marco \_\_\_\_\_ (ganhar) o totoloto, mas não me parece muito provável.
3. O jornalista precisa falar com alguém que \_\_\_\_\_ (participar) na greve do mês passado.
4. Oxalá os alunos \_\_\_\_\_ (gostar) da palestra sobre o uso do infinitivo pessoal.
5. Não acredito que o diretor \_\_\_\_\_ (ser) tão injusto como vocês dizem que foi.
6. Caso ainda não \_\_\_\_\_ (devolver) o livro à biblioteca, vais ter de fazê-lo até amanhã.
7. Embora o Presidente \_\_\_\_\_ (cometer) muitos erros, provavelmente será reeleito.
8. É pouco provável que eles já \_\_\_\_\_ (obter) todas as respostas quando o chefe voltar.
9. Talvez o Gabriel realmente não \_\_\_\_\_ (mentir).
10. Desde que \_\_\_\_\_ (rever) todas as respostas, podes entregar o teste.
11. Mesmo que já \_\_\_\_\_ (comer) demais, vou pedir um pastel de nata.
12. Mal \_\_\_\_\_ (cortar) a relva, rega os morangos.
13. Quem me dera que o Matias \_\_\_\_\_ (encontrar) o caminho naquele horrível nevoeiro!
14. É possível que a mãe já \_\_\_\_\_ (acabar) as decorações de Natal, quando os filhos acordarem.
15. Assim que \_\_\_\_\_ (preencher) os formulários, enviem-nos para o endereço abaixo indicado.

16. Há aqui alguém que \_\_\_\_\_ (ler) *Os Maias*?
17. Duvido que os vizinhos \_\_\_\_\_ (ver) o que aconteceu.
18. É pena que a televisão não \_\_\_\_\_ (transmitir) o jogo do domingo passado.
19. Não cremos que os convidados \_\_\_\_\_ (divertir-se) muito na festa de ontem.
20. Não saímos daqui até que tu \_\_\_\_\_ (dizer) toda a verdade.

## 4. PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO DO CONJUNTIVO

Complete as frases com as formas corretas dos verbos entre parênteses:

1. Não encontrei ninguém que \_\_\_\_\_ (gostar) do filme de ontem.
2. Mesmo que tu me \_\_\_\_\_ (emprestar) dinheiro, não teria tido a quantia suficiente para comprar um carro elétrico.
3. Receávamos que o pacote com os livros portugueses \_\_\_\_\_ (perder-se).
4. O que quer que tu \_\_\_\_\_ (dizer), nunca teria sido uma explicação suficiente para o que tinhas feito.
5. Se vocês me \_\_\_\_\_ (avisar) mais cedo, tinha ido convosco à abertura da exposição.
6. O Álvaro agia como se não \_\_\_\_\_ (acontecer) nada entre ele e o irmão.
7. Não era certo que o avião \_\_\_\_\_ (aterrar) a tempo.
8. Caso eles \_\_\_\_\_ (sair) ontem à noite, teriam apanhado uma grande chuvada.
9. Se nós \_\_\_\_\_ (insistir) mais, o guarda ter-nos-ia deixado entrar na discoteca.
10. Quando viajei para o Porto, o meu telemóvel ficou sem bateria e eu não pude ligar para os meus pais. Quem me dera que não \_\_\_\_\_ (esquecer) o carregador em casa.
11. O que quer que ele \_\_\_\_\_ (fazer), não merecia tanto desprezo.
12. O Gil não teria viajado sem bilhete, se não \_\_\_\_\_ (perder) a carteira.
13. Por mais que \_\_\_\_\_ (gritar), o Cristiano não te teria ouvido.
14. Foi pena que o Francisco \_\_\_\_\_ (desistir) da maratona tão perto do fim.

15. Caso nós \_\_\_\_\_ (saber) o número do tio, ter-lhe-íamos telefonado.
16. O Tó Zé comprou vinte bilhetes de sorteio e não ganhou nada. Oxalá \_\_\_\_\_ (ter) mais sorte!
17. Não acreditávamos que o Primeiro Ministro \_\_\_\_\_ (proferir) uma declaração tão pouco diplomática.
18. Embora o Jaime e a Maria Cristina \_\_\_\_\_ (portar-se) muito mal, a mãe não os castigou e até lhes deu rebuçados.
19. A Bárbara não acreditava que o David \_\_\_\_\_ (partir) sem se despedir.
20. Eu nunca ficaria calada se encontrasse alguém que \_\_\_\_\_ (infringir) a lei daquela maneira.

## 5. FUTURO DO CONJUNTIVO

Complete as frases com as formas corretas dos verbos entre parênteses:

1. Vamos escolher o material que \_\_\_\_\_ (ter) as melhores propriedades.
2. Os trabalhos de resgate começarão assim que os bombeiros \_\_\_\_\_ (chegar) ao local do terramoto.
3. Quando \_\_\_\_\_ (estar) avaliados todos os riscos para a saúde humana, a vacina será introduzida no mercado.
4. Se nós \_\_\_\_\_ (pernoitar) fora, vamos precisar de bons sacos-cama.
5. Quanto mais \_\_\_\_\_ (chover), tanto maior o risco de dilúvios.
6. Cante como \_\_\_\_\_ (cantar), o público vai sempre aplaudi-la, porque é uma diva.
7. Vou tentar construir uma piscina, mesmo se a minha nova casa \_\_\_\_\_ (dispor) de um jardim em socalcos.
8. Podemos ir correr juntos se vocês \_\_\_\_\_ (querer).
9. Venham donde \_\_\_\_\_ (vir), oferecer-lhes-emos um bom polvinho grelhado.
10. Enquanto \_\_\_\_\_ (haver) neve nas estradas, não vou conduzir.
11. Vais poder ler o artigo inteiro, se \_\_\_\_\_ (assinar) o jornal.
12. Os candidatos que \_\_\_\_\_ (submeter) os currículos depois da data indicada não serão chamados para a entrevista.
13. Vão vocês para onde \_\_\_\_\_ (ir), tratem todos com respeito.
14. Quem \_\_\_\_\_ (perder) a lanterna, não vai poder entrar na gruta.
15. Quando nós \_\_\_\_\_ (viajar) para a Madeira, vamos assistir à Festa da Flor.

16. Logo que a sopa de urtigas \_\_\_\_\_ (esfriar), vamos comer.
17. Se \_\_\_\_\_ (encomendar) mais de cinco livros, vais receber um desconto de 20 %.
18. Digamos o que \_\_\_\_\_ (dizer), ele não vai levar-nos a sério.
19. Quando \_\_\_\_\_ (começar) a reconstrução da estrada, vamos ter de sair de casa 15 minutos mais cedo para chegarmos ao escritório a tempo.
20. Se o vento \_\_\_\_\_ (ganhar) força, recolhe o toldo.



## 6. FUTURO COMPOSTO DO CONJUNTIVO

Complete as frases com as formas corretas dos verbos entre parênteses:

1. Enquanto não \_\_\_\_\_ (ver) os meus resultados, não me critiques.
2. Se a sua organização \_\_\_\_\_ (angariar) dinheiro suficiente, poderá ajudar milhares de pessoas pelo mundo.
3. Nem os membros do júri que já \_\_\_\_\_ (comunicar) a sua deliberação poderão sair.
4. Enquanto o diretor não \_\_\_\_\_ (pospor) a data de entrega destes produtos, o cumprimento da encomenda permanece suspensa.
5. Digam-me, quando vocês \_\_\_\_\_ (fazer) o chá.
6. Se porventura \_\_\_\_\_ (assistir) à reunião de ontem, já sabem tudo.
7. Não podemos proceder a execução do pagamento, enquanto o cliente não \_\_\_\_\_ (disponibilizar) todos os comprovativos.
8. Não pode haver eleições, se ninguém \_\_\_\_\_ (entregar) uma candidatura.
9. As crianças que \_\_\_\_\_ (dizer) a verdade serão recompensadas.
10. Faz a salada apenas quando nós já \_\_\_\_\_ (assar) o peru.
11. Quando nós \_\_\_\_\_ (visitar) todos os pavilhões do jardim zoológico, vamos almoçar.
12. Assim que \_\_\_\_\_ (receber) o passaporte, podes viajar.
13. Quem \_\_\_\_\_ (ler) todo o conto, pode começar a escrever o ensaio.
14. Quando \_\_\_\_\_ (separar) a roupa branca, podes pô-la na máquina.

15. Não lhe empresto mais nada, enquanto ele não me \_\_\_\_\_ (devolver) o livro.
16. O cliente não poderá cancelar a reserva, salvo se a \_\_\_\_\_ (efetuar) através da nossa página *web*.
17. Enquanto o cão não \_\_\_\_\_ (trazer) a bola, não lhe dê nenhum petisco.
18. Vocês podem ir colher conchas, logo que a maré \_\_\_\_\_ (baixar).
19. Quando nós \_\_\_\_\_ (gastar) o crédito restante, vamos ter de carregar o cartão dos transportes.
20. Vocês podem começar a trabalhar, assim que \_\_\_\_\_ (dividir) as tarefas.

## 7. TEMPOS DO CONJUNTIVO

Complete as frases com o verbo entre parênteses num dos tempos do modo conjuntivo.

1. Era aconselhável que o Álvaro \_\_\_\_\_ (tomar) antimaláricos antes da viagem a Luanda.
2. Quem \_\_\_\_\_ (ter) as melhores notas no fim do semestre, vai receber a bolsa.
3. Esperem até que o Fundo Monetário Internacional \_\_\_\_\_ (publicar) os dados mais recentes.
4. Quando tu \_\_\_\_\_ (pôr-se) em contacto com o Secretário-Geral, pede-lhe que \_\_\_\_\_ (vir) fazer uma palestra à Faculdade.
5. Embora o Ministério do Ambiente \_\_\_\_\_ (adotar) várias medidas, a desflorestação continua.
6. Não era certo que a Ana Paula \_\_\_\_\_ (lavar) as mãos antes de comer.
7. Por mais que nós \_\_\_\_\_ (aquecer-se) junto da lareira, continuávamos com frio.
8. Os visitantes que \_\_\_\_\_ (pagar) a entrada podem aceder à sala de exposições.
9. Mesmo se tu lhe \_\_\_\_\_ (tirar) 50 fotos, não vai gostar de nenhuma.
10. É admirável que a Madalena \_\_\_\_\_ (conseguir) atravessar o Canal da Mancha a nadar quando tinha apenas dezoito anos.
11. Ajudarias alguém que te \_\_\_\_\_ (trair) no passado?
12. Ele abanava as mãos como se \_\_\_\_\_ (ser) maluco.
13. Logo que o Sol \_\_\_\_\_ (nascer), vamos partir para a caminhada.
14. Há aqui alguém que já \_\_\_\_\_ (registar-se)?

15. Ela saiu a gritar como se \_\_\_\_\_ (ver) um fantasma.
16. Não pensamos que vocês \_\_\_\_\_ (ser) capazes de traduzir um livro tão difícil.
17. É lamentável que o Tomé não \_\_\_\_\_ (saber) pedir desculpa.
18. Caso \_\_\_\_\_ (haver) um incêndio, tente extingui-lo com um extintor.
19. \_\_\_\_\_ (ir) onde \_\_\_\_\_ (ir), vou contigo.
20. Embora o Rúben \_\_\_\_\_ (deixar) de estudar no princípio do ano, ainda ontem usou o cartão de estudante para ter desconto no teatro.
21. Não gosto nada da tua ideia, mas faz como \_\_\_\_\_ (querer).
22. Procurava um restaurante que \_\_\_\_\_ (ter) uma maior escolha de pratos vegetarianos.
23. Vamos tomar duche em vez de um banho de imersão a fim de que \_\_\_\_\_ (poupar) água.
24. Preciso dobrar as minhas *t-shirts* de tal maneira que \_\_\_\_\_ (cabem) na prateleira do guarda-fato.
25. Não acreditava que a Joana \_\_\_\_\_ (preparar) os hambúrgueres sem carne.
26. Mal \_\_\_\_\_ (terminar) o treino do cão, deixa o papagaio sair da gaiola.
27. Se \_\_\_\_\_ (regar) a oliveira, não teria murchado.
28. Estava à procura de um linguista que \_\_\_\_\_ (realizar) uma pesquisa sobre a língua tupi.
29. É irritante que a minha mãe \_\_\_\_\_ (adicionar) aneto a todos os molhos.
30. Se \_\_\_\_\_ (apanhar) gripe, bebe chá de gengibre.

## 8. CONJUNTIVO VS. INDICATIVO

**Complete as frases com o verbo entre parênteses num dos tempos do modo conjuntivo ou do modo indicativo.**

1. Perguntei ao Ezequiel se já \_\_\_\_\_ (ajudar) o tio com as compras.
2. Não pensava que o Martinho \_\_\_\_\_ (ser) tão egoísta.
3. Quando nós \_\_\_\_\_ (entrar) no barco, já todos os assentos à janela estavam ocupados.
4. Infelizmente, já não \_\_\_\_\_ (haver) mousse de chocolate; vais ter de escolher uma outra sobremesa.
5. Encontrei uma cervejaria que \_\_\_\_\_ (vender) cervejas artesanais do país inteiro.
6. Será preciso contratar um especialista que \_\_\_\_\_ (ter) conhecimento profundo sobre o subsolo da Península Ibérica.
7. Quando eu \_\_\_\_\_ (ler) sem óculos, os meus olhos cansam-se facilmente.
8. É pena que o governo não \_\_\_\_\_ (dar) mais apoio às universidades.
9. Enquanto não \_\_\_\_\_ (comer) a tua sopinha toda, não te levantes da mesa.
10. Quando \_\_\_\_\_ (precisar) de fazer furos na parede, não te esqueças que tenho um berbequim.
11. Achávamos que \_\_\_\_\_ (chover) menos na Madeira.
12. Vamos ter de baixar os preços se o número de clientes não \_\_\_\_\_ (aumentar) nas próximas semanas.
13. O país onde nós \_\_\_\_\_ (ir) de férias deve ter boas ciclovias.
14. Esta \_\_\_\_\_ (ser), talvez, uma boa oportunidade, que não deveríamos perder.
15. Gostávamos de encontrar um hotel que \_\_\_\_\_ (aceitar) animais de estimação.
16. Creio que todos os meus colegas já \_\_\_\_\_ (ver)

*Cidade de Deus.*

17. A aldeia onde nós \_\_\_\_\_ (passar) o verão passado não tinha nenhum bar.
18. Enquanto a Luísa \_\_\_\_\_ (subir) as escadas, a sua irmã mais velha esperava pelo elevador.
19. Talvez no futuro a humanidade \_\_\_\_\_ (construir) uma base em Marte.
20. Não sei se todos os alunos já \_\_\_\_\_ (entregar) os ensaios.

## 9. CONJUNTIVO, INDICATIVO E INFINITIVO PESSOAL

Complete as frases com o verbo entre parênteses num dos tempos do modo conjuntivo, do modo indicativo ou no infinitivo pessoal simples ou composto.

1.

- a) A: Imagina, hoje o meu irmão vai escalar o Monte Branco.  
B: Oxalá ele \_\_\_\_\_ (ter) sorte com o tempo!
- b) A: Imagina, hoje o meu irmão vai escalar o Monte Branco.  
B: Oxalá ele \_\_\_\_\_ (ter) mais sorte com o tempo do que nós aqui, mas a previsão para lá também não é nada boa...
- c) A: Imagina, o meu irmão foi escalar o Monte Branco. Ainda não tenho notícias dele, mas a esta altura já deve ter descido.  
B: Oxalá ele \_\_\_\_\_ (ter) sorte com o tempo!
- d) A: Imagina, o meu irmão foi escalar o Monte Branco, mas o tempo estava péssimo e teve de desistir a meio.  
B: Que pena! Oxalá ele \_\_\_\_\_ (ter) mais sorte com o tempo!

2.

- a) A: O Mauro vai ter de pintar a sala e o quarto este fim de semana. Vai levar imenso tempo!  
B: Talvez o Fernando \_\_\_\_\_ (poder) ajudá-lo. Ele sempre o ajudou quando foi preciso.
- b) A: O Mauro vai ter de pintar a sala e o quarto este fim de semana. Vai levar imenso tempo!  
B: Se calhar o Fernando \_\_\_\_\_ (poder) ajudá-lo.
- c) A: O Mauro vai ter de pintar a sala e o quarto este fim de semana. Vai levar imenso tempo!  
B: Talvez o Fernando \_\_\_\_\_ (poder) ajudá-lo, mas parece-me que viaja no sábado.
- d) A: O Mauro teve de pintar a sala e o quarto no fim de semana passado. Deve ter levado imenso tempo!

B: Talvez o Fernando o \_\_\_\_\_ (ajudar), já que esteve livre durante o fim de semana.

3.

- a) A: O Edgar tem de entregar o ensaio sobre *Os Maias* até amanhã.  
B: É impossível que \_\_\_\_\_ (cumprir) o prazo.
- b) A: O Edgar tem de entregar o ensaio sobre *Os Maias* até amanhã.  
B: É impossível ele \_\_\_\_\_ (cumprir) o prazo.
- c) A: O Edgar tinha de entregar o ensaio sobre *Os Maias* ontem.  
B: É impossível que \_\_\_\_\_ (cumprir) o prazo.
- d) A: O Edgar teve de entregar o ensaio sobre *Os Maias* ontem.  
B: Seria impossível que \_\_\_\_\_ (cumprir) o prazo.
- e) A: O Edgar entregou o ensaio sobre *Os Maias* ontem.  
B: A sério? Pensei que era impossível que \_\_\_\_\_ (cumprir) o prazo.

4.

- a) A: A diretora quer abrir um clube de astronomia, mas por enquanto há poucos alunos inscritos.  
B: É pena que não \_\_\_\_\_ (haver) mais interesse entre os alunos.
- b) A: A diretora quer abrir um clube de astronomia, mas por enquanto há poucos alunos inscritos.  
B: É pena não \_\_\_\_\_ (haver) mais interesse entre os alunos.
- c) A: No ano passado a diretora quis abrir um clube de astronomia, mas só se inscreveram três alunos.  
B: É pena que não \_\_\_\_\_ (haver) mais interesse entre os alunos na altura. Talvez a situação seja diferente agora.
- d) A: No ano passado a diretora quis abrir um clube de astronomia, mas só se inscreveram três alunos.  
B: É pena não \_\_\_\_\_ (haver) mais interesse entre os alunos na altura. Talvez a situação seja diferente agora.



5.

- a) Se \_\_\_\_\_ (ter) mais tempo no ano que vem, vou estudar italiano.
- b) Se \_\_\_\_\_ (ter) mais tempo depois das aulas, estudaria italiano.
- c) Se \_\_\_\_\_ (ter) mais tempo quando andava na universidade, teria estudado italiano.
- d) Depois do trabalho, sempre que \_\_\_\_\_ (ter) tempo, estudo italiano.
- e) Antes de partir para o meu semestre Erasmus em Roma, sempre que \_\_\_\_\_ (ter) tempo, vou estudar italiano.
- f) Em Milão, sempre que \_\_\_\_\_ (ter) tempo, estudava italiano.

6.

- a) Um dos alunos vai ficar na entrada da faculdade, caso \_\_\_\_\_ (aparecer) mais participantes da conferência.
- b) Um dos alunos vai ficar na entrada da faculdade, no caso de \_\_\_\_\_ (aparecer) mais participantes da conferência.
- c) Um dos alunos deveria ficar na entrada da faculdade, caso \_\_\_\_\_ (aparecer) mais participantes da conferência.
- d) Acho que quase todos os participantes da conferência já estão na sala, mas um dos alunos vai ficar na entrada da faculdade, caso alguém \_\_\_\_\_ (demorar) mais tempo no almoço.
- e) Caso os participantes \_\_\_\_\_ (almoçar) à hora prevista no programa, teriam voltado à sala a tempo.

7.

- a) Quero comprar um dicionário que \_\_\_\_\_ (conter) também expressões idiomáticas.
- b) Quero comprar aquele dicionário que \_\_\_\_\_ (conter) também expressões idiomáticas.
- c) Vão ser publicados dois dicionários nos próximos meses. Quero comprar o que \_\_\_\_\_ (conter) também expressões idiomáticas.
- d) Quis comprar o dicionário que \_\_\_\_\_ (conter) também expressões idiomáticas, mas já estava esgotado.
- e) Queria comprar um dicionário que \_\_\_\_\_ (conter) também expressões idiomáticas.

8.

- a) A: A Rosa quer abrir uma loja de roupa infantil, mas não tem dinheiro suficiente.  
B: O pai dela é muito rico. É provável que lhe \_\_\_\_\_ (emprestar).
- b) A: A Rosa abriu uma loja de roupa infantil. Não sei onde arranjou tanto dinheiro.  
B: O pai dela é muito rico. É provável que lhe \_\_\_\_\_ (emprestar).
- c) A: A Rosa quer abrir uma loja de roupa infantil, mas não tem dinheiro suficiente. Achas que o pai lhe vai emprestar?  
B: Duvidaria muito que ele lhe \_\_\_\_\_ (emprestar): é muito avarento.
- d) A Rosa queria abrir uma loja de roupa infantil, mas não tem dinheiro suficiente. O pai dela é muito rico, mas é pouco provável que lhe \_\_\_\_\_ (emprestar) se ela lhe pedisse, porque é muito avarento.
- e) A Rosa conseguiu abrir uma loja de roupa infantil, apesar de ela própria não ter dinheiro suficiente. O pai dela era muito rico. Era natural que lhe \_\_\_\_\_ (emprestar).

9.

- a) A: O Ernesto quer convidar o nosso novo colega para ir beber uma cerveja connosco.  
B: Pode tentar. Mas não acho que ele \_\_\_\_\_ (aceitar), porque parece ser muito tímido.
- b) A: O Ernesto queria convidar o nosso novo colega para ir beber uma cerveja connosco.  
B: É uma boa ideia. Acho que ele \_\_\_\_\_ (aceitar) com muito prazer.
- c) A: O Ernesto convidou o nosso novo colega para ir beber uma cerveja connosco e ele aceitou.  
B: Que surpresa! Ele é muito tímido. Não achava que \_\_\_\_\_ (aceitar).
- d) A: O Ernesto convidou o nosso novo colega para ir beber uma cerveja connosco. Sabes se ele vai?  
B: Não sei, mas não acho que ele \_\_\_\_\_ (aceitar) o convite, porque parece ser muito tímido.

10.

- a) Mesmo que todos da equipa \_\_\_\_\_ (vir), não vamos acabar o projeto antes da meia-noite.
- b) Mesmo que todos da equipa \_\_\_\_\_ (vir), não acabaríamos o projeto antes da meia-noite.
- c) Mesmo que todos da equipa \_\_\_\_\_ (vir), não teríamos acabado o projeto antes da meia-noite.

## 10. CONJUNTIVO VS. INFINITIVO PESSOAL

Transforme o conjuntivo em infinitivo pessoal e vice-versa. Faça as alterações necessárias.

1. É possível que o Filipe esteja acordado a esta hora.

---

2. Lamento que a polícia não tenha apanhado o ladrão.

---

3. Arruma o quarto antes que a mãe chegue.

---

4. Pedimos-vos que mantenham a confidencialidade e não divulguem as informações que receberam durante a reunião.

---

5. É lamentável que tenha havido tão pouco interesse por parte do público por um filme de tanto valor.

---

6. Quando entrares no edifício, dirige-te à portaria.

---

7. O professor explicou a matéria várias vezes de modo a que todos os alunos entendessem.

---

8. Caso tenhas algum tempo livre, compra um presente para a tia.

---

9. Espero que vocês tenham aproveitado ao máximo a vossa estada no Brasil.

---

10. É bem possível que o presidente se demita em breve.
- 
11. É provável que os partidos mais pequenos ganhem mais votos nas próximas eleições.
- 
12. É triste teres acabado uma relação de dez anos por razões tão banais.
- 
13. É preferível vocês deixarem a bagagem na estação.
- 
14. Vamos esperar até a Cármen voltar do parque.
- 
15. Duvido teres coragem bastante para entrar naquela gruta.
- 
16. Apesar de termos recebido um convite para a estreia do filme, decidimos ficar em casa.
- 
17. É improvável os preços dos combustíveis baixarem nas próximas semanas.
- 
18. Não comeces a cozinhar sem que tenhas todos os ingredientes preparados.
- 
19. No caso de as crianças estarem com fome, vamos preparar umas sandes.
- 
20. Para receberes uma *t-shirt* de graça, tens de comprar produtos no valor mínimo de 50 euros.
-

## **SOLUÇÕES DOS EXERCÍCIOS**

## 1. PRESENTE DO CONJUNTIVO

- |                |               |                      |
|----------------|---------------|----------------------|
| 1. seja        | 8. sirva      | 15. saibam, assistem |
| 2. fiquem      | 9. ajude      | 16. aprove           |
| 3. estejam     | 10. tenha     | 17. dê               |
| 4. acabem      | 11. sejam     | 18. façam            |
| 5. perca, fume | 12. vá        | 19. intervenha       |
| 6. mantenha    | 13. naufrague | 20. descubram        |
| 7. consiga     | 14. vença     |                      |

## 2. PRETÉRITO IMPERFEITO DO CONJUNTIVO

- |                           |                 |              |
|---------------------------|-----------------|--------------|
| 1. notasse                | 8. aparecesse   | 15. houvesse |
| 2. oferecessem            | 9. começasse    | 16. soubesse |
| 3. funcionasse            | 10. conhecessem | 17. pudesse  |
| 4. pudesses               | 11. cortasse    | 18. vissem   |
| 5. cruzasses, estivesse   | 12. pedisse     | 19. ficassem |
| 6. escrevesse, explicasse | 13. achasses    | 20. tivessem |
| 7. dessem                 | 14. mudássemos  |              |

## 3. PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO DO CONJUNTIVO

- |                      |                         |
|----------------------|-------------------------|
| 1. tenha desistido   | 11. tenha comido        |
| 2. tenha ganho       | 12. tenha cortado       |
| 3. tenha participado | 13. tenha encontrado    |
| 4. tenham gostado    | 14. tenha acabado       |
| 5. tenha sido        | 15. tenham preenchido   |
| 6. tenha devolvido   | 16. tenha lido          |
| 7. tenha cometido    | 17. tenham visto        |
| 8. tenham obtido     | 18. tenha transmitido   |
| 9. tenha mentido     | 19. se tenham divertido |
| 10. tenha revisto    | 20. tenha dito          |

## 4. PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO DO CONJUNTIVO

- |                         |                         |
|-------------------------|-------------------------|
| 1. tivesse gostado      | 11. tivesse feito       |
| 2. tivesses emprestado  | 12. tivesse perdido     |
| 3. se tivesse perdido   | 13. tivesses gritado    |
| 4. tivesses dito        | 14. tivesse desistido   |
| 5. tivessem avisado     | 15. tivéssemos sabido   |
| 6. tivesse acontecido   | 16. tivesse tido        |
| 7. tivesse aterrado     | 17. tivesse proferido   |
| 8. tivessem saído       | 18. se tivessem portado |
| 9. tivéssemos insistido | 19. tivesse partido     |
| 10. tivesse esquecido   | 20. tivesse infringido  |

## 5. FUTURO DO CONJUNTIVO

- |                 |                |                  |
|-----------------|----------------|------------------|
| 1. tiver        | 8. quiserem    | 15. viajarmos    |
| 2. chegarem     | 9. vierem      | 16. esfriar      |
| 3. estiverem    | 10. houver     | 17. encomendares |
| 4. pernoitarmos | 11. assinares  | 18. dissermos    |
| 5. chover       | 12. submeterem | 19. começar      |
| 6. cantar       | 13. forem      | 20. ganhar       |
| 7. dispuser     | 14. perder     |                  |

## 6. FUTURO COMPOSTO DO CONJUNTIVO

- |                          |                       |
|--------------------------|-----------------------|
| 1. tiveres visto         | 8. tiver entregue     |
| 2. tiver angariado       | 9. tiverem dito       |
| 3. tiverem comunicado    | 10. tivermos assado   |
| 4. tiver posposto        | 11. tivermos visitado |
| 5. tiverem feito         | 12. tiveres recebido  |
| 6. tiverem assistido     | 13. tiver lido        |
| 7. tiver disponibilizado | 14. tiveres separado  |



- |                     |                      |
|---------------------|----------------------|
| 15. tiver devolvido | 18. tiver baixado    |
| 16. tiver efetuado  | 19. tivermos gasto   |
| 17. tiver trazido   | 20. tiverem dividido |

## 7. TEMPOS DO CONJUNTIVO

1. tomasse
2. tiver
3. publique/tenha publicado
4. te puseres, venha
5. tenha adotado/adotasse
6. lavasse (... that Ana Paula would wash...)/tivesse lavado (... that Ana Paula had washed...)
7. nos aquecêsemos
8. paguem/tiverem pago/tenham pago/pagarem
9. tirares
10. tenha conseguido/tivesse conseguido
11. tivesse traído
12. fosse
13. nasça/nascer
14. se tenha registado
15. tivesse visto
16. sejam
17. saiba
18. haja
19. vás, fores
20. deixasse/tenha deixado/tivesse deixado
21. quiseres
22. tivesse
23. poupemos
24. caibam
25. preparasse (... Joana would prepare...)/tivesse preparado (... Joana had prepared...)

26. tenha terminado/termine
27. tivesses regado
28. realizasse (... who was conducting/would conduct...)/tivesse realizado (... who had conducted...)
29. adicione (... adds...)/tenha adicionado (... has added...)
30. apanhaves

## **8. CONJUNTIVO VS. INDICATIVO**

1. tinha ajudado
2. fosse
3. entrámos
4. há
5. vende
6. tenha
7. leio
8. dê (... that the government doesn't give more support...)/  
tenha dado (... that the government hasn't given/didn't give  
more support...)
9. comeres/tiveres comido
10. precisares
11. chove/chovia
12. aumentar
13. formos
14. é/será/seria/era
15. aceitasse
16. viram
17. passámos
18. subia
19. construa
20. entregaram

## 9. CONJUNTIVO, INDICATIVO E INFINITIVO PESSOAL

1.

- a) tenha
- b) tivesse
- c) tenha tido
- d) tivesse tido

2.

- a) possa
- b) pode/poderia/podia
- c) pudesse
- d) tenha ajudado

3.

- a) cumpra
- b) cumprir
- c) tenha cumprido
- d) tivesse cumprido
- e) cumprisse (... would meet the deadline.)/tivesse cumprido (... had met the deadline.)

4.

- a) haja
- b) haver
- c) tenha havido
- d) ter havido

5.

- a) tiver
- b) tivesse
- c) tivesse tido
- d) tenho
- e) tiver
- f) tinha

6.

- a) apareçam

- b) aparecerem
  - c) aparecessem
  - d) tenha demorado
  - e) tivessem almoçado
- 7.
- a) contenha
  - b) contém
  - c) contiver
  - d) contém
  - e) contivesse
- 8.
- a) empreste
  - b) tenha emprestado
  - c) emprestasse
  - d) emprestasse
  - e) tivesse emprestado
- 9.
- a) aceite
  - b) vai aceitar/aceitará/aceitaria/aceitava
  - c) aceitasse (... would accept.)/tivesse aceitado (... had accepted.)
  - d) aceite (... will accept...)/tenha aceitado (... accepted...)
- 10.
- a) venham
  - b) viessem
  - c) tivessem vindo

## 10. CONJUNTIVO VS. INFINITIVO PESSOAL

1. É possível o Filipe estar acordado a esta hora.
2. Lamento a polícia não ter apanhado o ladrão.
3. Arruma o quarto antes de a mãe chegar.
4. Pedimos-vos para manterem a confidencialidade e não divulgarem as informações que receberam durante a reunião.

5. É lamentável ter havido tão pouco interesse por parte do público por um filme de tanto valor.
6. Ao entrares no edifício, dirige-te à portaria.
7. O professor explicou a matéria várias vezes de modo a todos os alunos entenderem.
8. No caso de teres algum tempo livre, compra um presente para a tia.
9. Espero vocês terem aproveitado ao máximo a vossa estada no Brasil.
10. É bem possível o presidente demitir-se em breve.
11. É provável os partidos mais pequenos ganharem mais votos nas próximas eleições.
12. É triste que tenhas acabado uma relação de dez anos por razões tão banais.
13. É preferível que vocês deixem a bagagem na estação.
14. Vamos esperar até que a Cármen volte do parque.
15. Duvido que tenhas coragem bastante para entrar naquela gruta.
16. Embora recebêssemos/tenhamos recebido/tivéssemos recebido um convite para a estreia do filme, decidimos ficar em casa.
17. É improvável que os preços dos combustíveis baixem nas próximas semanas.
18. Não comeces a cozinhar sem teres todos os ingredientes preparados.
19. Caso as crianças estejam com fome, vamos preparar umas sandes.
20. Para que recebas uma *t-shirt* de graça, tens de comprar produtos no valor mínimo de 50 euros.



## BIBLIOGRAFIA

- BENKOVÁ MARCELLIOVÁ, Jana – SLANIČKOVÁ, Silvia (2020): *Úvod do portugalských neslovesných slovných druhov*. Bratislava: Univerzita Komenského v Bratislave.
- BENKOVÁ MARCELLIOVÁ, Jana – SLANIČKOVÁ, Silvia – TUPÝ, Ján (2021): *Portugalské sloveso*. Bratislava: Portugalský inštitút.
- BRITO, Ana Maria (2003): Subordinação adverbial. In: MATEUS, Maria Helena Mira – BRITO, Ana Maria – DUARTE, Inês – FARIA, Isabel Hub: *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, p. 695-728.
- COIMBRA, Isabel – COIMBRA, Olga Mata (2012): *Gramática Ativa 2*. Porto: Lidel.
- CUNHA, Celso – CINTRA, Luís Filipe Lindley (2014): *Nova gramática do português contemporâneo*. Porto: Edições João Sá da Costa.
- LOBO, Maria (2013): Subordinação adverbial. In: RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva – NASCIMENTO, Maria Fernanda Bacelar do – MOTA, Maria Antónia Coelho da – SEGURA, Luísa – MENDES, Amália: *Gramática do Português – Volume I*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 1981-2057.
- MARQUES, Rui (2010): Sobre a semântica dos tempos do conjuntivo. In: BRITO, Ana Maria – VELOSO, João – FIÉIS, Alexandra (orgs.): *Textos Seleccionados do XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Porto: APL, p. 549-565.
- MARQUES, Rui (2013): Modo. In: RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva – NASCIMENTO, Maria Fernanda Bacelar do – MOTA, Maria Antónia Coelho da – SEGURA, Luísa – MENDES, Amália: *Gramática do Português – Volume I*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 673-693.
- MARQUES, Rui (2016): O modo conjuntivo. In: MARTINS, Ana Maria – CARRILHO, Ernestina (eds.): *Manual de linguística portuguesa*. Berlim/ Boston: De Gruyter, p. 610-635.
- MATEUS, Maria Helena Mira (1982): *Aspectos da Fonologia do Português*. Lisboa: INIC.
- MOTA, Maria Antónia Coelho da (2020): Morfologia do verbo. In: RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva – NASCIMENTO, Maria Fernanda Bacelar do – MOTA, Maria Antónia Coelho da – SEGURA, Luísa – MENDES,

- Amália – ANDRADE, Amália: *Gramática do Português – Volume III*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 2933-3025.
- OLIVEIRA, Fátima (2013): Tempo verbal. In: RAPOSO, Eduardo Buza-glo Paiva – NASCIMENTO, Maria Fernanda Bacelar do – MOTA, Maria Antónia Coelho da – SEGURA, Luísa – MENDES, Amália: *Gramática do Português – Volume I*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 509-553.
- PEREIRA, Isabel (2020): Acento de palavra. In: RAPOSO, Eduardo Buza-glo Paiva – NASCIMENTO, Maria Fernanda Bacelar do – MOTA, Maria Antónia Coelho da – SEGURA, Luísa – MENDES, Amália – ANDRADE, Amália: *Gramática do Português – Volume III*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 3397-3425.
- SANTOS, Maria Joana de Almeida Vieira dos (2005): *Os usos do conjuntivo em língua portuguesa: uma proposta de análise sintáctica e semântico-pragmática*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SVOBODOVÁ, Iva (2014a): *Morfologie současného portugalského jazyka II – Sloveso*. Brno: Masarykova univerzita.
- SVOBODOVÁ, Iva (2014b): *Sintaxe da língua portuguesa*. Brno: Masarykova univerzita.
- SVOBODOVÁ, Iva (2021): *Linguagem e Legislação Análise Sintático-Semântica dos Códigos Penais de Portugal e do Brasil (estudo contrastivo-textual)*. Berlim: Peter Lang.
- VELOSO, Rita (2013): Subordinação relativa. In: RAPOSO, Eduardo Buza-glo Paiva – NASCIMENTO, Maria Fernanda Bacelar do – MOTA, Maria Antónia Coelho da – SEGURA, Luísa – MENDES, Amália: *Gramática do Português – Volume II*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 2061-2134.
- ZAVADIL, Bohumil – ČERMÁK, Petr (2010): *Mluvnice současné španělského jazyka – Lingvistický interpretační přístup*. Praga: Univerzita Karlova v Praze, Nakladatelství Karolinum.



Outras publicações didáticas da editora Portugalský inštitút:

Úvod do portugalských neslovesných  
slovných druhov – Cvičebnica (2021)

Portugalské sloveso (2021)

[portugal.sk](http://portugal.sk)

[lusoinfo@portugal.sk](mailto:lusoinfo@portugal.sk)

